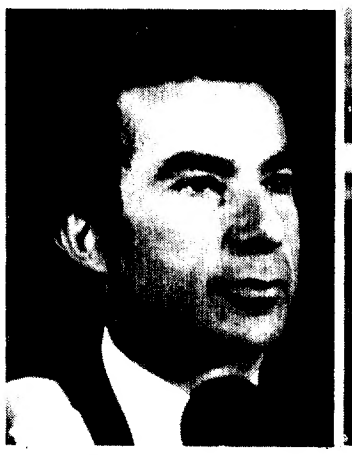
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 1977
Terça-feira
8
ANO 57.º
N.º 19 499
6 escudos
N. 19 500

FACILITANDO A CURTO PRAZO O JOGO DO PS

Sá Carneiro sai a pensar no regresso



Duas «sensibilidades» em choque no PSD: Sá Carneiro e Sousa Franco, por um lado, Sérvulo Correia e Magalhães Mota por outro. O demissionário secretário-geral poderia estar a apostar numa próxima reunião de cúpula para tentar levar a sua avante

Movimentações tendentes a provocar o mais rapidamente possível uma reunião do Conselho Nacional do PSD ou a antecipação do Congresso Nacional do partido (marcado para Dezembro) estão em curso, especialmente no Norte do País, onde o anúncio do pedido de demissão de Sá Carneiro provocou maior agitação entre as bases. Trata-se dos dois órgãos máximos do PSD onde Sá Carneiro tem conseguido dispor de confortável maioria, ao contrário do que vem sucedendo na Comissão Política, onde as suas teses não encontram acolhimento. A confirmar-se a reunião de qualquer destes órgãos, Sá Carneiro poderia ver isolados os seus oponentes e apoiado o seu regresso à presidência dos «sociais-democratas».

«Estão já em curso bastas manobras de desmoralização e de desorientação das nossas bases» — admitiu esta manhã Sérvulo Correia à entrada para a reunião da Comissão Política do PSD, que ao fecho da nossa edição decorria ainda na sede do partido, à Rua de Buenos Aires. Sérvulo Correia, que aludia essencialmente às notícias publicadas por alguns órgãos de Informação de tendência marcadamente de direita, apressar-se-ia a desmentir que «os acontecimentos em curso tenham qualquer ligação com qualquer posição dos órgãos do PSD no sentido de vir a negociar com o Partido Comunista».

Além desta afirmação, endereçada directamente às suas bases mais radicais, Sérvulo Correia diria ainda (numa afirmação orientada no mesmo sentido) que «a nossa posição de firmeza perante o PS também não pode ser por forma alguma posta em causa», pois «obedeceremos integralmente às determinações do Conselho Nacional de Bragança».

Falando na mesma altura, Magalhães Mota, secretário-geral do PSD, confirmaria o pedido de demissão de Sá Carneiro, negando no entanto ter conhecimento de idêntico pedido por parte de Sousa Franco, um dos três vice-presidentes do partido.

Aguarda-se que um comunicado final relativo à reunião da Comissão Política do PSD, que decorria ainda ao princípio da tarde, ajude a clarificar a situação criada pela saída de Sá Carneiro, podendo, para já, surgir a nomeação provisória de Barbosa de Melo para a presidência do partido.

(Pág. 5)

O eng.º Lopes Cardoso, que presidiu esta manhã à anunciada conferência de Imprensa da Fraternidade Operária, desvinculou-se entretanto do PS e requereu a passagem à condição de deputado independente

PREVISTO POR LOPES CARDOSO

Novo partido em Janeiro de 1978

Uma convenção Nacional, a realizar provavelmente em Janeiro de 1978, aprovará a declaração de princípios, programa e estatutos de uma nova organização política a formar por ex-militantes do Partido Socialista — informou esta manhã, em conferência de Imprensa, o eng. Lopes Cardoso, ao falar em nome da associação Fraternidade Operária».

Lopes Cardoso, que entregou também esta manhã ao Secretariado do PS uma carta onde formaliza a sua desvinculação do partido e que à tarde, na Assembleia da República, requereu passagem a deputado independente, desmentiu por outro lado a existência de quaisquer «conversações secretas» com Mário Soares, anunciadas por um matutino de Barcelona. Segundo este jornal, o Primeiro-Ministro teria promovido tais «conversações» com o objectivo de «dissuadir o antigo ministro da Agricultura da formação do novo partido».

No documento distribuído aos jornalistas presentes na conferência, abre-se, porém, uma porta a futura reunificação no seio do PS, exigindo-se para tal «uma única condição: o respeito pelo que foi e deixou de ser, na prática, o projecto político do Partido Socialista».

Segundo o documento, de que Lopes Cardoso acentuou várias passagens, a «luta pelo projecto de democracia socialista, consagrado na Constituição, passa, no imediato, pela luta por três grandes objectivos que devem congregar as forças democráticas e de esquerda, o movimento sindical e as massas populares: a defesa da Democracia; a imposição ao Governo e ao patronato, pelo conjunto das forças que integram o movimento operário, de um acordo negociado; e a garantia do cumprimento pelas Forças Armadas das missões que a Constituição da República lhes comete».

Sublinhando que a imposição de um «acordo negociado ao patronato e ao Governo» visa a superação da crise económica e financeira, permitindo «o acumular de forças para, a médio prazo, aprofundar o projecto constitucional de transição para a democracia socialista», Lopes Cardoso adiantaria que tal alternativa é «inseparável da existência de uma força política capaz de assumir um projecto (em grande parte expresso — disse — na Declaração de Princípios e no Programa do PS) de que destacou a harmonização da democracia de base e democracia representativa, e a necessidade de não abdicar «da sua especificidade e da sua própria autonomia».

O ex-ministro da Agricultura, que se encontrava rodeado por Rui Santos, Costa Marques, Fernando Pinhão e César Oliveira, frisaria que a «Fraterni-

Continua na pág. 16

Aceite a demissão de Loureiro dos Santos

. O Presidente da República exonerou ontem o vice-chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, tenente-coronel graduado em general de quatro estrelas José Alberto Loureiro dos Santos. A notícia não causou surpresa mas pôs fim a um certo número de especulações que estavam a ser feitas à volta do caso e a um despropositado aproveitamento político, que beneficiou de terreno favorável pelo facto de nunca terem sido conhecidas publicamente as razões do pedido de demissão do general Loureiro dos Santos.

Julga-se no entanto que os motivos que o levaram a abandonar as funções de vice-chefe do EMGFA se relacionam com um certo desacordo quanto à forma de reestruturação das Forças Armadas relativamente aos três chefes de Estados Maiores.

Na opinião de alguns observadores dos assuntos militares não surpreende muito a situação a que se chegou, dados os poderes que os chefes dos Estados Maiores têm, mas estranha-se que haja já uma verdadeira filosofia sobre a reestruturação das Forças Armadas sem a Assembleia da República publicar a lei da Defesa Nacional, o que implica não só a definição do sistema de forças como uma missão muito mais concreta das Forças Armadas da que está constitucionalmente definida.

PIRES VELOSO ESTEVE EM LISBOA

A presença do brigadeiro Pires Veloso, ontem, em Lisboa, para uma reunião no Estado-Maior do Exército, na sequência da sua controversa actuação relativamente a uma manifestação de teor fascista realizada no Porto a pretexto das «ameaças russas», deu ori-

Continua na pág. 16

EXCLUSIVO

O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado aos problemas internacionais, inclui o artigo «Nixon em folhetim», bem como um comentário do «Le Monde» acerca da posição subserviente da NATO relativamente à bomba de neutrões. Além de muitos outros assuntos de actualidade, o «Exclusivo» de hoje contém ainda um artigo sobre a influência na Checoslováquia da Revolução de Outubro e novos dados sobre a interferência da CIA na América Latina.

"Manif" do dia 19 – iniciada mobilização em Lisboa e Setúbal

Os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal manifestar-se-ão, no dia 19, na capital, após uma concentração às 15 e 30 no Marquês de Pombal. Esta forma de luta foi convocada pelas Uniões dos Sindicatos e cinturas Industriais daqueles dois distritos e, ainda, pelos Secretariados das Empresas Intervencionadas e das Empresas em Autogestão.

A adesão a esta manifestação na estrutura sindical do distrito de Lisboa conta, neste momento com a adesão de 36 sindicatos que representam cerca de 70 por cento do total de trabalhadores. Entretanto, também já no distrito de Setúbal manifestaram a sua adesão cerca de dezena e meia de organizações sindicais.

No entanto, como foi assinalado esta manhã em conferência de Imprensa realizada nas instalações da Cintura Industrial de Lisboa, o esclarecimento e mobilização dos trabalhadores e da população em geral far-se-á, também, dentro das estruturas do movimento operário e em plenários abertos a quem neles queira participar.

Assim, iniciam-se esta semana as reuniões com vista ao esclarecimento e mobilização nos dois distritos, estando desde já prevista para o distrito de Stúbal, num só dia, um conjunto de 13 plenários.

Continua na pág. 8

post-scriptum

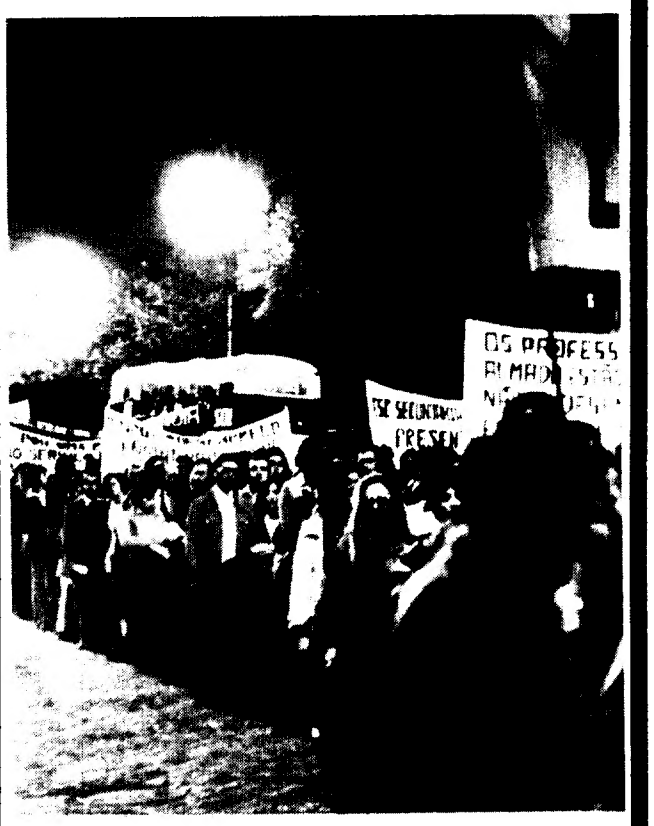


Imagem do protesto «Contra um processo da mais flagrante injustiça...»

Qual é o critério que preside à colocação dos professores?

Um grupo de professores do ensino secundário (Liceu Nacional de Évora), vem por este meio solicitar a V. Ex.ª se digne publicar esta carta, pois ela é porta-voz da situação difícil em que se encontra grande número de professores.

O que acaba de passar-se com a colocação dos professores do ensino preparatório e secundário é disso prova.

Os graves erros cometidos nas listas para a ordenação e colocação dos professores, as datas que o Ministério marca e não compre são em parte conhecidos. Concretizando: entre os primeiros «professores» colocados temos os habilitados com o quinto ano do liceu, em funções administrativas, circum-escolares, etc. Quanto aos outros candidatos às listas de colocação chegaram à cidade de Évora em 28 de Outubro com excepção dos efectivos e alguns reconduzidos que foram colocados a seguir aos habilitados com o quinto ano.

Vejamos então o que se passou nesta fase de colocações:

No Liceu Nacional de Évora, onde leccionarão, no ano passado, todos os que subscrevem esta carta; no 8.º Grupo (Matemática) foram colocados, uma professora habilitada com o 7.º ano do liceu, um outro igualmente com o 7.º ano e ainda um coronel que vai acumular este emprego com a reforma que já tem, enquanto ficam sem colocação, entre outros, um bacharel em Sociologia, um bacharel em Economia, 3 licenciados em Economia e um licenciado em Engenharia Electrotécnica, os quais também não conseguiram colocação nos Grupos para os quais têm habilitação própria em outros estabelecimentos de ensino, nos quais foram igualmente preteridos por candidatos com o 7.º ano.

Resta acrescentar que devido ao facto de o Liceu ter quase exclusivamente turmas do curso complementar, estes professores habilitados com o 7.º ano liceal vão leccionar... turmas do 7.º ano do liceu... situação análoga ao 8.º Grupo se passa noutros grupos deste Liceu.

Neste País às avessas, a seguir à colocação dos candidatos com o 5.º ano e depois com o 7.º, só faltaria, portanto, colocar os licenciados __ e que não são poucos! Mas o Ministério não pensa assim: As justificações que são dadas aos professores que protestam contra esta situação é de que há professores com o 7.º ano mais aptos do que os licenciados. Mas se assim é, qual é o critério que preside à colocação dos professores? E onde está a competência que o MEIC pretende no ensino? E como pode vir depois exigir aos alunos aquilo que os professores não lhes podem ensinar?

Não estamos de modo nenhum a pretender que os professores apenas habilitados com o 7.º ano devam ficar desempregados, achamos que devem igualmente ser colocados, o que não podemos, no entanto, compreender é que, contra todos os critérios, professores licenciados sejam preteridos por candidatos menos habilitados e **tão pouco sejam despedidos sem justa causa!** O não pagamento aos professores vem criar situações bastante críticas sobretudo nos casos em que ambos são professores e não têm qualquer outro rendimento.

Outros factos podiam ainda ser acrescentados mas os que descrevemos mostram já duma maneira clara a incapacidade do Ministério para resolver o problema da colocação dos professores, indo lançar no desemprego segundo um processo da mais flagrante injustiça precisamente os mais habilitados!...

Subscrevem esta carta 17 professores.

ROY JENKINS CHEGA SEXTA-FEIRA A LISBOA

Prosseguem nas Necessidades reuniões com delegação da CEE

. Enquanto esta manhã se assinava um acordo sobre ajuda financeira da República Federal Alemã a Portugal, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, cuja verba se destina à construção de estradas rurais, prosseguiam também no Palácio das Necessidades, as reuniões entre os representantes da CEE e membros da Comissão Nacional de Integração Europeia.

Hoje, efectuaram-se reuniões sectoriais para serem aprofundados alguns dos pontos anteriormente focados em reuniões de carácter mais genérico, tal como aconteceu ontem à tarde, com a discussão de problemas relacionados com a agricultura, política regional, finanças locais e política monetária. Os têxteis, vinho do Porto e conservas serão «moedas» de troca nas negociações.

Ainda no quadro das conversações, decorre a partir de amanhã e depois, a sétima reunião do comité-misto Portugal-CEE. A delegação portuguesa será, igualmente, chefiada por Vítor Constâncio, enquanto a representação da Comunidade será liderada por Roland de Kerlogay. Para tentar pressionar resultados favoráveis na pretensão do Governo de Soares quanto à entrada de Portugal na CEE, chega a Lisboa depois de amanhã, a convite oficial do Primeiro-Ministro, o presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Roy Jenkins.

Prosseguem, assim, as «fases» programas para as negociações de entrada na CEE. O Governo Português iniciou os contactos em Setembro do ano passado com assinatura em Bruxelas, dos protocolos financeiros e adicional do acordo já celebrado em Fevereiro de 1972 e do acordo intercalar que entrou em vigor em 1 de Dezembro de 1976.

Aspecto da reunião entre a delegação portuguesa, presidida por Vítor Constâncio, e a delegação da CEE

FRANÇA E ITÁLIA «INQUIETAS»

A França e a Itália não apreciaram as propostas feitas pela Comissão da CEE tendo em vista a reforma da agricultura mediterrânica, na perspectiva do alargamento do Mercado Comum à Grécia, Portugal e Espanha.

Na 2.ª feira, na capital belga, os ministros francês e italiano da agricultura, Pierre Mehaignerie e Giovanni Marcora, consideraram, com efeito, que tais propostas eram «inquietantes, decepcionantes e, por outro lado, não passavam das generalidades». Neste contexto, o ministro francês salientou que não desejava de forma nenhuma que em Março de 1978 se verificasse uma azáfama gigantesca em volta da fixação dos preços agrícolas, de uma nova regulamentação do mercado da carne de vaca, do problema da supressão dos montantes compensatórios, da reforma das normas sobre o açucar e da reforma da política mediterrânica.

Os importantes problemas levantados pela concorrência dos produtos gregos, portugueses e espanhóis, acrescentou Mehaignerie, nem sequer foram abordados. As posições divergentes entre os estados membros da CEE, disse, mantêm-se inalteráveis e só poderão aproximar-se se a Comissão Europeia fizer propostas concretas tanto no sector das estruturas como no da organização dos mercados agrícolas, tendo em conta os problemas dos preços.

De facto, salientam do lado francês, o acordo é total na CEE quanto ao alcance político do alargamento aos três países mediterrânicos. Contudo, nenhum dos seus membros avaliou ainda as consequências financeiras de tal alargamento para a actual comunidade europeia.

O debate sobre a política mediterrânica recomeçará em Dezembro, em Bruxelas, com reuniões dos ministros da Agricultura dos «nove». Até lá, o comissário europeu encarregado do «dossier» agrícola, o dinamarquês Finn Olav Gundelach, terá que fazer propostas mais concretas, propostas que incluiriam tanto a melhoria das estruturas no «Midi»-francês e no Mezzogiorno italiano como a organização dos mercados e, em particular, o problema dos preços.

A França insiste na necessidade de os «nove» definirem um mecanismo de preços mínimos, nomeadamente no sector do vinho, a fim de impedir distorsões do mercado, resultantes das importações de vinhos baratos provenientes em particular da Espanha, mas também de Itália, que poderiam implicar a ruína da viticultura do Midi.

FUNDO DE AUXÍLIO

Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista Italiano, exortou hoje o Mercado Comum Europeu a ajudar regiões subdesenvolvidas do sul da Europa por motivos não só humanitários como económicos.

Craxi declarou numa Conferência de Imprensa, no termo de uma visita de um dia a Bona, ter debatido as relações bilaterais e a cooperação económica no seio da CEE com o Chanceler Helmut Schmidt e com o presidente do Partido Social-Democrata (SPD), Willy Brandt.

Acrescentou que no decorrer daquelas conversações havia sido informado de planos e ideias interessantes, incluindo um fundo para ajudar regiões subdesenvolvidas da Itália, Portugal, Espanha e Grécia.

Brandt, que é também presidente da Internacional Socialista, declarou que o seu partido apresentará uma moção, para a criação de tal fundo, no seu Congresso anual, ainda este mês. Os parceiros da Alemanha Federal no Mercado Comum esperam que a RFA contribua com uma quantia considerável para tal fundo, acrescentou.

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, nº 258, veio publicada a seguinte legislação:

Ministério da Justiça

Declaração __ De terem sido autorizadas transferências de verbas e alterações de rubricas no orçamento do Ministério.

Ministério da Educação e Investigação Científica

Portaria 679/77 __ Aprova o Regulamento de Funcionamento dos Conselhos Pedagógicos dos Estabelecimentos de Ensino Preparatório e Secundário.

ESTREIA — HOJE 21.45

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA

CASA DA COMÉDIA

EM

A. HERCULANO

A DAMA PÉ DE CABRA

Dramatização - encenação de FILIPE LA FERIA

Realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

com

ANA MARGARIDA, ANA PAULA, CARLOS MOURATO, FERNANDO CORTE REAL, FERNANDO GASPAR, FERNANDO GOMES, FILIPE LA FERIA, GRAÇA VITÓRIA, JORGE SOUSA COSTA, MÁRIO TOJAL, NUNO FARIA, TERESA ROBY, WLADIMIR FRANKLIN

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 — DOMINGO SÓ ÀS 18 H. DESCANSO À 2.ª FEIRA

R. S. FRANCISCO DE BORJA, 24 (Às Janelas Verdes) TELEFONE 60 72 99

SUBSÍDIO DA SECRETARIA ESTADO DA CULTURA

ponto a ponto

Rumores sobre a iminência da saída de Frank Carlucci de Portugal circularam insistentemente no final do Verão. Mas o embaixador dos EUA ficou, e os rumores cessaram. Volta agora a falar-se da saída daquele diplomata e em certos círculos diz-se que Carlucci será chamado para Washington no início de 1978.

De amanhã e até sábado o Palácio Nacional de Sintra estará encerrado aos visitantes. Uma nota do Ministério das Finanças, dando conta do encerramento, indica que o mesmo ocorre por ocasião da visita a Portugal do secretário-geral da NATO, Joseph Luns e «dada a necessidade de receber condignamente aquela entidade» — que aí ficará hospedada, portanto.

João Bosco Mota Amaral saudou, em telegrama, o presidente do Governo Autónomo da Catalunha por ocasião do estabelecimento da «generalitat» catalã. Lê-se no telegrama: «A criação de autênticos poderes regionais, dotados de autonomia política, é decerto a resposta com futuro europeu aos males óbvios do centralismo, que sufoca legítimas diferenças, prejudicando afinal o próprio todo de cada nação».

António Barreto vai aos EUA. A viagem está marcada para Maio de 1978 e realiza-se a convite do Governo norte-americano. Para o mesmo país segue, a 15 ou 16 deste mês, o chefe do MIRN, o general na reserva Kaúlza de Arriaga.

PARA O PRÓXIMO DECÉNIO

A NATO PREPARA UM REFORÇO DO DISPOSITIVO NUCLEAR E CLÁSSICO

JACQUES ISNARD

A NATO decidiu rever a defesa do mundo atlântico com um programa em dez pontos cuja aplicação se estenderá pelo decénio de 1980-1990. A organização começou esse estudo que deverá terminar durante o ano de 1979, para que os governos membros da NATO possam tê-lo em conta nos seus projectos de orçamento para 1980.

Os dez pontos principais são os seguintes: 1) as capacidades nucleares (para a defesa da Europa); 2) as capacidades navais (sobretudo a defesa das linhas de abastecimento); 3) a defesa antiaérea (principalmente a substituição dos mísseis Hawk e Nike); 4) a racionalização e a inoperância dos materiais; 5) todas as telecomunicações; 6) a guerra electrónica; 7) a logística dita de consumo (carburantes, munições); 8) a preparação para o combate; 9) os reforços rápidos; 10) a mobilização das reservas.

Certos países da organização militar integrada fizeram saber que desejavam associar aos seus trabalhos os dois países que não são membros da NATO: a França (desde 1966) e a Grécia (desde 1974, com uma participação nos comités encarregados de elaborar os projectos a longo termo). A França será, seja a sua resposta qual for, informada do desenvolvimento dos trabalhos.

Em Bruxelas, depois em Bari (Itália), os peritos europeus e americanos do grupo dos planos nucleares da NATO debateram, por outro lado, o projecto dos Estados Unidos instalarem na Europa Ocidental bombas de neutrões cujo fabrico em série ainda não foi decidido por Carter. Essa decisão não interviria antes do início de 1978, porque os americanos acharam que não pode haver produção sem projecto de desenvolvimento e, portanto, sem aprovação europeia. Parece, no entanto, cada vez mais, que a aceitação do Governo de Bona será determinante.

SÉRIAS RESERVAS

Repartidos entre uma indecisão favorável e uma aprovação bastante reservada, os europeus escolheram adiar para o próximo ano uma aceitação definitiva. A República Federal da Alemanha, a Itália e a Grã-Bretanha, que não se opuseram formalmente ao projecto, mostraram, em todo o caso, sérias reservas visto esses três países, que não podem negligenciar a opinião pública, formarem o território de eleição para o estacionamento dos stocks americanos de bombas de neutrões. A França não participa no grupo dos planos nucleares da NATO, mas não está posta de parte a eventualidade do fabrico de tais bombas para equipar as suas forças nucleares tácticas.

Os partidários incondicionais das teses estratégicas americanas, no seio da aliança atlântica não parecem querer duvidar por um só instante do interesse de tal arma, visto os Estados Unidos a apresentarem como o meio mais apto de oposição às forças blindadas e mecanizadas ofensivas. Os americanos não escondem que a bomba de neutrões foi concebida antes de mais para o teatro de operações europeu. Ora essa arma poderia um dia permitir a Washington limitar a sua presença militar clássica na Europa — onde tem actualmente treze mil e seicentos soldados — e o seu alistamento político. Ela transforma, para mais, a Europa, em simples «terreno de percurso» das armas nucleares aliadas e adversas ou num campo de batalha cuja população civil e militar, seria a primeira vítima.

À primeira vista, a única coisa que importa aos europeus é saber se a bomba de neutrões é absolutamente necessária à sua defesa, e se outros meios clássicos, por exemplo os mísseis guiados com precisão contra carros de assalto, baterias de artilharia ou aviões, não cumpririam melhor a função de quebrar uma ofensiva mecanizada, sem destruições «colaterais», como dizem os especialistas do meio ambiente humano.

A «GADGETIZAÇÃO»

Em todos os países onde se efectuaram investigações nucleares para fins militares, verifica-se hoje que os engenheiros e os técnicos desses centros de estudo constituem grupos de pressão levados antes de mais pelo desejo de salvaguardar o seu emprego e de manter a tecnologia de ponta. Esses grupos de pressão tentam orientar as decisões governamentais apresentando mil projectos de «gadgetização» ou incessante aperfeiçoamento da arma nuclear, que tendem a desmistificar ou a desdramatizar a dissuasão e que, ao mesmo tempo, requerem novos créditos, por vezes importantes.

Os «mininukes» (armas nucleares muito miniaturizadas) e as bombas de neutrões, fazem parte dessa «gadgetização» da dissuasão, enquanto não surgem novas invenções dos cientistas... Onde se deterá tal política? Os engenheiros e os técnicos serão os mais indicados para definir escolhas estratégicas? E se deixarem de ser — como deviam — simples executantes, não será isso uma demissão do poder político? Armas nucleares «sofisticadas», concebidas em tais condições, são perigosas porque habituam progressivamente a opinião a aceitar um eventual câmbio nuclear e porque escapam insensivelmente a toda e qualquer esperança de controlo político.

Os meios atlânticos consideram, diz-se, em Bruxelas, que os Estados Unidos cometeram um erro ao deixar instaurar-se um debate público acerca de um soddier que teria sido mal apresentado ao público, visto que não se trata de uma nova arma mas da modernização das armas nuclares existantes.

No equilíbrio das forças Este-Leste, assegura-se em Bruxelas, os governos europeus estão, definitivamente, muito mais preocupados com as eventuais limitações de emprego ou de raio de acção do míssil de cruzeiro americano num próximo acordo **Salt**, do que com a produção ou a interrupção da bomba de neutrões.

À margem destas discussões, os soviéticos sugeriram que as grandes potências se ocupem um dia da sorte reservada às armas radiológicas, mas os americanos não parecem favoráveis a uma negociação internacional sobre as armas de radiações neutrónicas, de que a bomba de neutrões é um caso particular.

política

de A a Z

MUDAR DE CONVERSA E NÃO PERDER TEMPO

Ontem concluíamos estas notas cursivas afirmando que era urgente mudar de «conversa» e de «rumo». E sem perda de tempo. O «discurso» constitucionalista traça para os democratas limites políticos. Mas a esse «discurso» não poderão limitar-se. Se outros mudam de «conversa» deverá a «esquerda» dar-lhes as adequadas respostas. E a primeira dessas respostas é a denúncia do «mirnofascismo», é a denúncia das tentativas para perturbar ou para subverter a «ordem constitucional» que é uma das conquistas da Revolução de Abril.

Não basta rir da indigência mental ou apontar o grotesco dos neofascistas sem surpreza aliados aos velhos fascistas. Será necessário medir com serenidade, mas atentamente, o alcance político ou a dinâmica subversiva das suas actividades.

Aqui, encontra justificação uma mudança de «conversa». Anda a «esquerda» dividida e surda. A «esquerda» deverá abrir-se ao diálogo, ao confronto de opiniões, à convergência da acção, enquanto não for possível dar ao seu volume eleitoral, aritmeticamente considerado, a correspondente e necessária expressão política.

Se, neste quadro constitucional, queremos construir um «País novo»; se, queremos, porque essa é a condição mesma do projecto constitucional, defender as conquistas de Abril; defender a Liberdade e a Paz, a Democracia e a Independência — não poderá a «esquerda» dividir-se ou sequer distrair-se da necessidade, sem concessões de princípio e a quaisquer veleidades hegemónicas resistindo, de uma convergência que, no plano da prática política, imponha a vontade de mudança e concretize um real esforço para vencer a «crise». E, em primeiro lugar, para ultrapassar **esta crise política**.

O Povo não compreende que se repita a velha «conversa». Não fazemos a apologia da perda da memória ou da memória curta. Sucede que nos colocamos noutro ponto de mira. Não olhamos só para estes últimos anos, nem nos fixamos num rememorar das tradições resistentes. A vida é movimento. E movimento é a actuação política. Os que pararem a cultivar o seu pequeno jardim, a darem pasto às suas ambições, a alimentarem competições pessoais, pessoais despeitos, ressentimentos, quezílias, serão inexoravelmente ultrapassados. O povo está em movimento. O povo tem consciência, apesar de muita desilusão e algum cansaço, de que esta Revolução deverá prosseguir.

Porque esta Revolução, com seus naturais avanços e recuos, é um processo, um movimento, uma marcha. Um movimento de luta política e de luta de classes, amplo, profundo, contraditório por vezes em suas distintas fases, por vezes rápido e empolgante, que conserva virtualidades reais e que, novamente, poderá adquirir efectiva capacidade mobilizadora.

Defender o curso político de Abril é a nossa tarefa de cidadãos atentos. Mas a defesa melhor é a ofensiva. Avancemos pois nos caminhos que Abril abriu. Não percamos mais tempo.

CLARIFICAÇÃO POLÍTICA

Resulta mais clara a situação política se tivermos em conta o significado dos últimos eventos: o desentendimento entre os partidos — o do Governo e os da Oposição; a manifestação contra a substituição do brigadeiro Pires Veloso no comando da Região Militar Norte acobertada com um ridículo pretexto; a demissão do presidente do PSD, dr. Francisco Sá Carneiro; o ataque directo de Sá Carneiro ao Presidente da República e a sua afirmação de que é necessário rever a Constituição.

O desentendimento entre os partidos é natural. Mas merece ser seguida com atenção uma situação de «cerco» que para lá do «Governo constitucional de direcção PS», pretende atingir as próprias instituições democráticas, o projecto constitucional, não poupando sequer o Presidente da República.

A manifestação fascizante do Porto, dá-nos uma clara informação da capacidade de mobilização reaccionária na capital do Norte e das veleidades de um feudalismo político-militar que a disciplina militar e o espírito da Constituição não consentem.

A demissão do dr. Francisco Sá Carneiro, e dos drs. Sousa Franco e Eurico de Melo, dá-nos claro indício das resistências que em certos sectores do PSD começavam a surgir contra a orientação do presidente do Partido. O dr. Francisco Sá Carneiro, com a sua desmesurada ambição e o seu intrínseco reaccionarismo, sempre atraído para a manobra, o golpe, a aventura, na direcção do PSD, um impedimento a relações normais com outras forças políticas e ao alinhamento democrático do PSD.

As suas declarações a justificar uma demissão que, para muitos dos seus correligionários representará enorme alívio, implicam frontal oposição ao Presidente da República. Frontal oposição, deselegante ataque, dura crítica. Disse o dr. Francisco Sá Carneiro: «Tem de ser progressivamente esclarecida a posição do PSD em relação ao Presidente da República. Parece cada vez mais claro que o Presidente da República se movimenta na cena da pequena política, não sabendo, não podendo ou não querendo elevar-se ao nível do Estado.»

E Sá Carneiro, o «grande estadista», acrescentou: «Essa actuação tem como consequência o Presidente da República aparecer como o Costa Gomes do PS ou de uma clique presidencialista.»

Palavras deselegantes e acrimoniosas; palavras extremamente graves que denunciam um pretensiosismo sem medida e uma ambição bem maior que os méritos e a autoridade política do senhor Sá Carneiro. Palavras que reforçam, no campo democrático, a posição do general Ramalho Eanes e que a todos soam como a ruidosa reacção de um despeitado.

A demissão do dr. Francisco Sá Carneiro e o seu ataque ao Presidente da República são uma contribuição, muito positiva, para a clarificação da situação política.

Tiremos a lição. Não percamos mais tempo.

BELÉM OUVE FORÇAS SOCIAIS

Uma delegação da CGTP-IN recebida por Eanes

. Uma delegação da CGTP-IN esteve ontem em Belém, onde foi recebida pelo Presidente da República. Foram dadas a Eanes informações acerca dos mais prementes problemas que afectam os trabalhadores neste momento.

A delegação era formada por Kalidás Barreto, José Judas, Manuel Lopes, Jacinto Calhau e Manuel Carvalho. No final, um dirigente da Central disse aos jornalistas, entre outras coisas, que tinha sido transmitida ao PR a «apreensão dos trabalhadores no referente a dificuldades encontradas em determinadas situações de diálogo e às hipóteses que se começam a desenhar de os trabalhadores virem a perder regalias indirectas, nomeadamente nos sectores da saúde, da habitação e do ensino». A delegação expôs em Belém — ainda no dizer do mesmo porta-voz — «o empenhamento que os trabalhadores colocam na realização de um plano nacional que tenha em conta os interesses do povo e dentro das perspectivas apontadas no quadro constitucional».

Abordadas questões que se prendem com a situação nos sectores público e privado: «Demonstrámos a nossa predisposição de um empenhamento dos trabalhadores num plano que tenha bases bem visíveis a curto prazo e se possam começar a desenhar com certas garantias, dentro do quadro constitucional» — palavras ainda do mesmo porta-voz.

A audiência demorou cerca de três horas e foi a segunda duma série encetada na passada sexta-feira com a CIP pelo Presidente da República com representações das forças sociais produtivas. Segue-se, na próxima quinta-feira, outra, desta feita com uma delegação da Associação Industrial Portuense. Trata-se de um programa a cumprir para recolha directa de informações por parte de Belém que permitam a Eanes um conhecimento tanto global como pormenorizado dos múltiplos aspectos da crise que caracteriza a actual situação portuguesa.

Na semana passada, anunciando a realização destas audiências, a Presidência da República acentuava que elas não tinham a ver com as negociações entre partidos e forças sociais tendentes à formação de uma plataforma de entendimento político.

NO DIZER DA CIP

"Doutrinarismo expulsou empresários dinâmicos"

. Num documento ontem distribuído, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) considera que se mantém desfavorável a conjuntura de desenvolvimento da iniciativa privada no nosso país, e que o «rumo futuro da economia continua por definir».

Depois de referir as tendências gerais da conjuntura industrial nos diversas sectores, em relação aos meses de Julho e de Agosto deste ano, a CIP conclui que «a generalidade dos ramos industriais acusa dificuldades de funcionamento muito pronunciadas, próprias da crise que a vida económica e social do País atravessa».

De acordo com as mesmas conclusões, «persiste uma situação de crise extensa e profunda, na maioria dos sectores industriais».

As raízes da crise — segundo a CIP — «mergulham na indefinição do rumo da economia, na pouca fé nos destinos do País, na inexistência de empresários dinâmicos, que o doutrinarismo revolucionário expulsou ou sufocou, e na incapacidade ou na falta de coragem em ver que alguma coisa tem de mudar para que o País prospere e, no mínimo, os cidadãos não sejam forçados a abdicar dos padrões de vida a que já se haviam habituado».

Por fim, a CIP afirma, no documento, que a indústria privada «continua a exigir que lhe sejam criadas as condições mínimas para sair do imobilismo a que foi remetida».

VASCO LOURENÇO NOS EUA

"A crise é essencialmente económica"

«A situação em Portugal está até bastante melhor do que podíamos imaginar», disse o general Vasco Lourenço numa entrevista ao jornal «Portuguese Times», de Nova Bedford, nos Estados Unidos. Para o governador militar de Lisboa, a crise que domina a actualidade portuguesa «é essencialmente económica» já que «a crise política é mais facilmente ultrapassável».

Vasco Lourenço encontra-se nos Estados Unidos, em visita oficial, e foi no quadro da visita que concedeu a entrevista em referência ao jornal da colónia de emigrantes portugueses de Nova Bedford. A entrevista é no geral optimista. O chefe militar da capital portuguesa e destacado capitão de Abril avança até a opinião de que «Portugal acabará por encontrar uma saída para a crise, depois de uma discussão bastante profunda que forçosamente terá de haver entre as diferentes forças partidárias».

«Há duas coisas», prosseguiu, «que, no meu entender, ainda não se verificaram em Portugal. Em primeiro lugar, não há ainda uma responsabilização que é sinónimo de democracia. Julgo que, desde que haja liberdade, tem de haver responsabilização pelos actos que cada um vai cometendo, de acordo com a própria liberdade. Outro facto, é que há muita gente que só é democrata, quando tem a maioria pelo seu lado. Assim que a maioria deixa de estar do seu lado, começam logo a tomar atitudes autocráticas.»

. Vasco Lourenço diria que o Conselho da Revolução, quando for extinto, após o prazo previsto na Constituição, deverá ser substituído por outro órgão, tipo Conselho de Estado, «como existe praticamente em todos os países». E ao ser-lhe perguntado sobre os ideais do 25 de Abril e a sua concretização prática afirmou que está prestes a conseguir-se «cabalmente» a implantação da democracia e que, quanto à sociedade socialista pretendida, «infelizmente estamos a deparar com uma crise que a dificulta, mas que de maneira nenhuma é provocada só pelo 25 de Abril».

BEJA

Previsão de emprego para 1750 pessoas

. O Parque Industrial de Beja, destinado a pequenas e médias empresas deverá dar emprego a umas 1.750 pessoas, anuncia o semanário «Notícias de Beja», na sua última edição. As obras de construção de estruturas do Parque deverão orçar pelos 180 mil contos.

A área do Parque é de 25 hectares e nele serão instalados tanto pavilhões industriais, propriamente ditos, como edifícios de apoio, tais como serviços administrativos, cantina-restaurante, Centro de Medicina no Trabalho, infantário, campos de jogos, etc.

EM GENEBRA

Portugal na conferência sobre matérias-primas

. Começou ontem no Palácio das Nações em Genebra, a segunda parte da conferência das Nações Unidas sobre a instituição e um fundo comum para a estabilização dos preços das matérias-primas. Portugal está representado por cinco delegados, o embaixador do nosso país em Genebra, Adriano de Carvalho, que chefia a delegação, um elemento da missão permanente em Genebra, um elemento da missão permanente junto da organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com sede em Paris, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e um conselheiro técnico do Ministério das Finanças. Refira-se que a primeira parte da conferência concluiu-se sem qualquer resultado prático. Entretanto, estiveram reunidos diversos grupos de trabalho que contribuiram para criar condições de diálogo entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento — segundo afirmações do secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), entidade responsável pela negociação de um fundo das matérias-primas.

POR INICIATIVA DA NATO

Congressistas discutem cooperação tecnológica

A cooperação tecnológica e económica através do intercâmbio de ideias e partilha de conhecimentos entre os países da NATO é o objectivo da conferência sobre transferência de tecnologia nos países industrializados que ontem de manhã se iniciou num hotel do Estoril com a participação de 16 países, incluindo Portugal.

Na conferência que se prolongará até sexta-feira próxima, deverá participar também o secretário-geral da NATO, Joseh Luns, que chega hoje a Lisboa.

Participam ainda na conferência, que é organizada pelos departamentos do Exército, Força Aérea e Marinha dos Estados Unidos, três países não pertencentes à NATO: o Japão, a Suíça e a Índia.

O ministro português da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, que abriu os trabalhos em representação do Governo, referiu-se no discurso de boas-vindas aos congressistas, aos problemas provocados pelo excesso de conhecimentos tecnológicos concentrados num reduzido número de países industrializados.

Nas suas considerações, Nobre da Costa preconizou uma ampla cooperação entre todos os países, nomeadamente entre os da NATO, numa colaboração eficaz e total.

VI Encontro de Bibliotecários

Realiza-se na Universidade de Aveiro, de 15 a 17 de Março próximo, o VI Encontro dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses, subordinado ao tema único: «O sistema Nacional de Informação».

As inscrições terminam no dia 16 de Janeiro, data igualmente fixada para entrega de comunicações, podendo participar no encontro os membros do pessoal técnico superior e auxiliar das bibliotecas, arquivos, e serviços de documentação estatais ou privados.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Comemora-se no dia 7 de Novembro, o 60.º aniversário da Grande Revolução de Outubro.

Comemoram-se 60 anos duma viragem histórica fundamental, para a Humanidade;

O Povo Soviético, realizou uma transformação, um facto imortal, que mudou o curso da História Contemporânea

A Grande Revolução Socialista de Outubro, foi o Hino de Libertação dos Povos e Proletários de todo o Mundo. Este Hino, já cantado várias vezes por diversos Povos, tem vindo a dar ao Mundo, a grande maravilha da transformação da sociedade, pondo fim ao Fascismo, ao Imperialismo, à ignóbil exploração do Homem pelo Homem.

Na grande Pátria do Socialismo, a União Soviética, a persistência do seu Povo na busca da transformação das sociedades contemporâneas, expressa de forma inequívoca, o grande sentido do Internacionalismo, e define o cidadão soviético contemporâneo, que embora colocado perante inúmeras tarefas, continua a manter o mesmo espírito inovador e revolucionário, a mesma dedicação ao Socialismo, dos que, há 60 anos, fizeram a primeira Revolução Socialista Vitoriosa da História.

60 anos depois, saudamos a Revolução Socialista de Outubro; saudamos a Pátria do Socialismo, a Grande URSS; saudamos todos os Países Socialistas, e especialmente, saudamos todos os Homens e Mulheres que lutam pela transformação da sua sociedade, enfrentando a brutalidade do Fascismo e do Imperialismo.

Saudamos também o 25 de Abril de 1974 que nos deu a perspectiva de podermos seguir o exemplo revolucionário da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917.

Finalmente, saudamos o Povo Soviético, que já não passa pela situação humilhante de temer amanhã, o desemprego, a falta de habitação, a falta de escolaridade para os seus filhos.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.ª sessão

Dia 10/11/77 – 21 horas – Pavilhão dos Desportos

AVISO

Aviso todos os associados que a Reunião Extraordinária da ASSEMBLEIA GERAL realizada no passado dia 3 no PAVILHÃO DOS DESPORTOS não encerrou os seus trabalhos por falta de tempo pelo que irá **continuar em 2.ª sessão também no PAVILHÃO DOS DESPORTOS na próxima 5.ª FEIRA, DIA 10 DE NOVEMBRO, PELAS 21 HORAS.**

A sessão do passado dia 3 esgotou o Ponto 1 da Ordem de Tabalhos (Apreciação e Deliberação do Orçamento Extraordinário para o 2.º Semestre do corrente ano) com a aprovação do Orçamento.

Assim, a sessão de dia 10 irá concluir a Ordem de Trabalhos, debruçando-se sobre o PONTO 2. INFORMAÇÕES que inclui as seguintes alíneas :

a) Despedimentos
b) Quotização
c) Contratação
d) Diversos

Lisboa, 4 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Manuel S. G. Barros

JOAQUIM BASTOS FERREIRA

Agradecimento e missa do 7.º Dia

Sua esposa, irmãos, filhos, netos e mais família agradecem por este meio, sensibilizados, a todos os que manifestaram o seu pesar e participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 9, pelas 18 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Demissão de Sá Carneiro abre crise no PSD

A notícia de que Sá Carneiro teria solicitado a demissão do cargo de presidente do PSD em carta endereçada ao presidente do órgão máximo do partido, o seu Congresso Nacional, surgiu na tarde de ontem, antecedendo de imediato uma reunião da Comissão Política Nacional convocada para a sede dos «sociais-democratas» na Rua de Buenos Aires. Esta reunião, contudo, não seria decisiva em termos de aceitação da demissão do presidente do PSD ou de obter a retirada da carta de resignação, já que a ela não assistiram diversos dirigentes nacionais, ausentes da capital. Daí que Sá Carneiro a tenha abandonado antes do seu encerramento sem alterar a posição expressa na carta dirigida a Nuno Rodrigues dos Santos, presidente do Congresso. Daí também nova reunião da Comissão, iniciada às 10 horas de hoje e alargada a todos os seus membros.

Na carta de demissão Sá Carneiro evoca divergências sobre a linha seguida pelo partido nos últimos tempos, em clara referência às derrotas por si sofridas na Comissão Política, primeiro em Julho, quando da discussão e votação na Assembleia da República da «Lei Barreto», e depois, no dia 3 deste mês, a propósito do documento entretanto publicado pelo Primeiro-Ministro sobre a posição do Governo e do PS em relação à situação política nacional.

Efeitos desta situação foram as duas entrevistas concedidas ao matutino «Diário de Notícias» no espaço de uma semana por dois vice-presidentes do PSD: primeiro, Sousa Franco, tido como afecto à linha de Sá Carneiro e autor da estratégia partidária adoptada em Bragança — dado agora como demissionário por solidariedade com o seu presidente; depois Barbosa de Melo, também chefe do Grupo Parlamentar «social-democrata» e considerado como inserindo-se nos «grupos» de Lisboa e Coimbra, que já no Verão passado impuseram a sua vontade nos debates parlamentares sobre a Reforma Agrária. Naturalmente as duas entrevistas deixaram transparecer as posições dos dois líderes, surgindo a de Barbosa de Melo em clara oposição a Sá Carneiro — e esta outra das razões a que o presidente demissionário terá aludido na carta a Nuno Rodrigues dos Santos para justificar a sua saída.

De destacar ainda que a decisão do Sá Carneiro dificilmente poderá ser separada dos rumores sobre o acentuar de uma crise no sector militar, rumores sobre os quais forças de direita, muitas delas próximas das posições que o PSD tem adoptado, não se cansam de especular. É assim que se tenta estabelecer paralelo entre esta demissão com, por um lado, a resignação de Loureiro dos Santos da vice-chefia do EMGFA e, por outro, a saída de Pires Veloso do comando da RMN.

As consequências exactas da demissão de Sá Carneiro estão, no entanto, longe de poderem ser totalmente apreendidas, embora, para já, pareça excessiva a dramatização que se pretende fazer, com intuitos claramente desestabilizadores.

DEMISSÃO, SIM DEMISSÃO, TALVEZ

A demissão de Sá Carneiro parece ter colhido de surpresa os membros da sua Comissão Política, que só esta manhã, pela voz do secretário-geral, Magalhães Mota (e depois também de Sérvulo Correia), confirmaram à Imprensa sem quaisquer dúvidas, que o presidente do seu partido havia efectivamente apresentado a demissão.

Sintoma desta surpresa foi a forma como as informações sobre a demissão passaram aos órgãos de Informação, quer através do clássico «não desminto, nem confirmo», quer pelo recurso ao «algum fundamento» das notícias que entretanto circulavam.

A primeira referência mais clara à demissão viria a meio da noite do Funchal por via de Alberto João Jardim, líder parlamentar do PSD local, o qual foi informado por Sá Carneiro da decisão tomada.

Esta manhã o «Jornal da Madeira», orientado pelo próprio Alberto João Jardim, tecia os primeiros comentários à demissão, salientando que «desde há semanas se notava em certos meios de Comunicação Social uma campanha orquestrada contra a figura de Sá Carneiro», no que classificava como «uma manobra destinada a pôr em causa a influência e o prestígio do líder social-democrata e a envenenar as suas relações com o Presidente da República».

Aquele jornal escrevia ainda que «Sá Carneiro tem assumido uma firme direcção do partido a fim de evitar que o PSD seja utilizado como apoio dos socialistas fora do Governo, cumpliciando-se no descalabro nacional».

Do «Jornal da Madeira» surgia ainda a confirmação da demissão de Sousa Franco e Eurico de Melo.

BARBOSA DE MELO NOVO PRESIDENTE?

Nos termos dos estatutos do PSD será o seu primeiro vice-presidente, Barbosa de Melo, que assumirá a direcção do partido. É no entanto de prever que o Conselho Nacional possa ser convocado de urgência, já que ele tem capacidade para preencher não só o cargo deixado vago por Sá Carneiro como os resultantes das saídas de Sousa Franco e Eurico de Melo.

Recorda-se que um Congresso Nacional ordinário do PSD está convocado para Dezembro, não sendo previsível que aquele órgão máximo do partido reúna antes da data marcada.

Neste momento, dizem fontes «sociais-democratas», Sá Carneiro «aposta» na próxima convocação não só do Congresso como do Conselho Nacional, na convicção de que as suas posições sairão vencedoras nestes dois órgãos onde, até agora, tem sempre conseguido a maioria necessária.

Das declarações entretanto feitas por dirigentes nacionais do PSD ressalta uma certa preocupação pela posição das bases do partido, nomeadamente no Norte, temendo-se reacções desfavoráveis à saída de Sá Carneiro. Neste caso o PSD estaria condenado a graves dissenções internas que reforçariam, no plano das bases, as posições do CDS e, no plano directivo, a situação do PS e do Governo, o que, pelo menos a médio prazo, poderia conduzir à desagregação do segundo partido mais votado.

SIGNIFICATIVAS DECLARAÇÕES

A demissão de Sá Carneiro segue-se, como se disse, a duas derrotas sofridas a breve intervalo em reuniões da Comissão Política dos «sociais-democratas». Em ambas, declarações de voto então exaradas nas actas por Sá Carneiro contribuem para esclarecer as suas posições e os «bastidores» das tensões que assolam o PSD. Significativa é, sobretudo, a declaração feita no passado dia 3, quando a Comissão Política se reuniu para apreciar o documento publicado pelo Primeiro-Ministro e que, para alguns, constituiu uma resposta às exigências formuladas pelo Conselho Nacional de Bragança. Tal não era, como se verá, a posição de Sá Carneiro (derrotada por 10 votos contra e três abstenções):

. «Para o PSD a resposta (**referência ao documento do Primeiro-Ministro**) é negativa. Basta cotejar as propostas de Bragança com esta resposta para se ver que assim é.

«Sendo assim, a posição do PSD só pode ser a prevista na conclusão do Conselho Nacional de Bragança, ou seja, a apresentação de uma moção de censura, sem prejuízo da reafirmação da abertura ao diálogo e à negociação com os partidos democráticos e as forças sociais no sentido de se chegar a uma plataforma de salvação nacional com novo governo».

«A nossa resposta ao comunicado tem de ser necessariamente mais dura do que aquela que demos ao discurso do Presidente da República.

Tem de ser progressivamente esclarecida a posição do PSD em relação ao Presidente da República. Parece cada vez mais claro que o PR se movimenta na cena da pequena política, não sabendo, não podendo ou não querendo elevar-se ao nível do Estado.

«Essa actuação tem como consequência o PR aparecer como o «Costa Gomes» do PS ou de uma clique presidencialista. Mas saberá o PR o que quer e o que vai fazer? É duvidoso que saiba, sequer, o que são as outras soluções constitucionais de que fala no final do discurso. Nem ele nem o PS são capazes de fazer história, nem sequer de agir a nível de Estado. Essa é a nossa missão fundamental. É necessário ir desde já pensando, falando, na revisão da Constituição e eleição de novo PR.

«Adiar a apresentação da moção de censura é, de um ou outro modo, aceitar a proposta do comunicado ou ir sequer para meras negociações exploratórias ou de esclarecimento com o PS...

«Equivale a recuar e a perder a face, a prolongar a agonia da actual situação, a ficarmos co-responsabilizados com a política do PS-FMI e, a prazo, com o fracasso do regime democrático. Isso, comigo nunca.»

. Em Julho, entretanto, Sá Carneiro registara outra derrota na Comissão Política. Daquela vez estava em jogo a sua posição quanto ao voto dos «sociais-democratas» relativamente à «Lei Barreto». Para Sá Carneiro chegaria a abstenção. Como se sabe, não foi essa a posição adoptada pela Comissão Política... Eis um extracto da declaração de voto então proferida por Sá Carneiro:

«Para que a proposta passe basta a nossa abstenção.

«Não deve o PSD votá-la favoravelmente.

«As alterações que foram obtidas e que consubstanciam várias melhorias do articulado são suficientes para justificar a nossa abstenção mas não o voto favorável.

«Esta não é a nossa Reforma Agrária. A sua filosofia afasta-se daquela que preside à nossa política agrária. Encontra-se ainda orientada esta proposta por espírito colectivista e de nacionalização da terra que transita da legislação gonçalvista e que nós não podemos sancionar sem grave contradição programática».

«Por uma questão de coerência e de responsabilidade política não podemos pois solidarizar-nos com uma Reforma Agrária que não é nossa, que contradiz o nosso programa e as nossas posições eleitorais».

«Votar a Reforma Agrária para agradar ao Presidente da República é uma grave demissão da nossa parte, que afecta a nossa dimensão de partido independente e democrático».

«Ficarmos sozinhos com o PS é subordinarmo-nos a ele e dar ao CDS as vantagens da oposição, enquanto que, com os três partidos, a nossa posição será a de charneira e eixo da política».

DEMISSIONÁRIO PELA SEGUNDA VEZ

Recorde-se que é já a segunda vez que Sá Carneiro apresenta a sua demissão como forma de «forçar» a adopção das suas posições em órgãos colegiais.

Em Julho de 1974, foi um dos ministros que se demitiu do Governo em manifestação de solidariedade política com o prof. Adelino da Palma Carlos, quando este viu recusadas algumas propostas, apresentadas ao Conselho de Estado para a institucionalização de um «regime forte» no Portugal liberto, destinadas a reforçar o seu poder pessoal.

No entanto, a demissão de Palma Carlos, Sá Carneiro, Magalhães Mota, Vieira de Almeida e Firmino Miguel, que puseram termo à vigência do I Governo Provisório, estavam radicadas em razões mais de fundo do que a mera consagração do Poder do Primeiro-Ministro.

Questões relacionadas com a política de descolonização, que aquele grupo de ministros pretendia fosse feita num ritmo mais lento e, principalmente, de política económica e social pesaram de forma determinante na demissão de Sá Carneiro.

Este tinha participado, juntamente com Vasco Vieira de Almeida na célebre reunião do MFA na Manutenção Militar, na qual ambos apresentaram uma panorâmica da situação económica nacional apocalíptica, tese aliás rebatida vigorosamente pelos oficiais do Movimento liderados por Vasco Gonçalves.

Posteriormente, Sá Carneiro apresentaria, em concorrência com o Ministério do Trabalho, um projecto de lei da greve, fortemente restritivo dos direitos dos trabalhadores, que não chegou a ser discutido por entretanto se ter verificado a substituição do Governo.

Mais tarde viria a «hibernar» politicamente durante quase todo o ano de 1975, sendo substituído interinamente no cargo de secretário-geral do PPD pelo prof. Emídio Guerreiro.

ENTREGUE O TEXTO-BASE

Entretanto o PSD entregou ontem a Jorge Campinos o texto-base da agenda proposta para a negociação de uma plataforma de entendimento com o Governo PS.

A notícia da ANOP, citando fonte do partido social-democrata.

Pub

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 96-1.º DT.º
TELEF. 76 43 31 — LISBOA-1

GRANDE PLENÁRIO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS

DIA 12 DE NOVEMBRO — 10 HORAS
VOZ DO OPERÁRIO

COMPARECE!
A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

GRANDE ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE, PARA COM OS TRABALHADORES DESPEDIDOS — SUSPENSOS E EM LUTA

DIA 14 DE NOVEMBRO — 21 HORAS
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

VARIEDADES — CANTO LIVRE

PUBLINTER

Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no *sítio* ideal, existe a casa para *si:* 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Gogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

QUOTIZAÇÃO SINDICAL

Colegas,

Estamos em crer que a quotização sindical merece da parte de todos os trabalhadores a maior atenção.

Acontece que alguns Sindicatos, mais distraídos, levam ao conhecimento dos trabalhadores, comunicados um tanto ou quanto confusos, se não menos legais. Aludimos a um comunicado emitido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal, no qual se pode ler: «Assim, os trabalhadores abrangidos ou **a abranger** por este Sindicato, apenas deverão preencher as declarações pelo Sindicato emitidas e distribuídas».

Alertamos os Colegas para a «distracção» daquele Sindicato, quando faz inserir «**ou a abranger**», porquanto, tal palavreado se nos oferece como uma caça a associados de outros Sindicatos. Mesmo considerando que o comunicado em causa foi, desta feita, directamente para os trabalhadores da Siderurgia Nacional...

Atenção, pois, ao perigo que representa a inscrição num Sindicato que não represente a classe.

Atenção, pois, para esta original mas ilícita «verticalização» sindical.

Confirmamos comunicados anteriores e recordamos que todos devem preencher as declarações individuais, remetendo-as aos Sindicatos que legalmente os representam.

Pel'A DIRECÇÃO
Barnabé

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Na sequência da suspensão da Assembleia Geral Extraordinária efectuada no passado dia 3 do corrente devido ao escasso número de presenças, conforme deliberação da mesma, comunico que a continuação da referida Assembleia terá lugar no próximo dia **10 de Novembro**, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14, em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: **Previdência** (continuação)

Lisboa, 7 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Pub

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

COMUNICAÇÃO

Eleições em 25 de Novembro de 1977

A Comissão Eleitoral informa que as eleições têm lugar na Sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, 37 - 2.º, Lisboa, em 25 de Novembro, sexta-feira, das 12 às 24 horas.

Lisboa, 29 de Outubro de 1977.

Pel'A Comissão Eleitoral
Antero P. Antunes

Ordem dos Advogados: nomes para as eleições

Já é conhecida a composição completa dos conselhos da Ordem dos Advogados, propostos com a candidatura a Bastonário do dr. Xencora Camotim, que já desempenhou as funções de presidente da Caixa de Previdência da Ordem.

Para o Conselho Geral estão propostos os drs. Antero de Moura Carvalho, Flávio Sardo (Aveiro), Jorge Fagundes, José Lebre de Freitas, José Manuel Galvão Teles, José Maria Domingues dos Santos (Porto), José Pinheiro Lopes de Almeida, José Vera Jardim, Luís Catarino (Portimão), Orlando Macedo e Vasco Serranc de Castro. Na lista proposta para o Conselho Superior encontram-se os drs. Álvaro Soares, António Ribeiro da Silva (Viana do Castelo), Carlos Manuel Candal (Aveiro), Celso Pinto de Almeida (Beja), Cuilherme da Palma Carlos, João Espada de Azevedo, Jorge Sampaio, José Carlos Pinto Gonçalves, Luís de Azevedo, Luís Castro Caseiro (Porto) e Manuel Cabeçadas Ataíde Ferreira.

Por seu turno, e para o Conselho Distrital de Lisboa, aparece como candidato à presidência o dr. João da Costa Neves, e, para vogais, os dr. António Goucha Soares, António Luís Furtado dos Santos, Armindo Ribeiro Mendes, Carlos de Araújo Sequeira, Diogo Duarte, Francisco Vieira Leitão, João Luís Rodrigues, José António Pinto Ribeiro, José Biscaia Pereira, Lia Viegas Cantante, Manuel Baptista Fernandes de Melo, Manuel Correia Neves, Manuel Valadares, Óscar Góis e Simão Santiago.

Os serviços de candidatura funcionam na Avenida da República, n.º 83-9.º, onde a recolha de assinaturas já arrancou.

"UM DEUS NA PALMA DA MÃO"

Livro de Josué da Silva em segunda edição

Pubrlicada pela «Liber» vai ser lançada dentro de dias uma segunda edição do romance «Um Deus na Palma da Mão», da autoria do nosso camarada de trabalho, Josué da Silva.

Editado pela primeira vez em 1973, este romance de Josué da Silva mereceu da parte da crítica, uma muito especial atenção. Numa narrativa densa e estruturalmente rica, Josué da Silva dá-nos em «Um Deus na Palma da Mão» uma amostra muito clara da história do fascismo em Portugal, que o estilo novelesco não trai.

O local e a data para o lançamento será anunciado em breve.

Atenção aos falsos membros da "Caritas"

O gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária acaba de divulgar uma nota alertando para o facto de, em diversos pontos do País, um grupo de duas mulheres entre os 25 e os 30 anos, um indivíduo magro e de patilhas e ainda uma criança de cerca de 4 anos, andar de porta em porta, fazendo-se passar por elementos da «Caritas» e recolhendo assim as «ofertas» que pessoas de boa fé lhe entregam piamente, convencidas de que estão a contribuir para uma «causa nobre», quando apenas estão a contribuir para o cómodo modo de vida escolhido pelo grupo. As vítimas preferenciais têm sido os párocos da província. A PJ presume que o grupo anda agora pelo Norte e aconselha o público em geral a não se deixar ludibriar por este e outros «peditórios» no género, uma forma de burla, «pura e simples»...

Pedro Ramos de Almeida licenciado em Direito

. Aprovado com 18 valores na cadeira de Ciências Política, Pedro Ramos de Almeida, figura destacada da resistência antifascista, licenciou-se, há dias, pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Pedro Ramos de Almeida, de 45 anos de idade, inscreveu-se na Faculdade de Direito em 1951 e fez um curso muito acidentado devido às sucessivas prisões e perseguições de que foi vítima. A sua intensa actividade política e associativa levou a que fosse preso pela Pide, logo no primeiro dia da sua entrada na Universidade. Voltaria a ser preso no ano seguinte e, quando finalmente pôde concluir os primeiros exames, em 1953, encontrava-se já na Companhia Disciplinar de Penamacor. Mais quatro anos de prisão no Aljube, Caxias e no Porto (entre 1955 e 1959) «permitiram-lhe» fazer o terceiro ano, antes de passar à clandestinidade em 1961.

Depois foi a sua participação na Junta Revolucionária Portuguesa, da FPLN, em Argel, onde trabalhou, entre outros, com Piteira Santos e Manuel Alegre. Voltou a Portugal, clandestinamente, em 1969, desempenhando então um papel muito activo, enquanto dirigente do Partido Comunista Português, nos contactos com representantes de outras correntes da Oposição Democrática com vista à constituição de uma plataforma de unidade, que se materializou na CDE de Lisboa.

Sai da clandestinidade em 1971, retomando a sua condição de estudante da Faculdade de Direito. Com o 25 de Abril, passa a desenvolver novamente grande actividade no âmbito do MDP/CDE, brutalmente interrompida por um grave acidente de viação que o obrigou a uma longa convalescença.

Para Pedro Ramos de Almeida, aluno altamente classificado, ainda em pleno fascismo, apesar de defender abertamente as ideias marxistas, formar-se com 18 em Ciências Políticas, depois de tudo isto, tem certamente o valor de um símbolo: significa, por assim dizer, a «síntese» entre a teoria e a «praxis»...

Ai couves, verdes couves!...

Uma imagem de fim-de-semana: no Mercado Abastecedor de Hortícolas, ao Campo Grande, vários «montes» de couve-lombarda aparecem comoa «foto» documenta expostos à chuva, como se de lixo se tratasse. Será isto uma prova da austeridade, no momento em que qualquer dona de casa tem de pagar por uma couve entre vinte e trinta escudos. Outra nota curiosa (será?): ao procurarmos na lista telefónica (edição de 1977) a localização toponímica daquele mercado, deparámos com a referência a uma avenida chamada de 28 de Maio quando afinal o 25 de Abril a passou a designar de Avenida das Forças Armadas... ai couves verdes couves!

Camisas portuguesas para a Zâmbia

A República da Zâmbia pretende adquirir em Portugal seis mil camisas de popelina, com mangas curtas e compridas, de tipo uniforme, e 132 mil metros de tubos plásticos para os Serviços dos Correios e Telecomunicações.

O concurso para esse fornecimento encontra-se aberto no Gabinete de Estudos Económicos até ao próximo dia 25.

Naquele departamento governamental, foram já recebidas algumas propostas de firmas portuguesas interessadas no assunto.

Métodos salazarentos ou a "chibata" a seus donos

Guardas republicanos perseguem, espancam, lançam cães, esgrimem «chibatas» e G-3, calcam velhos sob cascos de cavalos amestrados, vexam mulheres. Arraiolos, Mora, Serpa, Vale de Vargo, são exemplos que a história da repressão no Portugal pós-25 de Abril já regista. Porque passando por Catarina, por António Adangio e Fernando Madeira, mineiros tombados em Aljustrel no 1.º de Maio de 1962 (leia-se fascismo declarado), a lista ia negra e longa.

Aljustrel e Baleizão são pois histórias (serão) do Fascismo a nu, salazarento, de cujo rol imenso um episódio mais vou narrar, baseado num depoimento que há tempos recolhi: «Eramos sete irmãos e estava-se numa época de fome, motivada pela crise de trabalho. A minha mãe e outras camponesas, desesperadas pelos gritos dos filhos famintos, dirigiram-se a uma vinha que ficava a cerca de cinco quilómetros da aldeia (Salvada, no Baixo-Alentejo). Já tinham arrancado alguns cachos de uvas quando surgiu uma patrulha da Guarda Republicana. As outras mulheres foram logo presas e imobilizadas, mas minha mãe conseguiu escapar na confusão. Foi então que um dos guardas lhe moveu feroz perseguição. Ela corre, correu, e o guarda sempre na sua peugada, até que já à vista da aldeia, a minha mãe caiu exausta, espuma branca aos cantos da boca, o coração quase a saltar-lhe do peito. Mesmo assim ainda a levaram ao posto e lhe deram algus vergastadas, disseram-lhe, que para servir de exemplo a todas as mulheres que tentassem repetir igual façanha. Depois daquele dia a minha mã nunca mais voltou a ser a mesma. Ficou fraca, doente, quase uma velha».

Isto era dantes, dirão certas vozes menos atentas e deliberadamente surdas. E agora? Arraiolos, Mora, Serpa, Vale de Vargo, que «chibatas» negras e preocupantes para aí vão. Que não salazarentas (Salazar é morto). Mas de outros «donos» (o seu a seu dono), cujos nomes (de mandatários e meros executores) a História, a seu tempo, não deixará de registar sob pena de negar a sua vocação de verdade.

MANUEL GERALDO

Carlos Fragateiro e a sua acompanhante garantiram, com a representação teatral, o momento mais alto do programa de ontem da Visita da Cornélia

A VISITA DA CORNÉLIA

Na penúltima aparece D. Sebastião

Não houve alteração no pódio, na penúltima sessão da Visita da Cornélia gravada ontem no Villaret, com grande atraso e com as câmaras da TV a protestarem com habituais avarias técnicas.

De resto eram três concorrentes, mais o D. Sebastião no passado («Quem fui eu?»), com claques próprias. O concorrente Fragateiro, vindo de Leiria onde dá aulas de Movimento e Drama a futuros professores primários, veio apoiado por carreira de alunos que partiram da cidade às seis da manhã. A Cornélia dava direito a tema. Para os alunos. Já que o tema proposto para os concorrentes, «O Prazer» foi de um fastio de adormecer pulgas e de uma literatice que se vulgarizou no concurso como composição complexa, dificilmente apreensível...

Apenas a prova de teatro do Fragateiro, os saltimbancos, foi um momento alto do programa.

Couberam a Rui Guedes, actualmente no terceiro lugar do pódio, e a Vítor Sobreiro e Lucilina que na sessão transmitida ontem pela Televisão foram destronados, os melhores nacos de riso, aquele com um poema contra o poema, este com a recuperação da ginja como produto nacional em detrimento da Pepsi-Cola, a comprar e a vender como já não era uso neste País.

Bomba acorda Funchal às três da manhã

FUNCHAL, 8 — Um petardo de grande potência explodiu esta madrugada, cerca das 3.20, acordando praticamente toda a cidade. Tratou-se de mais um atentado, neste caso tendo por alvo o automóvel «Simca» matrícula HM-54-30, estacionado na Rua Coronel Cunha. A viatura era propriedade da jovem professora Maria de Fátima Gouveia.

Contactada esta manhã pelo «DL», aquela professora, que lecciona trabalhos manuais na escola Gonçalves Zarco, disse-nos não estar politicamente envolvida em coisa alguma. Aparentemente, o atentado só poderá explicar-se na circunstância da professora ser extraordinariamente parecida com uma activa dirigente sindical do Sindicato dos Bordados. Tal semelhança física terá porventura levado os terroristas ao engano.

Para se avaliar da potência do engenho explosivo, assinala-se o facto do automóvel ter sido projectado a vários metros, encontrando-se peças do mesmo a grande distância do local. Ainda em resultado da explosão, um «Fiat», BG-78-62, estacionado ali perto, ficou com a frente destruída e pára-brisas e janelas partidos, enquanto um «Datsun», HN-42-21, foi atingido pelos estilhaços na parte traseira e nos pneus. Aliás, a dezenas de metros, partiram-se as vidraças das portas e janelas de várias residências.

Outro pormenor permite ajuizar da força do petardo: o morador da residência defronte da qual se encontrava estacionado o automóvel da professora, acordou com o estrondo e saltou pela janela do primeiro andar. Trata-se de António Pestana Mendonça, de 35 anos, que está agora internado no hospital com lesões nas costelas, receando-se fractura da bacia.

Conselho de Imprensa exige meios necessários para o controlo de tiragens

O Conselho de Imprensa deliberou solicitar à Assembleia da República os meios necessários à organização do controlo de tiragem e difusão das publicações periódicas, funções que lhe são atribuídas pela Lei de Imprensa. O Conselho já elaborara em Fevereiro de 76, um projecto de controlo de tiragem, mas apesar de ter sido oportunamente remetido ao Ministério da Comunicação Social a sua aplicação nunca foi possível por falta de meios.

Esta deliberação foi tomada na reunião de ontem do Conselho de Imprensa, reunião essa em que foi igualmente solicitada à Assembleia da República a concessão de locais para a sua instalação definitiva junto da AR tal como prevê o Decreto-Lei 816-A/76 de 10 de Novembro e a obtenção dos meios financeiros e humanos necessários ao exercício das funções que lhe são atribuídas por Lei.

No comunicado em que dá conta destas deliberações o CI considera ainda que a satisfação das determinações legais que lhe dizem respeito «são condição indispensável ao seu funcionamento tanto no que respeita à prossecução de uma maior eficácia como no garante da sua independência».

ANOP abre delegações em quase todo o País

A ANOP abrirá até ao fim do ano delegações em Ponta Delgada, Funchal, Faro, Évora, Guarda e Coimbra — anunciou na capital do Norte o administrador, Eduardo Corregedor da Fonseca, a propósito da entrada em pleno funcionamento da delegação local da agência noticiosa portuguesa.

A delegação do Porto está já dotada dos meios técnicos indispensáveis e é constituída por uma redacção de que fazem parte jornalistas profissionais do quadro da agência. Ficará especialmente encarregada de fazer a cobertura de tudo o que se passa no Norte do País, para além do rio Douro.

Também foi revelado estar em bom andamento a resolução de todas as questões pertinentes à abertura de delegações da ANOP, com circuitos próprios, em Luanda e no Maputo, no mais curto prazo. Posteriormente, a ANOP pretende alargar o número de correspondentes no estrangeiro, nomeadamente nos países de alta taxa de imigração portuguesa.

Comemorado o centenário da Ponte D. Maria

PORTO, 8 — O centenário da ponte D. Maria Pia foi comemorado ontem no Porto na presença dos ministros da Administração Interna e dos Transportes e Comunicações, e, ainda, do governador civil do Porto, Mário Cal Brandão e do segundo comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Mário Delgado. No âmbito das comemorações foi inaugurada uma exposição de fotografias e pinturas sobre a ponte e sobre os caminhos-de-ferro de Entre Douro e Minho nos Paços do Concelho de Gaia. Mais tarde, os ministros e as individualidades que participaram nas cerimónias atravessaram o Douro num comboio do século XIX que se encontra, normalmente exposto nas antigas cocheiras de Valença do Minho. O cônsul de França, Pierre Cabat, descerrou, na ocasião, uma lápide toponímica na via Marginal, no troço compreendido entre as pontes de D. Luís e de D. Maria Pia, que passará a chamar-se Avenida Gustave Eiffel em homenagem ao engenheiro responsável pela concepção da ponte D. Maria Pia, cuja construção levou 22 meses e que foi inaugurada por D. Luís e por sua esposa na presença do 50 mil pessoas.

Novos candidatos à fortuna de Domingos Correia

O comendador Domingos Faustino Corrêa, natural da ilha da Terceira, falecido em 1873, deixou uma fortuna avaliada em duzentos e quarenta milhões de contos.

Por expressa vontade do comendador, o testamento só foi aberto um século depois da sua morte, tendo surgido até agora mil duzentos e trinta candidatos à fortuna, incluindo uma família açoriana que vive ainda na Terceira.

A fortuna consiste em extensões de terra, no Rio Grande do Sul e no Uruguai, em edifícios nas principais cidades do Sul do Brasil; minas de ouro em Minas Gerais e elevados depósitos bancários na Argentina, Chile e Paraguai

Associação Portugal-RDA

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

10 NOVEMBRO

— Participação nas comemorações do 60.º aniversário da Revolução de Outubro, na **GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA** (Mercado do Povo) das **18 às 24 horas.**

VENDAS — EXPOSIÇÕES — CINEMA.

14, 15, 16 NOVEMBRO

— **CURSO DE HISTÓRIA E CULTURA DA RDA,** seminário sobre «A SOCIEDADE SOCIALISTA AVANÇADA NA RDA», às **21.30 horas,** na Rua Artilharia Um, 105-4.º.

Inscrições na sede da Associação ou pelos T. 539821/2

PORTO CABRAL

o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.
AV. INFANTE SANTO lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689.664185.605341 TELEX 13361 P

Aspecto da paralisação na fábrica da Tabaqueira em Cabo Ruivo

Paralisações na Tabaqueira

Apenas 19 trabalhadores «furaram» a primeira paralisação diária de uma hora que o pessoal da Tabaqueira (1785 trabalhadores) levou a efeito ontem à tarde, como forma de pressionar o Ministério da Indústria a reconsiderar uma decisão que manda integrar naquela empresa pública 44 funcionários da Sociedade Ultramarina de Moçambique, retornados de Moçambique.

Esta medida, segundo os trabalhadores, agravaria consideràvel e desnecessariamente os encargos financeiros da empresa, constituindo uma flagrante injustiça relativamente aos 1500 desempregados que aguardam vaga na Tabaqueira.

Esta tarde haverá nova paralisação, entre as 16 e 15 e as 17 e 15, enquanto os órgãos representativos dos trabalhadores aguardam ser recebidos na Assembleia da República, em audiência já prometida.

Durante a paralisação de ontem realizaram-se plenários nas fábricas de Cabo Ruivo e de Albarraque, bem como nos serviços administrativos, para debate e esclarecimento. No Porto, no entanto, o sector comercial e de escritórios só poderá aderir a esta forma de luta a partir de quarta-feira, devido à tardia concretização do pré-aviso legal de greve.

CONSTRUÇÃO DO PORTO DE SINES

Um milhar de portugueses em risco de desemprego

Embora só em Julho próximo esteja marcada a data oficial do termo da primeira fase do complexo de Sines, calcula-se que em Abril os trabalhos estejam concluídos. Isso significa que se o Governo entretanto não proceder à adjudicação da construção do cais mineraleiro previsto no projecto, os mil trabalhadores portugueses que ali se encontram ainda a laborar por conta da empresa construtura — a «Società Italiana per Condotte d'Acqua» — ficarão no desemprego a curto prazo, como denunciaram ontem em conferência de Imprensa as Comissões de Trabalhadores de terra e mar e os delegados sindicais da empresa.

Há cerca de quatro anos aquela empresa de construções italiana contratou mil e quatrocentos trabalhadores portugueses para trabalharem, juntamente com duzentos italianos, na construção do Terminal Oceânico de Sines, que lhe fora adjudicada pelo Governo Português. O carácter de eventualidade do trabalho assumia na prática carácter efectivo pois, concluído todo o projecto — construção do cais petroleiro, cais acostáveis e cais mineraleiro — o complexo teria capacidade para absorver toda ou quase toda a mão-de-obra empenhada na sua construção. O cais mineraleiro, além de proteger a prática da pesca na zona de Sines, servirá para carga e descarga geral e ainda para carga e descarga das piritas de Aljustrel que seguem para a Petroquímica, para transformação. Todo o desenvolvimento industrial da zona absorveria os trabalhadores portugueses.

Há 4 anos entre os trabalhadores contratados, figuraram pescadores (cerca de 200) e pequenos agricultores (cerca de 400) que deixaram as suas actividades habituais para se dedicarem à construção do complexo de Sines. Os pequenos agricultores eram quase todos proprietários desalojados devido à construção do porto. Se ficarem no desemprego, a maioria deles não possui já as terras, nem os pescadores podem voltar à sua antiga faina. Segundo um dos delegados sindicais do sector da Marinha, sem cais mineraleiro não há condições para pescar e os pescadores terão que fazê-lo noutras costas — as de Marrocos, por exemplo — o que lhes exigirá a aquisição de embarcações mais potentes.

Actualmente, está construído o cais petroleiro, esperando-se que em fins de Dezembro os seus serviços sejam inaugurados com a acostagem do primeiro navio. Os trabalhadores estão empenhados na construção de cais acostáveis flutuantes, dando-se por finda a primeira fase dos trabalhos quando alguns desses cais estiveram terminados.

Nesta altura, o Governo já deveria ter adjudicado a construção do cais mineraleiro, como fora previsto, para os trabalhadores poderem ter garantia de emprego. De preferência, os trabalhadores defendem que a adjudicação deveria ser feita à sociedade italiana construtora da primeira parte da obra, pois entre esta terminar a obra e retirar o mateial e a instalação de outra companhia, decorreria talvez cerca de um ano de prejuízo para a construção do porto, para os trabalhadores e para a economia nacional. «No entanto», afirmaram os representantes dos trabalhadores, «se um consórcio de companhias portuguesas viesse prosseguir os trabalhos, cremos que seria a melhor solução».

Mas apesar de um técnico do Gabinete de Sines — eng.º Ferro Gomes — ter dado em tempos garantias aos trabalhadores que de que os seus postos de trabalho estavam assegurados no futuro, o Governo não só não adjudicou ainda a continuação da obra como nada diz ao milhar de portugueses que ali estão a trabalhar.

A empresa italiana, por seu lado, à medida que vai prescindindo dos trabalhadores, vai despedindo. Cumpre os prazos estipulados por lei e paga as indemnizações. Desde Julho passado, 400 trabalhadores foram já despedidos (80 foram contratados pela empresa italiana para construção de uma obra no Irão. Trata-se todavia também de trabalho eventual) e 150 serão no fim deste mês. Os representantes dos trabalhadores admitem que se até ao fim do ano o Governo não der solução ao seu problema, em Janeiro ver-se-ão obrigados a encetar novas formas de luta, para além dos contactos que têm desenvolvido, fundamentalmente, a nível do Gabinete da Área de Sines.

Lisboa e Setúbal manifestam-se

Continuação da pág. 1

Os objectivos desta concentração-manifestação são congregar os trabalhadores na luta pelo respeito do direito ao trabalho, das conquistas da Revolução, das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário — «que é, no respeito da Constituição, que podem e devem ser encontradas, quanto antes, soluções que garantam a defesa do regime democrático, recuperação económica e a dignidade e independência nacional».

A decisão de convocar esta manifestação no próximo dia 19, foi tomada em reunião verificada no dia 3, com a presença das organizações que subscrevem a convocatória e de acordo com as resoluções aprovadas nos plenários da CGTP-IN, do dia 8 do mês passado e das Comissões de Trabalhadores da CIL e da CIS, efectuado uma semana antes.

No plenário das CT's da CIL e da CIS, realizado nas instalações da Parry & Son, tinha sido aprovado um manifesto em que as Comissões de Trabalhadores da zona de Lisboa e da Margem Sul apoiam «as formas que os órgãos promotores deste encontro julguem mais convenientes a levar a cabo em conjunto com outras estruturas unitárias, nomeadamente o movimento sindical, a fim de criarem condições necessárias para a formação de um Governo que defenda as conquistas dos trabalhadores, dando assim cumprimento à nossa Constituição».

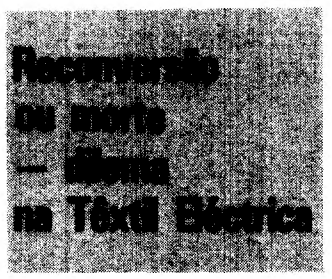
AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO

O documento hoje distribuído durante a reunião com os jornalistas (na mesa sentavam-se representantes das organizações promotoras da manifestação) assinala que os trabalhadores portugueses «sentem agravar-se continuamente as suas condições de vida e de trabalho».

«Sabem» — acrescenta o documento — «pela sua dolorosa experiência, que prossegue a ofensiva de despedimentos, que nas empresas está em curso uma violenta ofensiva de repressão e de perseguição patronal, se avoluma o desemprego, que sobe constantemente o custo de vida.»

Desse modo, segundo o documento, os trabalhadores consciencializam-se da necessidade de se oporem a uma política «que compromete o seu presente e hipoteca o seu futuro» e «condenam a política de destruição das grandes transformações democráticas realizadas pela Revolução».

De acordo com o documento, os trabalhadores «exigem uma nova política económica e social orientada para o aumento da produção, para a substituição de importações por produtos nacionais, para a defesa do aumento dos postos de trabalho, para o alargamento do mercado interno e o melhoramento das suas condições de vida».



. Reunidos em plenário, os trabalhadores da «Têxtil Eléctrica», de Famalicão, decidiram exigir da administração não só maior assistência à empresa como também a sua reconversão de modo a defender os postos de trabalho.

A Têxtil Eléctrica emprega cerca de 700 trabalhadores e desde 1974 que vem lutando com dificuldades de vária ordem, resultantes nomeadamente do parque de máquinas antiquado.

Por outro lado, o administrador principal, de acordo com a opinião dos trabalhadores, tem manifestado desinteresse pela firma, dando maior apoio a outra fábrica que possui em Riba d'Ave, onde mensalmente consegue levantar mais dinheiro.

De acordo com estudos feitos pelo GIT, a Têxtil Eléctrica é viável, mas necessita de uma reconversão imperiosa, sem a qual dentro de algum tempo se extinguirá. Daí o alerta dos trabalhadores contra a ameaça aos seus postos de trabalho.

Federação Sindical Mundial apoia sindicatoss portugueses

. A Federação Sindical Mundial continuará a apoiar os esforços da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional para defender os interesses dos trabalhadores e as conquistas constitucionais — reafirma-se num comunicado conjunto subscrito pelas duas organizações sindicais, que recentemente entabularam conversações comuns.

No decurso de uma reunião efectuada em 31 de Outubro, os representantes da CGTP-IN — Álvaro Rana, Kalidás Barreto e Manuel Lopes — informaram a FSM, na pessoa do seu secretário-geral, da evolução da situação política e social no nosso País. A central portuguesa comunicou, designadamente, que «a actividade constante para a defesa dos interesses dos trabalhadores e do Movimento Sindical português tiveram como resultado uma adesão crescente e o reforço da participação dos trabalhadores no seio da central sindical única».

A CGTP-IN declarou ainda que «a mudança da política actual é indispensável para estimular um projecto nacional de desenvolvimento económico do País onde os trabalhadores fossem parte integrante, pois eles são os principais interessados. Com o esforço criador e patriótico dos trabalhadores Portugal poderá ultrapassar as dificuldades encontradas, defender as conquistas fixadas pela Constituição da República e consolidar a democracia».

Foi ainda manifestada a oposição do Movimento Sindical português às medidas repressivas que vêm sendo adoptadas contra os trabalhadores.

POSSÍVEL NA CANEIRO

Venda directa para subsistir

Perante o impasse em que se encontra o conflito verificado na Têxtil do Caneiro (Braga), os trabalhadores estão a encarar a possibilidade de proceder à venda directa de produtos existentes em armazém como forma de poderem subsistir. Para o efeito será marcado brevemente um plenário de modo a que todo o pessoal se possa pronunciar sobre essa medida.

Recorde-se que a empresa se encontra encerrada há cerca de mês e meio por decisão da entidade patronal. Os trabalhadores (cerca de 900) estão há dez meses sem receber salários. As instalações permanecem ocupadas pelos trabalhadores desde que a administração manifestou a intenção de reintegrar apenas um terço do pessoal.

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LORVÃO

FORNECIMENTO DE UM ARMÁRIO FRIGORÍFICO

Está aberto concurso público para o fornecimento de um armário frigorífico de 1.500 litros c/ divisões para carne, peixe e hortaliças.

As propostas serão recebidas até às 11 horas do dia 23 do corrente mês, e abertas pelas 14 horas do mesmo dia, nos Serviços Administrativos do Hospital Psiquiátrico do Lorvão, em Lorvão.

Lorvão, 3 de Novembro de 1977.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA,

José Gaudêncio

SOLTAS

CARTA ABERTA

Segundo noticia a ANOP, a comissão de redacção da chamada «Carta Aberta» enviou à TUC, a central sindical britânica, um protesto pelas declarações prestadas por um dos seus dirigentes ao matutino «O Diário». Alan Sapper, que também é presidente da Federação dos Sindicatos de Trabalhadores dos Meios Audio-Visuais (FISTAV), afirmara ontem àquele jornal: **«Eu sei que os inimigos do Povo português têm, como principal objectivo, dividir o movimento sindical. (...) E a prova do que digo é que investigações feitas a partir de Londres provaram que esse grupo a que vocês cá têm chamado 'Carta Aberta' é financiado por verbas secretas da República Federal Alemã. Esse grupo recebe dinheiro, e muito, de verbas secretas que lhe são dadas pela Alemanha Federal».** Sapper deverá voltar oportunamente a Portugal e, segundo «O Diário», **«talvez traga mais novidades sobre as conspirações dos inimigos do Povo português»**.

DESPEDIMENTO

A «denúncia de graves irregularidades e transgressões profundamente lesivas dos direitos dos trabalhadores da empresa» terá sido o principal factor que levou ao recente despedimento do único delegado sindical da firma Móveis Micaelo, de Algueirão — segundo um comunicado da direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa. Entre as anomalias detectadas contam-se a retenção do abono de família, a classificação arbitrária de grande número de trabalhadores, a falta de pagamento integral do subsídio de Natal do ano passado, a recusa do direito de 30 dias de férias e respectivo subsídio. O Sindicato pediu a suspensão judicial do despedimento, e accionou um processo crime contra a entidade patronal.

TÊXTEIS

Promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto está a decorrer no Porto um curso de formação sindical básica que versará os temas sindicalismo, economia política, legislação do trabalho e segurança social e controlo operário. Durante o curso, que encerra no próximo domingo, realizam-se colóquios abertos a todos os delegados sindicais têxteis e a dirigentes dos distritos abrangidos pelo Sindicato (Porto e Aveiro).

FERROVIÁRIOS

Os ferroviários presentes no plenário realizado em Faro no passado dia 25 condenaram **«a acção divisionista promovida por agentes estranhos aos trabalhadores ferroviários e que se apoiam num grupelho de maquinistas, os quais se propõem criar um sindicato paralelo»**. Segundo a moção então aprovada, tal iniciativa **«só viria beneficiar os que sempre nos exploraram e continuam a querer a nossa divisão para assim melhor nos dominar»**.

REVELADO NO CONGRESSO DA ABTA

Turismo igualou os têxteis na entrada de divisas

As receitas provenientes do turismo externo devem atingir até final de 1977 o montante previsto de 18 milhões e meio de contos o que significa um aumento de receitas da ordem dos 91 por cento (contam neste aumento as desvalorizações porque passou o escudo) e um aumento no número das dormidas individuais em cerca de 55 por cento.

Estes números foram ontem comunicados pelo ministro Mota Pinto na cerimónia inaugural da 27.ª convenção anual da Associação Britânica de Agentes de Viagem que decorre deste ontem e até a manhã, na cidade de Lisboa.

Mário Soares que também falou na sessão inaugural destacaria o facto de se ter chegado já à recuperação total do turismo português relativamente ao eclipse sofrido após o 25 de Abril. O turismo representa, juntamente com os têxteis, a mais importante contribuição para minorar os saldos negativos da nossa balança de pagamentos. O turismo, segundo Mota Pinto, contribui com 14 por cento do conjunto das exportações portuguesas de bens e serviços.

O Reino Unido ocupa o segundo lugar no número de dormidas em hotéis e instalações similares no nosso país, com tendência para vir a ocupar o primeiro lugar, segundo o ministro do Comércio.

A presidente da Associação britânica, Margaret Hook referiu, por seu turno, que os delegados à convenção se deslocaram ao nosso país para tratar de negócios, o que pressupõe um aumento do afluxo de turistas britânicos. Salientou também que «a qualidade do equipamento turístico português não tem paralelo à escala da Europa Ocidental».

Apesar desta qualidade referida pelos hóspedes portugueses o ministro do Comércio e Turismo fez notar que se estão a fazer esforços para melhorar quantitativa e qualitativamente a nossa capacidade num sector que emprega, no seu conjunto, 120 mil trabalhadores.

Disse Mota Pinto, a este respeito:

«Estamos a fazer um esforço para acréscimo da nossa capacidade de oferta turística, através de um relançamento de construções e da execução de novos projectos. As obras em construção abrangem cerca de 13 mil camas e os projectos prontos a iniciar cerca de 12 mil. Neste sector económico, em que o Governo reconhece o papel decisivo da iniciativa privada, estamos também abertos à cooperação internacional no sector do investimento.

«O turismo significa, pois, muito para nós no domínio económico», e queremos que signifique mais. Queremos que signifique mais, isto é, uma capacidade hoteleira maior, o aproveitamento de outros motivos de interesse turístico (os lagos, a caça, outros desportos como o «golf» ou o ténis, que o nosso clima permite praticar todo o ano nas melhores condições), maior procura fora da época alta, um incremento das viagens e permanências turísticas noutras regiões de Portugal fora das zonas actualmente mais procuradas. Temos, na verdade, outras zonas, no litoral e no interior, merecedoras da vossa atenção, sem quebra do interesse que o Sol, a areia e a água sem poluição, o mar e o clima vos têm feito dedicar à Madeira, ao Algarve ou à Costa do Sol.»

O défice da balança aproxima-se dos 100 milhões

Nos primeiros nove meses deste ano o défice da balança comercial portuguesa já é superior em sete milhões e meio de contos ao défice total dos 12 meses do ano passado. Esta espiral imparável atirou o montante da diferença entre as importações e as exportações portuguesas, de Janeiro a Setembro, para a verba astronómica de 80 milhões de contos, ou seja, para sermos mais exactos, para 80.650.

Este saldo negativo resulta, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, da diferença entre as importações de 134.378 milhões de escudos e as exportações que, no mesmo período, totalizaram, apenas, 53.728 milhões de escudos.

Comparativamente ao ano passado verifica-se que a balança comercial nos nove primeiros meses de 1976 registara um saldo negativo de «apenas» 52 milhões de contos o que, na altura, já foi considerado alarmante e impraticável para continuar. Mas em vez de ser reduzido continua a subir em flecha, como o provam os números do INE.

É de notar que durante o ano de 1975 (a toda hora referido como «gonçalvista») o défice total foi de 50 milhões de contos, portanto algo como metade do que deve atingir-se em Dezembro deste ano.

O saldo negativo anual das trocas comerciais portuguesas, que em 1973 foi de 29.365 milhões de escudos, agravou-se substancialmente no ano seguinte para 60.081 milhões de escudos. Em 1975 o défice baixou para 50.146 milhões de escudos, mas no ano seguinte e no ano corrente, como já se indicou, elevou-se a níveis ainda mais altos que o de 1974.

66 MILHÕES DE CONTOS DE AVALES

Instituição parabancária gere empresas em falência

Vai ser criada uma empresa pública destinada a gerir as firmas em estado de falência que sejam propriedade de instituições bancárias, segundo se depreende do comunicado de ontem do Conselho de Ministros, que se refere «à criação daquela empresa quando, a propósito da extinção do Banco Intercontinental Português (BIP) sublinha que o capital social, reservas e saldo da conta «lucros e perdas» daquele banco são integrados numa instituição parabancária a constituír, cuja solvabilidade é garantida pelo Estado.

E a propósito de empresas em dificuldades, totalizam mais de 66 milhões de contos, até 31 de Outubro passado, os avales concedidos e 164 empresas públicas intervencionadas-revela a Secretaria de Estado do Tesouro.

Segundo a mesma informação beneficiavam, também nessa data, de avales do Estado, respeitantes a crédito externo, o Banco de Fomento Nacional, com 8.752.736 contos; a Electricidade de Portugal, com 5.319.144 contos; o Fundo de Fomento de Habitação, com 1.706.072 contos; o Gabinete da Área de Sines, com 2.705.275 contos. a Petrogal-Petróleos de Portugal, com 2.210.098 contos e os Transportes Aéreos Portugueses (TAP), com 2.374.068 contos.

Nessa data, beneficiavam, ainda, dos avales do Estado o Fundo Monetário da zona do escudo, com 2.800.000 contos. a ex-colónia de Angola, com 3.739.303 contos e a ex-colónia de Moçambique, com 4.809.710 contos.

Entre as empresas beneficiárias desses avales, contam-se a Brisa-Auto-Estradas de Portugal, com 1.300.000 contos, a Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP), com 4.522.776 contos; a companhia mineira do Lobito, com 2.481.392 contos; a Companhia Nacional de Petroquímica, com 4.348.906 contos, a J. Pimenta, com 463.533 contos, a Grão-Pará, com 466.366 contos, a Messa, com 248.066 contos, a Metalúrgica Duarte Ferreira, com 394.954 contos, a Torralta, com 1.490.250 contos e a Supa - Companhia Portuguesa de Supermercados, com 212.000 contos.

Os órgãos estatizados da Comunicação Social, de acordo com a mesma informação, beneficiavam, nessa data, de avales do Estado que atingiam o montante de 573.385 contos.

CÜSCÜS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 e 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA — Telef. 872761

na construção dum país novo

APOIAMOS A CONSTRUÇÃO CIVIL
E A AQUISIÇÃO DE
HABITAÇÃO PRÓPRIA

MONTEPIO GERAL · FUNDADO EM 1840

Através de um plano de crédito à construção civil o MONTEPIO GERAL colabora activamente na reestruturação desta indústria em Portugal.
Mediante um sistema de crédito para aquisição de CASA PRÓPRIA, o MONTEPIO GERAL facilita a venda de habitações prontas e cria um importante potencial de novos compradores.

confie na nossa experiência – dê-se conta da nossa rapidez

MONTEPIO GERAL
Lisboa · Rua do Ouro 219 a 241 · Rua Manuel Jesus Coelho, 1-B
Rua Ferreira Borges, 97 · Porto: Avenida dos Aliados, nº 90
AGÊNCIAS AVEIRO BRAGA BRAGANÇA C. BRANCO COIMBRA ÉVORA FARO FUNCHAL MOSCAVIDE SETUBAL VISEU
BELARTE

SARA OCIDENTAL

Argélia ataca política francesa

. Depois de colocar-se de sobreaviso, política e militarmente, contra qualquer tentativa do Marrocos què afecte a sua soberania, a Argélia lançou ontem sérios ataques à política que a França vem desenvolvendo ultimamente em relação a África, particularmente na região do Maghreb. Num comunicado difundido a respeito da situação, a agência Algerie Presse Service resume assim a política de Paris: «O imperialismo escolhe a França para o representar em solo africano, o Governo francês arma a monarquia para que esta sirva os seus objectivos. É o polícia que empurra o subpolícia que, por seu turno, activa o minipolícia.» A APS não esquece de citar a atitude francesa nas guerras do Biafra e de Angola nem de denunciar novamente as intervenções do Eliseu no Zaire e no noroeste africano: «O petróleo nigeriano, o petróleo angolano, o cobre e os metais preciosos zairenses têm sido os guias da política francesa. Hoje, os fosfatos e outros interesses económicos são uma das motivações do seu envolvimento no noroeste africano, sendo a Revolução argelina o seu principal alvo.»

. Entretanto, segundo foi anunciado ontem, os reféns franceses da Frente Polisario, «pivots» do envolvimento francês na região, estão vivos. O facto foi confirmado pelo próprio Valery Giscard d'Estaing, em Brest, que aproveitou a ocasião para dizer que isso era um «desrespeito aos direitos humanos». Quanto a essa observação, o jornal argelino «El Moudjahid» escreve: «Os direitos humanos evocados por Giscard não têm sentido, na medida em que se ignora voluntariamente o direito dos povos.»

. Por outro lado, Calude Chayet, comissário francês para as conversações directas com a Frente Polisario, chegou a Paris ontem à noite depois de ter pedido, no domingo, uma suspensão temporária das negociações sobre os reféns, a fim de «informar o seu Governo». Entretanto, sabe-se que as ditas conversações estão bloqueadas, sem elementos novos. Salem Uld Salek, ministro da Informação sariana, já disse que a Frente Polisario está disposta a receber enviados especiais do Governo francês, quando este o desejar.

Enquanto ontem, em Argel, várias dezenas de milhares de pessoas na maior das manifestações contra a política francesa após a independência, gritavam «Giscard assassino», «viva a Polisario» e «Hassan, desiste», Abdelaziz Bouteflika, ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, encontrava-se com Kurt Waldheim, no seguimento das ameaças marroquinas. Pelo seu lado, o Gabão propôs que o problema do Sara Ocidental fosse examinado pela cimeira extraordinária da OUA.

ÁFRICA DO SUL

EUA admitem embargo de petróleo

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance afirmou em Washington a um grupo de dirigentes negros norte-americanos que a Administração Carter está a estudar uma série de medidas adicionais destinadas a intensificar as pressões diplomáticas sobre o Governo da África do Sul. Vance disse ao grupo que a Administração poderá procurar, em cooperação com outros países, impor um embargo de petróleo contra o regime racista branco. Carter declarou ainda que está também a considerar a retirada da África do Sul de todos os adidos económicos norte-americanos.

Franklin Williams, antigo embaixador dos EUA no Gana, que lidera o mencionado grupo de dirigentes negros norte-americanos, disse, por sua vez, que Vance afirmara não ter sido ainda tomada qualquer decisão sobre a forma como a Administração responderá se Israel decidir ignorar o embargo de armas imposto na semana passada pelas Nações Unidas contra a África do Sul. Israel, efectivamente, através do seu Governo de extrema-direita, declarou já que violaria o embargo de armas.

De acordo com Williams, Vance salientou a necessidade da existência de um embaixador em Pretória para manter a Administração dos EUA bem aconselhada sobre os acontecimentos registados no país e para fazer recomendações políticas.

O referido grupo de dirigentes negros norte-americanos apelou à Administração para procurar cooperação multilateral tendente a um esforço vigoroso do embargo de armas para que se possa negar unilateralmente autoridade à fabricação de armas na África do Sul. Sempre que companhias norte-americanas estejam envolvidas naquele país, importaria que os bancos negassem empréstimos, acentua ainda o mesmo grupo. Finalmente, o grupo advoga o encerramento de programas de trocas técnicas e científicas entre os EUA e a África do Sul.

Carter pede apoio popular para o seu plano energético

. James Carter apelará hoje directamente para o povo americano para que aprove as suas políticas energéticas numa ousada tentativa para salvar o plano no Congresso.

O presidente norte-americano apostou o seu prestígio pessoal nas propostas energéticas, que se destinam a reduzir drasticamente a dependência americana no petróleo estrangeiro e encorajar a poupança através de incentivos tributários.

Carter já disse que o êxito da sua administração em assuntos internos dependerá do que acontecer ao programa de energia.

A Câmara dos Representantes deixou passar as propostas de energia praticamente intactas, mas o plano foi profundamente alterado no Senado onde os incentivos para persuadir os consumidores, a poupar combustível foram substituídos por incentivos à indústria de petróleo e gás para produzirem mais.

Esta versão final seria inaceitável para Carter que provavelmente a vetaria.

Numa recente conferência de imprensa Carter classificou as pressões da indústria energética para preços mais altos como uma das maiores extorsões ao consumidor na história e afirmou que a crise de energia era o equivalente moral da guerra.

Num discurso transmitido para todo o país em Abril, fez avisos directos de uma futura catástrofe se não fossem tomadas imediatamente medidas drásticas para conservar energia.

Entretanto uma nova pesquisa de opinião confirmou hoje a crescente perda de popularidade do presidente norte-americano.

O Instituto «Harris» disse que 50 por cento dos entrevistados manifestaram-se descontentes com Carter, enquanto 48 por cento aprovaram a sua política (a última sondagem, realizada em Setembro, registou um equilíbrio 48-48 por cento, dos «contra» e «a favor».

O «Harris» perguntou ainda a 1533 norte-americanos se Carter inspira confiança: 49 por cento respondeu negativamente e 46 por cento positivamente.

FRANÇA

PCF critica mas aceita proposta de Mitterrand

. A Comissão Política do Partido Comunista Francês considera que «cabe ao Partido Socialista, cujas posições não registaram ainda progressos, dar ele próprio o passo necessário», tendo em vista o reatamento das negociações no seio da esquerda.

Numa declaração publicada, ontem, na capital francesa, a Comissão Política do PCF acrescenta que «o Partido Comunista está disposto a ouvir as propostas do Partido Socialista nesse sentido, a negociar e a concluir. Para tal, a sua porta está aberta a todo o momento, como sempre tem declarado o Comité Central do PCF. Desde 23 de Setembro último».

Neste documento, que constitui uma resposta do PCF à resolução aprovada, domingo, pelo Congresso Nacional do PS, pedindo o reatamento das negociações, «Sem condições prévias ou outras e sob qualquer forma», o PCF «põe em relevo a falta de firmeza dos argumentos» de François Mitterrand, primeiro-secretário do Partido Socialista, tal como o seu carácter «inquietante».

Finalmente, o PCF protesta contra o «método do Diktat» utilizado, em sua opinião, pelo PSF.

Preço do café vai estabilizar

. Os preços do café deverão estabilizar, na sequência do acordo celebrado entre o Brasil e a Colômbia, principais países produtores mundiais, afirmam dirigentes colombianos citados pela EFE.

O Brasil e a Colômbia, face à tendência para a baixa de preço nos mercados mundiais acordaram em não vender o café a um preço inferior aos dois dólares (cerca de oitenta escudos) a libra.

Os mesmos dirigentes consideram que a política de estabilização dos preços beneficiará todos os países produtores de café, cujas economias dependem muito da venda daquele produto.

"PAÍSES INDUSTRIALIZADOS"

Desemprego dos jovens: seis milhões

. O desemprego dos jovens duplicou entre 1970 e 1976, nos treze países mais industrializados da Europa Ocidental, América do Norte, Japão e Austrália, atingindo, no final do ano passado, cerca de seis milhões de pessoas, segundo indicam diferentes informações de natureza oficial.

Entretanto, os delegados da Internacional Socialista, a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e a Confederação Internacional das Mulheres Sociais-Democratas, que se deslocaram a Zurique, vindos de 24 países, para discutirem o problema do desemprego dos jovens, afirmaram já que, pelo menos até meados da década de 80, o desemprego da juventude continuará a apresentar taxas bastante elevadas.

Não foi elaborado qualquer documento, no final da reunião dos referidos organismos, devido a «desacordos surgidos entre estes».

Encontravam-se representados Portugal, RFA, Argentina, Áustria, Bélgica, Chile, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Reino Unido, Grécia, Alto-Volta, Islândia, Itália, Luxemburgo, Malásia, México, Noruega, Nova Zelândia, Holanda, Senegal, Suécia e Suíça.

GRÃ-BRETANHA

Bombeiros entram na onda de greves

Milhares de soldados britânicos começaram hoje a receber treino de emergência de combate a incêndios para substituir os 43.000 bombeiros do país, caso estes concretizem a ameaça de greve na próxima segunda-feira.

Trezentos delegados presentes na conferência de sindicatos de bombeiros, realizada em Eastbourne, decidiram ontem entrar em greve no próximo dia 14, se o Governo não lhes conceder um aumento salarial de trinta por cento.

O Governo recusou porque a reivindicação excede as medidas anti-inflacionárias que limitam a dez por cento os aumentos salariais.

Esta atitude colocou os sindicatos contra a política governamental de manter limitações severas de pagamentos depois de dois anos de restrições e apesar de a economia britânica estar a recuperar mais depressa do que se esperava.

O jornal «Observer» comenta que «com todos os grupos organizados de trabalhadores do país a puxarem pela trela dos salários enquanto o Governo mantém uma posição aparentemente implacável de resistência... é difícil ver como se poderá evitar uma confrontação de um ou de outro tipo».

O ministro do Interior, Merlyn Rees, afirmou na Câmara dos Comuns, depois de ser conhecida a votação a favor da greve: «O Governo não terá outra alternativa senão utilizar todos os métodos disponíveis para proteger a vida das pessoas».

Entretanto, registam-se neste momento na Grã-Bretanha outros conflitos laborais e estão anunciadas outras greves, entre as quais uma greve selvagem de duas semanas de 4000 dos 30000 trabalhadores da energia, que causou já diversos «blackouts» e ameaça a indústria. Os grevistas pretendem um aumento salarial, subsídios de deslocação e taxas de electricidade concessionárias.

Também uma série de greves atingiu a indústria automóvel, incluindo neste momento uma de 2000 trabalhadores da fábrica «Triumph» devido a uma disputa sobre os níveis de pessoal.

Por fim, os 260 000 mineiros britânicos, que abalaram dois governos nos últimos seis anos, exigem um aumento salarial de 90 por cento. As negociações iniciam-se na próxima semana e o Governo anunciou já que resistirá a «qualquer reivindicação salarial excessiva».

Duque latifundiário sequestrado na Itália

. A Polícia procurava hoje os raptores do duque Massimiliano Grazioli, um abastado latifundiário italiano de 66 anos de idade que foi sequestrado a noite passada por cinco homens armados e mascarados próximo de Roma.

Os raptores exigiram posteriormente um resgate de 10 mil milhões de liras (440 milhões de escudos) pela sua libertação. «Queremos 10 biliões, de contrário o refém morrerá», disse um desconhecido pelo telefone ao advogado da família.

O duque foi raptado apenas a algumas centenas de metros da sua propriedade de 500 hectares nos arredores de Roma.

Cinco homens armados interceptaram o seu automóvel quando se dirigia para casa seguido de perto num outro automóvel pelo seu guarda-costas, Luigi Nanni.

Este ano já foram raptadas cerca de 65 pessoas em Itália.

Entretanto, o director da «Alfa Romeo», Aldo Grazzini, de 53 anos, foi ferido a tiro nas pernas por três indivíduos quando saia de casa esta manhã.

O atentado, idêntico na mecânica aos de uma longa série, foi reivindicado por um desconhecido, que declarou pelo telefone pertencer às «Brigadas Vermelhas», a organização de extrema-esquerda.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DO LUMIAR

Certifico que de fl. 78 v.º a fl. 86 do livro de escrituras diversas n.º 65-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do notário Carlos Henrique Ribeiro Melon, foi lavrada em 14 de Maio corrente uma escritura de constituição de uma associação, que adoptou a denominação de Associação Popular do Lumiar, com sede na cidade de Lisboa, na Rua do Lumiar, 16, e durará por tempo indeterminado: tem por fim contribuir para a resolução dos problemas dos moradores da zona do Lumiar Norte, nos aspectos de saúde, de assistência à infância e velhice, educativos, recreativos e culturais: são sócios de pleno direito da Associação todos os indivíduos, maiores de 18 anos, residentes na área geográfica do Lumiar Norte, que é a seguinte: começa no n.º 1 da Rua do Lumiar, travessas, indo finalizar até ao limite com a Ameixoeira, Estrada do Desvio, Rua de Alexandre Ferreira, Rua Particular, à Estrada da Torre, e Azinhaga das Lajes, e podem ainda ser sócios contribuintes da Associação as pessoas que não residam na área geográfica correspondente, desde que não tenham pertencido à Polícia Internacional e de Defesa do Estado/Direcção-Geral de Segurança, Legião Portuguesa, Acção Nacional Popular e Liga dos Antigos Graduados.

Os sócios elementos do conselho de gestão que não cumpram integralmente os estatutos serão expulsos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, 2.º Cartório, 23 de Maio de 1977 — O NOTÁRIO, **Carlos Henrique Melon.**

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

A nossa Exposição encontra-se aberta, dàs 10 às 20 horas de 2.ª a 6.ª feira, para lhe proporcionarmos mais tempo para escolher mobílias modernas e de estilo, Móveis soltos, Jogos Maples, Lustres, Candeeiros, Adornos, etc.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110

(Defronte da Cervejaria Portugália)

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Governo, partidos e militares na Embaixada da URSS

«Estabeleceram-se e consolidaram-se entre os nossos dois países múltiplos laços políticos, económicos, comerciais e culturais» — afirmou Arnold Kalinin, embaixador da URSS em Portugal, na recepção oferecida ontem em Lisboa por motivo do 60.º aniversário da Revolução de Outubro. Acentuou Kalinin que actualmente «existem todas as possibilidades para que este processo continue a ampliar-se e a aprofundar-se para bem dos nossos povos e para bem da paz geral mundial.»

Estiveram presentes na recepção centenas de personalidades dos diferentes sectores da vida portuguesa, nomeadamente o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes; o Primeiro-Ministro, Mário Soares; e os membros do Governo Almeida Santos, Armando Bacelar, Manuel Alegre e Tito de Morais.

Nomes do Conselho da Revolução: brigadeiro Franco Charais, comandante Martins Guerreiro, tenente-coronel Ribeiro Cardoso, majores Vítor Alves e Melo Antunes(este também presidente da Comissão Constitucional) e capitão Sousa e Castro.

Presentes, também, delegações dos partidos: Octávio Pato, Joaquim Gomes, Sérgio Vilarigues, Carlos Costa, José Vitoriano, Dias Lourenço, Jaime Serra e Carlos Brito (PCP); Salgado Zenha, António Arnaut e Rui Mateus (PS); e José Tengarrinha, António Galhordas e Blasco Hugo Fernandes (MDP/CDE).

Kalidás Barreto representava a CGTP-IN. Dos meios militares, podemos ainda mencionar o general Passos Esmeriz, comandante-geral da GNR; general Costa Gomes, almirante Rosa Coutinho, almirante Horta e comandante Conceição Silva. Compareceram também à recepção o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, e o procurador-geral da República, Arala Chaves. Não faltaram também os intelectuais, os escritores, os jornalistas. Como exemplo da intelectualidade portuguesa, estes dois nomes: José Gomes Ferreira e Fernando Namora.

Familiares e advogados dos catorze antifascistas quando falavam para a Imprensa

FAMILIARES DOS DETIDOS EM BEJA

"Uma medida que atenta contra a Constituição"

«Não compreendemos, face à Constituição, a detenção de antifascistas acusados de terem expresso posições críticas a um candidato à Presidência, quando é sabido que no mesmo período outras personalidades, em idêntica situação, sofreram atitudes bem mais graves, como foi o caso do major Otelo, nomeadamente nos Açores em que foi impedido de sair da Base Aérea e em Lamego onde foi alvo de graves provocações», foi afimado ontem à tarde durante uma reunião com os órgãos da Comunicação Social, na Casa da Imprensa, convocada pelos advogados e familiares dos catorze antifascistas detidos na manhã da passada quinta-feira, em Beja.

No decorrer da reunião, Jerónimo Martins um dos patronos dos detidos frisaria uma vez mais o carácter inconstitucional da sua transferência para a cadeia de Monsanto, denunciando igualmente a forma como o processo de pronúncia elaborado pelo juiz da comarca de Beja, dr. Agostinho Sousa Inês, em que ressaltam os termos utilizados «tão do agrado de certos jurados do antigamente», como é o facto «de alguns dos arguidos aparecerem designados por alcunhas ofensivas à sua dignidade».

Um dos familiares daqueles antifascistas, Manuela da Silva, mulher do advogado Manuel da Silva Pegado, apresentou os detidos «como cidadãos conscientes, antifascistas pertencentes a diferentes quadrantes de esquerda, defensores intransigentes das conquistas dos trabalhadores, quase todos casados e com filhos» e não «simples jovens irresponsáveis, sem profissão, militantes de um único partido, como certos sectores (políticos ou jornalísticos) os têm tentado apresentar perante a opinião pública».

«Todos eles», referiu-se, «acaso estiveram nesse comício do então candidato general Eanes, fizeram-no como cidadãos no gozo de um direito que a Constituição lhes confere, livres de criticarem em voz alta aquilo que entendessem dever criticar. Logo, as suas detenções, quase um ano após essa ocorrência, só poderá ser interpretada como uma espécie de caça às bruxas, uma espécie de desforra de vencedores sobre presumíveis vencidos.»

No final da conferência de Imprensa foi lido um manifesto dos detidos em que eles referem ser «presos políticos, presos de um regime especial, tal como nos tempos negros de Salazar e Caetano», afirmando-se, porém, apesar da prisão, de «espírito sereno, firme e unido a todo o povo trabalhador na luta contra o fascismo».

EM BEJA

Julgam-se trabalhadores por semearem terra

Já vai na terceira audiência o julgamento dos três trabalhadores da UCP «Freguesia da Unidade», de Ervidel, que no Tribunal Judicial de Beja se assentaram no banco dos réus por terem semeado uma courela com cerca de 10 hectares depois de esta ter sido entregue pelo MAP, ao seareiro Arnaldo Godinho Mata.

O advogado de defesa dos trabalhadores, dr. Luso Soares, ao interrogar o director do CRRA de Beja, sr. Romana Martins, afirmou que a data do despacho que permite aos seareiros de melão semearem trigo é duvidosa. Por outro lado o advogado sublinhou que os trabalhadores da UCP «Freguesia da Unidade» só tinham tomado conhecimento do despacho no dia 9 de Março.

O julgamento continua amanhã, pelas 9 e 30 horas.

O segundo aniversário da UCP "Muralha d'Aço"

O segundo aniversário da UCP «Muralha d'Aço» foi comemorado neste fim-de-semana, em Marmelar, concelho da Vidigueira com a participação de centenas de trabalhadores do campo e da cidade.

Durante o convívio os trabalhadores agrícolas explicaram aos seus visitantes como a UCP «Muralha d'Aço» tem progredido nestes dois anos. Pensam os trabalhadores da UCP fazer este ano «uma das maiores sementeiras de sempre». Já semearam 600 mas esperam atingir a meta de 800 hectares.

Em contraste o máximo que os agrários semearam na área ocupada pela UCP foi de 200 hectares.

José Jorge Caneira não pertence à UDP

..De José Jorge da Conceição Pires Caneira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, um dos antifascistas detidos em Beja, recebemos uma carta em que nos solicita a rectificação da sua filiação partidária, mencionada numa notícia publicada sobre os incidentes na nossa edição de sábado passado.

«Não sou militante da UDP — refere José Jorge Caneira — porquanto até esta data nunca fiz parte de nenhum partido político e em especial da UDP, tal não sendo possível pois tenho com essa formação profundas divergências ideológicas e se alguma conotação me querem atribuir só poderá ser aos GDUPs aos quais pertenci».

R. Ten. Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515, 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Odön von Horváth
5.º MÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
Todas as noites às 21 e 45
Sábados às 18 e 21 e 45
Domingos só às 18
Subsídio da SEC
Amanhã às 18
LEITURAS
Ossuário de Rui Diniz
Ultima palavra: Sim de Nuno Júdice

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.
O VENTO nas RAMAS do SASSAFRAS
DE R. OBALDIA
Enc. C. AVILEZ
Na SOC NAC. BELAS ARTES
R. Barata Salgueiro
T. 4 12 93
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
A POPULAR REVISTA
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET ABC DANCER'S

TRINDADE-Inatel
O público exige
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
3º MÊS
"INDISPENSÁVEL" C. Porto-D.L.
Todas as noites às 21.30
Domingo as 16 e às 21.30
Segunda: Descanso

até 17 de novembro
GRUPO DE CAMPOLIDE

ADÓQUE teatro
TRÊS MESES DE GARGALHADAS
Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma Revista de VIVER a Rir !...
ERMELINDA NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA MARIA TAVARES
FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS
no MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINÉES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476

EXCLUSIVOS TRIUNFO
"Benditos os anos de sempre e os anos de Brasa que incendiaram a História para sempre."
— DOS DIÁLOGOS DO FILME
PALMA D'OURO
FESTIVAL DE CANNES
1975
CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
— CHRONIQUE DES ANNÉS DE BRAISE —
Um fresco grandioso da epopeia dum povo

um filme de LAKHDAR HAMINA
com JORGO VOYAGIS · ZEKKAL
Colorido
HOJE ESTREIA ÀS 21.15
nimas
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

ALGUNS SEGUNDOS PARA A HISTÓRIA, QUATRO HORAS PARA A VACA

A visita da Cornélia verificou-se dentro de um clima de tensão na vida portuguesa. O **Telejornal**, nas duas emissões principais deu conta desse clima. À sua maneira, claro: com ligeireza, com má-fé e também a roçar ou a ultrapassar — a leviandade. Neste aspecto se devem incluir os termos com que se referiu à situação militar. Que me parece não ser cousa que prescinda das maiores cautelas no seu tratamento. A menos... bem, a menos que haja exactamente o propósito de criar ou de aumentar as tensões.

Daí que estas quatro horas consecutivas ocupem um território desproporcionado à sua importância. Daí que estejamos ainda bem longe de nos podermos entregar, sem preocupações, de espírito em completa disponibilidade de, a estes jogos, a estes pacíficos torneios.

Felizmente que a **Cornélia** não foi, no seu conjunto, uma emissão para embalar. E ainda bem.

BATERIA POBRE TEATRO RICO

Forçoso é falarmos do Concurso. E também forçoso é dizer quanto o seu interesse ficou muito para cá da expectativa criada.

Na verdade, se não entrarmos em linha de conta com a participação de Fanha (que foi, deve dizer-se já, excepcional) esta emissão não fez esquecer a frescura, a graça, a inteligência, o poder de comunicação da **Cornélia** da outra semana. Sendo no entanto verdade que o triunfador desta semana, Vasco Raimundo, estava ali deslocado e deveria entrar também... na semana anterior. E diga-se que de todos os concorrentes é ele quem mais tem a queixar-se do júri.

No conjunto das três provas Vasco Raimundo apresentou-se como o mais completo. Nas provas de índole literária, a qualidade, ou melhor, a diferença de qualidade via-se à légua. A sua canção trazia um belíssimo poema — mas, ao contrário do que se disse nos bancos do juri, não só pelo poema: a música tinha de ser aquela mesma, um fio subtil capaz de se ajustar à intenção do poema. Ora isso está longe, muito longe, de ser a **rotina** e a pejorativa facilidade que quiseram imputar-lhe. Tratava-se de uma composição que vivia desse entendimento: ao contrário, por exemplo, da canção de José Fanha, as palavras não sobejavam ou não corriam atrás da música. É claro que se fosse o maestro Fernando Lopes-Graça a criar a melodia, está certo, ela seria melhor. Uma coisa é isso, outra coisa é atirar-se à pobre da música como gato a bofe. Injustamente. Imerecidamente.

Ainda na inventiva teatral, o seu artifício teve excelente qualidade. Servir-se de uma rudimentar bateria para marcar um ritmo, para definir uma dimensão, para fazer o contraponto, é verdadeiro achado. Nas mãos de um profissional, o projecto pode dar todo o rendimento e resultar num grande êxito de palco.

Infelizmente o juri apreciou mais a banal arquitectura teatral de Rui Guedes. Ainda hoje estou sem perceber porquê.

O primeiro lugar está bem entregue, pois.

A QUALIDADE E O FARELO

Não pretendo, com isto, minimizar o interesse das provas de Rui Guedes. Elas tiveram o mérito da visualidade, qualidade sempre a ter em conta em trabalhos para a televisão. A sua dança ficará, igualmente, para uma antologia da Cornélia.

Será verdade, no entanto, que o juri lhe deu benefícios alguns escandalosos. De que Rui Guedes não tem culpa, evidentemente. A prova de piano, por exemplo, estava bem imaginada mas daí a merecer os louvores feitos vai uma grande distância, os louvores e a pontuação.

Atingi-se o delírio do juri com a prova do desenho. Rui Guedes utilizou uma brincadeira dos tempos da minha avó: o pintor mede o modelo com um pincel que segura na mão esquerda, toda a gente pensa que está a pintar o modelo mas está a pintar... a mão e o pincel. Unanimemente, o juri considerou isto uma coisa fantástica de imaginação. Ou seja: devemos estar em presença de algumas das poucas pessoas que, em todo o mundo, não conhecem a brincadeira.

Sem dúvida, porém, que entre Rui Guedes e Gonçalo Lucena não há nenhuma comparação. Lucena lembra sempre um urso que quer dançar. É um nabo. Aqui e além uma ideia, um lampejo, um relâmpago — mas tudo se desfaz, tudo fica pelo caminho, tudo se destroi. Tudo, nas suas mãos, se torna em farelo grosseiro. Até, por vezes, se transformar em grosseria.

A sorte, escolhendo Rui Guedes, mostrou que por vezes também a sorte tem juízo.

QUANDO A TV AJUDA A VER

Durante muito tempo o trabalho de José Fanha vai ficar

Continua na pág. 14

Hoje

Nívea Maria e José Wilker (Jerusa e dr. Mundinho) numa cena de Gabriela

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV.
18.00 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.
18.35 Um Verão na Ilha Mirabela. «Alguém Viu o Tasso?»
18.55 Jardins Zoológicos do Mundo. Visita ao Jardim Zoológico de Barcelona
19.25 Telecinema
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.35 Gabriela. Mais um episódio da telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado com Sónia Braga na protagonista.
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Mosaico
22.50 Telejornal — 3.ª edição.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal — 2.ª edição.
21.35 A Visita da Cornélia. (Repetição do dia anterior).
01.25 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Mosaico (21.15)
II PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.35)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Abertura e Ciclo Preparatório TV. **18.35:** Circo Pepinelo **18.55:** Abre-te Sésamo. **19.30:** Cientificamente. **20.00:** Telejornal — 2.ª edição. **20.35:** Gabriela. **21.10:** Boletim Meteorológico. **21.15:** Os Assassinos. **23.00:** Telejornal — 3.ª edição **23.25:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal **21.35:** Gabriela (Repetição) **22.05:** A História da Família Rius. **23.20:** Fecho.

SONORO FILME
um
HITCHCOCK
diabolicamente divertido.
INTRIGA EM FAMILIA
— FAMILY PLOT —
com
KAREN BLACK · BRUCE DERN
BARBARA HARRIS · WILLIAM DEVANE
Musica de JOHN WILLIAMS Argumento de ERNEST LEHMAN
Extraido da novela de VICTOR CANNING
Realização de ALFRED HITCHCOCK TECHNICOLOR*
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª FEIRA ESTREIA
Às 21.30
CALEIDOSCÓPIO TIVOLI

ESTREIA
5.ª FEIRA
teatro quarteto
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLINIO MARCOS
ÁGUEDA SENA · JOSÉ CALDAS
GERALDO TOUCHE

"Plínio Marcos vai buscar ao submundo do vício e do crime, da prostituição e da miséria, a substância teatral que põe perante nossos olhos e nossa consciência."
(João Apolinário -"Última Hora")
encenação: SEME LUTFI
cenografia: DALTON SALEM ASSEFF
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ROCKY
MELHOR FILME ANO
PRODUZIDO POR ROBERT CHARTOFF e IRWIN WINKLER
MELHOR REALIZADOR
JOHN G AVILDSEN
MELHOR MONTAGEM
SENSACIONAL ESTREIA
5.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
NOS CINEMAS
estúdio
cine centro comercial alvalade

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

AMERICANOS QUEREM SIMONSEN

Borussia pede 50 mil contos

O clube americano de futebol Tampa Bay Rowdies está disposto a pagar mais de um milhão de dólares pelo ponta de lança dinamarquês Alan Simonsen, principal marcador do Borussia Moenchengladbach, equipa da Alemanha Federal.

De acordo com o jornal dinamarquês «Politiken», o vice-presidente do Rowdies, Francisco Marcos, afirmou em Londres, durante o fim-de-semana, que o clube americano considera o pequeno, mas eficiente Simonsen, uma das suas principais prioridades no esforço de comprar «estrelas» do futebol europeu.

«Vi Simonsen em acção num jogo da Liga Alemã, há duas semanas, contra o Bayern de Munique. Ele é um dos melhores jogadores do mundo e o género de que precisamos na nossa Liga Nacional», declarou Marcos.

«Não é segredo que Simonsen é um dos europeus em que estamos mais interessados. As exigências monetárias não nos amedrontam» acrescentou.

Sabe-se que o Borussia (possível adversário do Benfica na Taça dos Campeões da Europa» pediu 1,3 milhões de dólares (50 mil contos) pelo jogador, escreve o jornal, segundo o qual Maços prosseguira a sua digressão em busca de talentos pela Itália e Jugoslávia, esta semana, visitando a Dinamarca no próximo fim-de-semana.

CAMPEÃO SOVIÉTICO

O Dynamo de Kiev venceu, pela 8.ª vez, o campeonato soviético de futebol da 1.ª divisão, ao derrotar no seu campo o Kairat, por 4-0, os segundo e terceiro lugares serão decididos no jogo entre o Dynamo de Tbilisi e o Torpedo de Moscovo.

EM TERRA DE FAVELAS

Apesar de ter sido posta de parte a hipótese de a selecção brasileira de futebol dispor de um avião para seu uso exclusivo, as despesas de participação da equipa na fase final do próximo campeonato do Mundo totalizarão algo como 2,6 milhões de dólares (104 milhões de escudos).

Hertz: «ondas» em Belém (ou como um homem se afirma defrontando uma equipa que o «alijou»)

TÉNIS DE MESA:

CAMPEONATO DE LISBOA

Primeira jornada esta noite

Estrela da Amadora, Graça, Laranjeiro e Paço de Arcos são, para os entendidos, as melhores equipas que esta época se apresentam à I Divisão dos Campeonatos de Lisboa de Ténis de Mesa por equipas. As cinco divisões que os «Regionais» comportam começam esta noite, que marca, assim, o arranque da 43.ª edição para seniores.

A prova deste ano é assinalada, a despeito daquelas equipas se apresentarem melhor estruturadas, no seu escalão, que as restantes, por um certo equilíbrio de valores individuais e conjunturais. O ano passado __ para que conste e não se esqueça __ foram campeões nas suas divisões o Casa Pia (1.ª), Sporting Alenquer, Alunos da Apolo, Recordação Apolo e Mirantense (5.ª divisão).

Eis os encontros desta noite:

1.ª divisão __ Paço Arcos-Est. Amadora; Sp. Alenquer-F C Lisboa; Águias-Laranjeiro; Graça-C Católico e Academia-Rod. Cordeiro.

2.ª divisão __ Alhandrense-Alunos Apolo; Ávila-Azambuja; GIPA-Económicos; Arrudense-Cruzeirense e Vitória LC-Amoreiras.

3.ª divisão __ Philips-Carcavelos; Sobralinho-Carmo; Musical União-Rec. Apolo; Ramiro José-Paredense e Clube Operário-Alto Pina.

4.ª divisão __ Padaria Povo-Rio Janeiro; Arte e Sport-Porto Santo; Agualva-Rangel; Olivais Sul-Braço Prata e Vilafranquense-Andorinha.

5.ª divisão __ Peixinhos-Concentração e AEISCAL-Kapas.

Amanhã principiam as provas de reservas, infantis e meninas.

"NACIONAL" DE XADREZ

Federação aceita Académica de Coimbra

. A Federação Portuguesa de Xadrez deliberou, no decurso da reunião efectuada ontem à noite, aceitar a participação da Associação Académica de Coimbra no Campeonato Nacional por equipas, que está a decorrer no Algarve.

A Académica estava a participar condicionalmente na prova, tendo, até ao momento, averbado uma vitória (3,5-0,5) sobre o Grupo de Xadrez de Santarém, e uma derrota (1,5-2,5) diante do Grupo de Xadrez do Porto. O problema com a AAC estava relacionado com alguns aspectos que envolveram o Campeonato Distrital de Coimbra.

Quando a Associação de Xadrez de Coimbra (AXC) abriu as inscrições para o Campeonato, apenas concorreu a Académica. A AXC não elaborou nenhum comunicado sobre o grupo campeão, nem inscreveu nenhum dos seus filiados no Campeonato Nacional.

A FPX considerou ontem dispensável o registo e autorizou a AAC a participar no Campeonato, embora «lamente que a Associação Académica não tenha esgotado todos os meios ao seu alcance para entrar sem problemas no Campeonato».

TOTOBOLA

Jogue connosco

TAÇA DE PORTUGAL

1	Sporting - Espinho	1
2	Gil Vicente-Estoril	X
3	Seixal - Porto	2
4	Sesimbra - U. de Tomar	1
5	A. Lordelo - Atlético	1
6	Fafe - Beira-Mar	2
7	Vila Real - Leixões	1
8	Sintrense - Sanjoanense	X
9	Caldas-Covilhã	2

ESPANHA

10	Salgueiros - Lusitano	1
11	Elche - Atlético de Bilbau	X
12	R. Sociedade-Real Madrid	2
13	At. Madrid - Salamanca	X

O TRAÇO DE PARGANA

COMO VÃO AS COISAS

BASQUETEBOL: ONDE SE FALA DOS JOVENS

Os jovens dos diversos clubes da área de Lisboa também actuaram este fim-de-semana, acompanhado nesse aspecto os adultos. Eis os resultados dos confrontos efectuados em diversos escalões: **Juniores** __ Amadora-Sporting, 37-185; Campo de Ourique-Estrelas de Alvalade, 32-64; CDUL-Queluz, 64-38; Sacavenense-Oeiras, 76-47. **Juvenis** __ Algés «A»-Maria Pia, f.c.-v.; Oriental-Domingos Sávio, v.-f.c.; Ateneu «B»-Progresso, 67-50; Lisboa e Oriental-Cruz Quebradense, 96-37; Belenenses-Desportivo da Graça, 74-29; Sporting-Amadora, 83-26; Carnide-Odivelas, 125-21; CDUL «B»-Estrelas de Alvalade, 109-26; Belenenses de Queluz-CDUL «A», 25-49; CIF «B»-Física, 89-40; Queluz «B»-Oeiras, 49-62; Queluz «A»-Vilafranquense «A», 145-37; Sacavenense «B»-Moscavide, 43-118. **Iniciados** __ Pedrouços-Alto Pina, 28-28; CDUL «A»-Odivelas, 56-10; Progresso-Algés «A», 37-50; Carnide-Belenenses Queluz, 45-38; Desportivo da Graça-Combatentes, 34-39; Sacavenense-Vilafranquense, v.-f.c.; Moscavide-Domingos Sávio, 48-18; Belenenses-Campo de Ourique «A», 56-15; Carnide Belenenses Queluz, 45-38; Belenenses-Campo de Ourique, 57-15.

AGUALVA-CACÉM: CICLISMO JUVENIL

O Grupo de Ciclismo do Linhó, com o apoio do comércio local e os Bombeiros Voluntários da terra, levou a cabo este fim-de-semana um festival de ciclismo para diversos escalões etários dos 5 aos 16 anos. Vencedores: **5 anos** __ Nuno Araújo (Buraca); **6 anos** __ Nuno Almeida (Linhó); **7 anos** __ Vítor Bartolomeu (Linhó); **8 anos** __ Nelo Liberato (Dimope-Ucal).

Para além da raia

BRASIL EM ATLETISMO

O Brasil confirmou a sua superioridade no atletismo sul-americano ao vencer o Campeonato de Montevideu (Uruguai), em homens (241 pontos, contra 112 da Venezuela) e mulheres (com 156 pontos, contra 102 da Argentina). O Brasil arrecadou 49 medalhas (o maior número), sendo 19 de ouro, 17 de prata e 13 de bronze. Seguiram-se a Argentina e a Venzuela.

CHECOS GANHAM

A selecção da Checoslováquia de basquetebol venceu os «Spartans» de Marymount por 103-86, em mais um jogo da sua digressão pelos EUA. O checo Kamil Brabenec catapultou a sua equipa para a vitória obtendo 36 pontos, após um começo algo incerto.

INVÁLIDOS DO VOLANTE

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

Assembleia Geral Ordinaria Convocatoria

Nos termos do Art.º 79.º, n.º 1.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para se reunir nas Instalações do internato (Rua Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, 11 CAMARATE), no dia 20 de Novembro, pelas 14 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Orçamento Ordinário para 1978.

Não estando presente o número legal de associados, a Assembleia reunir-se-á uma hora depois, com qualquer numero

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Abrantes das Neves

Nota:

. . O elevado custo dos portes de correio e reconhecida impossibilidade material impossibilita-nos de vos remeter, como desejaríamos, um exemplar do Orçamento que vai ser apreciado e discutido.

Entretanto, o mesmo, poderá ser apreciado, na Secretaria Geral (Rua Nova de S. Mamede, 72 r/c Esquerdo), dentro das horas de expediente, a partir de 10 do corrente.

Esperamos, assim, dar satisfação a todos aqueles que pretendam documentar-se devidamente antes do início da Assembleia.

MEDICINA DESPORTIVA

Perspectivas actuais e a luta pelo futuro

. «As actividades físicas e medicina desportiva-perspectivas actuais e futuras», foi o tema da conferência desenvolvida pelo dr. Aníbal Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, na sede da organização. O Director-Geral dos Desportos, coronel Rodolfo Begonha, presidiu à sessão em representação do secretário de Estado dos Desportos e Juventude, Joaquim de Sousa. Na mesa que orientou os trabalhos encontravam-se ainda Salles Grade, presidente do COI (Comité Olímpico Internacional), Jorge Crespo e Lopes Marques, director do Instituto Nacional dos Desportos.

A comunicação do dr. Aníbal Costa incidiu sobre diversos aspectos de uma problemática variada e complexa, de acordo, aliás, com as especialidades de conferencista nos campos patológico, psicológico e terapêutico. Aliás, o dr. Aníbal Costa começou por se reportar às actividades físicas e ao Desporto como «fenómeno mundial» que avaliza «a formação e manutenção duma população sadia e socialmente activa».

Depois de aludir ao sistema (ou planificação) que deverá ser montado no nosso país para encarar a matéria na sua verdadeira dimensão, o conferencista acentuou:

. «O Governo Costitucional, por intermédio da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, promulgou o Decreto-Lei n.º 257 de 18 de Julho de 1977, criando a Direcção-Geral de Apoio Médico integrando três Direcções de Serviços Médico-Pedagógicos e Direcção de Serviços de Medicina Desportiva. A criação desta Direcção-Geral parece-nos uma medida de grande alcance, e veio dar-nos a certeza que, finalmente, um Governo assumiu as suas responsabilidades no apoio médico a dar à Juventude e ao Desporto.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º — LISBOA - 2
Tel.: 57 62 22/347/372

CARTÕES DE SÓCIOS

1. Tal como foi informado na Assembleia de Delegados de 4/11/77, os Serviços Técnicos do Sindicato, só podem garantir a passagem do CARTÃO de SÓCIO, aos colegas que entreguem o Boletim (novo) de Inscrição com 2 (duas) fotografias, até ao próximo dia 10/11.

2. Chama-se a atenção de todos os colegas, para que o controle de entradas na Assembleia Geral de dia 17/11, será feito exclusivamente através do cartão de sócio do Sindicato.

NOTA: OS TRABALHADORES DOS DISTRITOS DE BEJA, C. BRANCO, ÉVORA, FARO, PORTALEGRE, SANTARÉM e SETÚBAL, devem contactar com os seus Dinamizadores ou Delegados Sindicais, dado que nesta data lhes foi enviada uma circular explicativa desta situação.

Lisboa, 5 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO
Carlos Silvério

Canal da Crítica

Continuação da pág 12

na nossa memória. Eu não vou entar no jogo daquele juri e mais das suas palavras bombásticas: um poeta fantástico, um poeta maravilhoso, um grande poeta, etc, etc. o adjectivo mal usado é uma arma romba.

Esqueçamos tudo isso para nos fixarmos nesta imagem de um homem que leva a audiência para a descoberta do mundo, que o sacode para lhe lembrar que existe a realidade — e que, neste sentido, elabora toda a sua teia de palavras, de gestos, de silêncios até.

Falar apenas da sua poesia será até uma forma de esquecer outros valores seus — redutíveis a poesia, está certo, por invios caminhos. A sua dança, aquele **ballet** para charló, é comovente. Seu corpo pesado ganha asas, tão carregado está de humanidade. Só uma estranha miopia pode confundir aquilo com a mímica, traçando assim fronteiras artificiais. A dança, meus senhores, a construção corporal de uma ideia, de um sentimento, de um estado de alma, de um panfleto, é aquilo. O resto é o incompreensível 12, o incompreensível 13 de elementos do juri. Apenas Raul Calado se atreveu ao 15...

Quanto ao teatro de José Fanha, eis-nos em presença de um trabalho fora de série pela originalidade e pela execução. Foi pena que o cansaço não lhe permitisse extrair todo o rendimento do processo. Para se entender claramente o valor deste trabalho e deste concorrente, deveria ter-se dito, claramente dito, que ele, todas as semanas, mas todas, tinha de criar um teatro diferente, José Fanha é um concorrente **todas** as semanas — com a fadiga, a inevitável erosão dos nervos, da inventiva, das reservas culturais.

Não tive tempo de fazer a contabilidade, a procurar onde está a razão deste segundo lugar de Fanha. Ele estava no seu lugar se estivesse ao lado de Vasco Raimundo. Mas num concurso em que Pitum, Lucilina e Vítor Sobreiro ficaram pelo caminho, de que mais nos havemos de admirar?

ANTOLOGIA

Registe-se, para terminar, que da completa sessão de ontem alguns números irão transitar para a Antologia da Cornélia. São eles:

1 — A dança de Rui Guedes.
2 — O Tema de Vasco Raimundo.
3 — A belíssima parábola da liberdade, de Vasco Raimundo, para a qual Sttau Monteiro chamou a atenção justamente.
4 — As quadras de Vasco Raimundo e José Fanha.
5 — O Teatro de Vasco Raimundo.
6 — A canção de Vasco Raimundo.
7 — O poema de José Fanha **(Já estou farto de não ser mais que o braço que se aluga...)**, um poema a precisar urgentemente de ser musicado.
8 — A dança de José Fanha.
9 — O Teatro de José Fanha.

Ainda haveria muito para dizer, particularmente quanto ao comportamento do júri. Mas ao fim daquelas horas, caramba, se os telespectadores já ficam com a cabeça à razão de juros, que fará o júri? Não queira nenhum de nós estar na pele deles. Amen.

P.S. — Comemorou-se ontem o maior acontecimento histórico do século XX: a Revolução de Outubro, a Revolução que instaurou o poder dos trabalhadores e deu origem à primeira Pátria Socialista. A História mudou de rumo, aproou ao futuro.

A esse acontecimento dedicou o Telejornal breves segundos, com imagens da parada militar na Praça Vermelha. Nem uma palavra sobre a data, uma palavra de felicitações já não digo para os povos de todo o mundo, mas para os povos amigos da União Soviética.

Breves segundos para a História, quatro horas para a vaca da Cornélia...

Não é uma televisão: é uma provocação. Quando se põe cobro a este permanente escândalo tão pouco pluralista?

— Mário Castrim

Recurso de "pide" atendido

O Supremo Tribunal Militar atendeu o recurso interposto pelo ex-chefe de brigada da extinta PIDE-DGS, José Robalo Miranda, substituindo a pena de oito anos de suspensão de direitos políticos que lhe fora aplicada no 4.º Tribunal Militar Territorial por dois anos de prisão maior, de que são perdoados 180 dias.

Miranda pedira, quando do julgamento, a aplicação da lei que lhe fosse mais favorável, invocando várias atenuantes. Alegados bom comportamento anterior e imperfeito conhecimento do mal do crime eram duas delas.

Entretanto o mesmo Supremo Tribunal Militar negou provimento a um outro recurso, este do primeiro-tenente na reserva Carlos dos Santos Nogueira, acusado de crimes de abuso de confiança, operações de invisíveis correntes e uma operação cambial não legalmente autorizada. Entendia Nogueira que teria havido incompetência de foro militar para o seu julgamento no Tribunal Militar da Marinha, por duas razões: ele é oficial na reserva e por outro lado o novo Código de Justiça Militar limitou a competência dos tribunais militares aos crimes essencialmente militares. O Supremo Militar, porém, entendeu que o facto de o oficial ter direito a pensão o sujeitava ao foro militar à data da entrada em vigor do actual CJM, ao qual continua afecto por virtude do disposto no artº 32º, nº 7º, da Constituição da República.

DESAPARECIDO

Francisco João

No passado domingo, deu entrada no Hospital de S. José. Após ter sido assistido, ausentou-se para lugar inserto. Sofre de perturbaçoes mentais, e veste calça creme, camisola castanha e camisa branca. Aparenta 60 anos e é de estatura baixa. Agradece-se informação sobre o seu paradeiro para o Tel. **2454787**.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fraco predominando de Leste e havia neblina e nevoeiros em Vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	16º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 22,8º

MONTALEGRE
Mínima 5,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.21	3,6 m	6.03	1,2 m
12.40	3,7 m	18.29	1,0 m
Dia 9			
1.07	3,8 m	6.49	1,0 m
13.27	3,9 m	19.12	0,8 m
Dia 10			
1.52	4,0 m	7.34	0,8 m
14.13	4,1 m	19.55	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo excepto nas regiões do Litoral para Norte do Douro onde poderá apresentar-se temporariamente muito nublado; Vento fraco de Sueste excepto nas regiões do Litoral Norte onde poderá soprar moderado de Sudoeste durante a manhã; neblinas ou nevoeiro durante a madrugada e Principio da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.12
OCASO ÁS 17.29

DIA 11 DIA 17 DIA 25 DIA 3

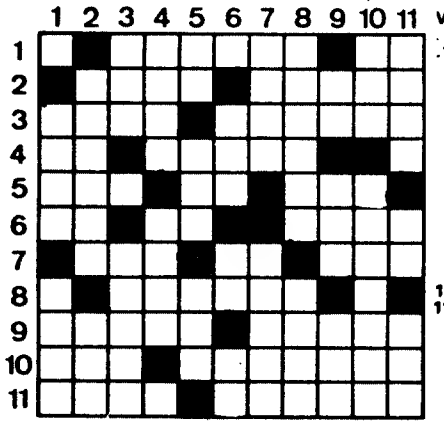
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.884

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa. Contracção da preposição de com artigo definido.
2 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Espécie de caranguejo que tem carne saborosa.
3 Grande desordem. Tencionava.
4 Érbio (s.q). Tratar por tu.
5 Grande. Nota musical. Rio de Portugal.
6 O sono das crianças. Cério (s. q). Carga para lapiseiras.
7 Senhora. Isolado. Ânsia.
8 Aguarda.
9 Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucitos. Lavrais.
10 Título honorífico na Índia. Assalta.
11 Lavrar. Percebias.



VERTICAIS:

1 Que não vê. Preposição.
2 Apelido. Pátria.
3 Punhado. Vila e sede de concelho (Vila Real).
4 Nome de duas constelações boreais. Morada.
5 Nota musical. O mesmo que três. Letra grega.
6 Pronome relativo. Pronome reflexo. Nosso Senhor.
7 Fêmea do cavalo. Rezava.
8 Rataram. Falso (inv).
9 Caminhar. Caminho. Agarrei.
10 Oferecei. Adorna.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Autores. Catedrais.

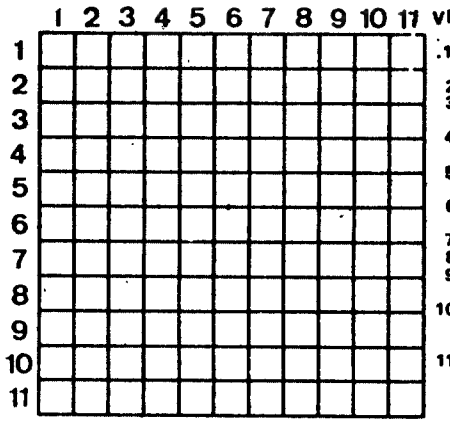
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7945

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Colômbia.
2 Tamancos. Oceano.
3 Medida itinerária do Japão. Triture. Gasto.
4 Aprel Qualquer pequeno orifício (pl).
5 O mesmo que emir. Residira.
6 O sono das crianças.
7 Reis. Cairia à cama.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Escarneçam.
9 Remedeio. Apelido. Árvore da serra Leoa, de folhas taminosas.
10 Frutos silvestres. Leva à toa, à sirga.
11 Saudáveis. Governanta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Neme de flores.
2 Tempo do verbo ir. Deseja.
3 Reis. Curso de água natural e abundante. Aniversário.
4 Cidade de Portugal. Justapor.
5 Ferro temperado. Fedor. Ouro (s. q).
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Lavras.
7 Pertences. Rio de Itália.
8 Talhariam.
9 Fruto da amoreira. Zomba. Basta.
10 Grande afeição. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Causar amuo a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.883

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MAIS: AMOR. c:	1 MENOS. Parar.
2 EsPeCar.	2 Asas. Aarau.
3 Nai. Abra.	3 Ipitangas.
4 Ostentação.	4 Sé. Elu. Fa.
5 Alfinetes.	5 CONFIANÇA:
6 Anuira. Iró.	6 Aa. Tirel. Ti.
7 Pag. Aero.	7 Mr. Anarquia.
8 Ará. Níquel.	8 ACe. Ouro.
9 Rãs. Ur. Um	9 Rebati. Te.
10 Au. Fatiotas.	10 Roer. Luar.
11 Ba. Ia. Er.	11 Ela. Sol. Ms.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7944

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Odor. Barram.	1 Otelo. Actuar.
2 Teceram. Ero.	2 De. Or. Carta.
3 Ocas. Ada.	3 Oco. Aa.
4 Lo. Pó.	4 Rectificara.
5 Orais. Paras.	5 Rã. Sararam.
6 Afagar. Rs.	6 Base. Ga.
7 AC. Irás. Ama.	7 Am. Passada.
8 Tasca. Sares.	8 APar. Ad.
9 Ur. Arcadas.	9 Redor. Arara.
10 Atora.	10 Ará. Armes.
11 Ra. AmParara.	11 Mo. Assas. Fa.

PROVÉRBIO: Mais amor e... menos confiança.

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro. PALHAVÃ)
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsidio do S.E.C
13 anos
Com:
Henriqueta • Irene • Rui
Paulo • Tordo • Luisa
Osório • Gomes • Cavaco
3.as, 4.as e 5.as-feiras: às 21.45
6.as-feiras: 20.30 e 22.45
Sábados: 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: 15.30 e 20.30
UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL

ACADEMIA ALMADENSE
ANÚNCIO
Faz-se público que até às 17 horas do dia 15 de Novembro de 197' se recebem na Rua Capitão Leitão, 64 em Almada, propostas em carta fechada e lacrada, para concessão do exclusivo de toda a publicidade a realizar na sala de espectáculos denominada Academia Cine-Teatro. Quaisquer informações serão prestadas na secretaria situada na morada acima indicada a partir das 14 horas.

KOL
MAPLES
NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ ÀS 23 H
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
Tel. 77 96 43 — LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 71

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C Tel 570487
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel 681726
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A Tel 722368
CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B Tel 780841-788904
CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A Tel 772291
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel 686176
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 Tel 310026
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel 892803
INTERNACIONAL, LDA — Rua Áurea, 228 Tel 360203-322017
LABOR — Rua Diário de Notícias, 81 Tel 323428
LÍDIA DE ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170 Tel 637318
MARLUZ — Calçada da Pichelaira, 140-B/C Tel 720703-728395
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel 849448
MICAEL — Rua de S. Bento, 380-382 Tel 662162
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B Tel 867842
MORGADO LOURENÇO, LDA — L.º D. estefânia, 4-5 Tel 54808
PAIVAS E PARENTE — Rua de S. António à Estrela, 96 Tel 665196
PATULEIA, Hos — Alam das Linhas de Torres, 262-B Tel 790332
PINTO — Rua de Campolide, 11-A Tel 682610
ROMA — Av. de Roma, 85-B Tel 772466
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A Tel 704828
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B Tel 869831
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1 Tel 771469
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74 Tel 660187

PERMANENTE

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66-66-A Tel 722368
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel 681726
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel 686176
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170 Tel 637318
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel 849448
INTERNACIONAL, LDA — Rua Áurea, 228 Tels. 360203-322017
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel 867842
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefânia, 4-5 Tel. 54808
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A Tel 704828
PATULEIA, Hos. — Alameda Linhas de Torres, 272-B Tel 790332

Nota — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Mélo — P. D. João I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas

DAMAIA
D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

QUELUZ
Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)

CACÉM
Central — Av. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

RIO DE MOURO
Rio Mouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

SINTRA
Marrazes — Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja — (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)

ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 243204). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 243009). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas

PAREDE
Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João — Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313-267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 21 horas; A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)

COVA DA PIEDADE
Carqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)

MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)

SESIMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)

SEIXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António

PORTO

Até às 22 horas

MARTINHO, SUCR — Praça Marquês de Pombal, 122 — Tel. 480747; **POMBEIRO** — Campo Mártires da Pátria, 152 — Tel. 311295; **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316 — Tel. 64312; **AMEAL** — Rua do Ameal, 1227 — Telef. 483550; **CAMPO ALEGURE** — Rua do Campo Alegre, 723 — Tel. 62245; **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 — Tel. 26707; **S. LÁZARO** — Av. Rodrigues de Freitas, 297 — Tel. 27043.

Permanente

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 — Telefone 51739; **SÁ DA BANDEIRA** — Rua de Sá da Bandeira, 236 — Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 156 — Tel 24023.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim — Telef. 24697; **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132 — Tel. 23033.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa ó Caetano»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e pára o Baile!»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas, cala a boca!»

TEATRO ABERTO
21.45 (13 anos)
«Os macacões»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas amarelas»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

LISBOA/Cinemas

EUROPA 21.15 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois maridos»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Garganta funda»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«O Comboio das 3.10»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Professora de língua»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Lutadores Implacáveis»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Cidade do crime»

VOX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O fugitivo da ilha do Diabo»

PARIS
21.30 (13 anos)
«Corrida de loucos»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos

QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Dias Tranquilos em Clichy»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Punição»
Sala 3
21.15 e 23.30 (18 anos)
«A Alice já não Mora Aqui»
Sala 4
21 e 23 (13 anos)
«Mónica e o Desejo»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a)
«O Guarda-Costas»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Uma virgem na família»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Deus no Céu, Arizona na Terra»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.15 (18 anos)
«Deus no Céu, Arizona na Terra»

ESTORIL
Casino
17, 21.15 (18 anos)
«Um verdadeiro amor»

CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Cabaret — adeus Berlim»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A vampira de Drácula»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Por um punhado de dólares»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o casino de ouro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Afeição»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Brigada feminina»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«A teia»

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pátio das Cantigas»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»

S. JOAO 21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

RIVOLI
21.45 (6 anos)
«Coronel - Agente Secreto»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)

SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Margarida e o Mestre»

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«O Regresso de Shangai Joe»

AGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 77»

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A canção da felicidade»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Operação Relâmpago»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O pecado mora ao lado»

CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Bananas»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Vozes do Além»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Zizi»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (13 anos)
«Verão 42»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Vingança cigana»

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«A história D'O»

S. TEOTÓNIO
21.35 (18 anos)
«Domingo... maldito domingo»

cinemas ●cinemas● cinemas

ab CINE
Tel. 883065
Sala A
Não acons. men. 13 anos
13, 15, 17, 19, 21.30 23.30
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A PRIMEIRA NOITE
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 23.30
Grupo IV Maiores 18 anos

ALVALADE
Tel. 897480
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido

APOLO 70
Tel. 763319 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MULHER DO MARINHEIRO
Um filme de Zsolt Kézdi Kovacs
Hoje às 24.00 (18 anos)
UMA NOVA FORMA DE AMAR

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A IRMÃ REBELDE
inspirado na maravilhosa novela «A Irmã de San Sulpício» com Rocio Durcal

BERNA
Tel. 776098 14.15, 17.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino - Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
4.ª semana
O PADRINHO PARTE II
um filme de Francis Ford Coppola

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM REI EM NEW YORK
c/ Charles Chaplin

CASTIL
Tel. 530194 15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
c/ Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
5.ª semana

CONDES
Tel 322523 14 16.30 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder
em 2.ª semana
um filme de Arthur Miller
Colorido

EDEN
(Tel. 320768) 14, 16.30, 19, 21.30
Jack Lemmon, Lee Grant, Branda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
2.ª semana
um filme de Jerry Jameson
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
007-AGENTE IRRESISTÍVEL
7.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Em 3.ª semana

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
14 actores na odisseia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DEMAIS
Colorido
Um espectáculo invulgar
em 3.ª semana

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/ Jean Rockefort Claude Brosseur Cruy Bedos

MUNDIAL
Tel. 538743 14, 16.30, 19 e 21.30
ABISMO
3.ª semana
Não acons. men. 13 anos

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ADOPÇÃO
Grande prémio do Festival de Berlim

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PARASITAS DA MORTE
(colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Brutais, selvagens, heróis!
O ULTIMO COMBOIO DO KATANGA
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30 19 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
2 DIABOS À SOLTA

RESTELO
Tel. 610375 15.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SIDDHARTHA
em 7.ª semana

ROMA
Tel. 887778 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Atenção ao novo horário
Não acons. a M. 13 anos
AEROPORTO 77
O filme começa 5 m depois do início da sessão

ROXY
Tel. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
MEU FILHO, MEU AMOR
c/ Romy Schneider
Colorido

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
UMA PONTE LONGE DEMAIS

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
9.ª Semana
Para todos

NOVO CINE
Tel. 840678 15.15, 18.15, 21.15
Av. General Roçadas, 7 (A Sapadores)
Não acons. a men. de 13 anos
Um conto das mil e uma noites!
AS AVENTURAS DE TAKLA KAN
Technicolor

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 As 21.15 h
Int. men 18 anos
HERDEIRA NA CAMA

Rádio

1.º Programa

18.10 Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida — orquestras; **19.00** Poemas e poetas - música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** Sinal horário - 11.º episódio do folhetim «Oliver Twist» de Charles Dickens, numa adaptação de Maria de Lourdes Vicente; **21.20** Contraponto; **24.00** Último jornal; **00.30** Vozes na noite; **01.00** Música da noite (RDP Centro).

2.º Programa

20.00 Música de câmara: — Quarteto n.º 22, em si bemol maior, K. 589 (2.º prussiano); Quinteto em si bemol maior, op. 34 de Weber. **21.00** Música sinfónica: «Poema», op. 25, de Chausson; **22.00** Um quarteto de Beethoven: Quarteto n.º 4, em dó menor, op. 18; **22.30** O gosto pela música; pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical: **Semana de Música em Kassel, 1976** — em gravações cedidas pela Rádio da Hessia; Concerto subordinado à rubrica «Melodramas-Coros masculinos». **1.ª Parte:** «Despedida da Terra», de Schubert; «Balada dos Rapazes, de Haiden», de Schumann; «Belo Edvige», de Shumann; «Canção de presentear turca a 4 vozes», de Mendelssohn; «Serenata a 4 vozes, de Mendelssohn; «Música turca a 4 vozes, de Ernst Theodor Hoffmann; «Os Antigos Soldados» p/ coro masculino, de Peter Cornelius; «As Chaves de Mar», de Richard Strauss; **Intervalo:** «Os Ideais» (poema sinfónico), de Liszt; **2.ª Parte:** «O monge triste», de Liszt; «O cantor cego», de Liszt; Duas canções de caça», de Shumann; «Não se zangue o vento do Outono», de Shumann; «A rosa posta em Tau», de Schumann; «A dança dos espíritos», de Shubert; «Canto nocturno no bosque», de Schubert; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª PÁGINA; **18.30** Actualidade; **19.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro Trágico, pelo Parodiantes de Lisboa; **19.25** Tempo Citröen; **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Novas de Alegria; **23.20** Nocturno; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

3.º Programa Local (187, 5 m)

18.00 Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.45** Oiça o que não leu; **19.45** As palavras e a música; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa- Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbitra; **20.00** Forum — Realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma; Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia — palavra da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **2054** Apelos; **21.05** Curso de Língua alemã; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; 2.00 Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Dicionário de Economia; **23.55** Meditando; No final — actualidade Internacional — Voz da América; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Voto a Pires Veloso esta tarde em S. Bento?

Se os acontecimentos das últimas horas não alteraram substancialmente a estratégia do PSD, teremos a Assembleia da República a discutir esta tarde a questão insólita que é o facto de um partido político pedir, à revelia de toda a estrutura militar, um voto de louvor para o comandante da Região Militar do Norte, questão que lançou uma certa perplexidade nos meios militares. Estes interrogam-se sobre a natureza do voto. Se ele é em termos militares ou em termos políticos.

Para um vasto leque de personalidades do sector militar se o louvor é em termos militares, tal iniciativa competiria ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que é, nos termos constitucionais, o Presidente da República. E se os motivos fossem transcendentes, se se tratasse de um verdadeiro herói nacional, então a Assembleia da República daria também o seu voto. Se o louvor é em termos políticos, «então é o cair da máscara daqueles que diziam que o brigadeiro Pires Veloso era o paradigma do militar isento, não político, em oposição aos que eram apelidados de «político-militares».

Personalidades militares de perspectivas ideológicas muito diferenciadas, mas acima de tudo militares integrados num projecto democrático, sem porem em causa a total soberania da Assembleia da República para legislar e decidir em matéria militar consideram, no entanto, que as relações entre a Assembleia e a instituição militar têm os seus canais próprios.

Os estudantes postados junto à residência do Primeiro-Ministro

Estudantes em S. Bento à procura de resposta

Alunos do 5.º ano dos Hospitais Civis de Lisboa, permanecem em S. Bento, frente à residência do Primeiro-Ministro à espera de uma resposta que lhes possibilite o início do ano lectivo. Uma delegação dos estudantes foi recebida pelo chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro que lhes garantiu uma «resposta formal positiva no sentido de, muito urgentemente, serem resolvidos os problemas expostos». Os estudantes garantem que permanecerão 48 horas frente a S. Bento. Se após esta maratona, não receberem uma resposta que os esperance para uma rápida abertura do ano lectivo, estudarão novas formas de luta, que, em última instância, poderão ir até à greve de fome.

Pires Veloso em Lisboa

Continuação da pág. 1

gema diversas conjecturas tanto por parte de sectores que não querem aceitar a exoneração do brigadeiro Pires Veloso como um facto consumado, como dos que condenaram o facto deste haver recebido os manifestantes e assumido uma posição pública que a isenção exigida aos militares não permitiria.

Estas questões foram ontem postas ao Chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, em Sintra, no final da sessão de inauguração dos cursos do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea. O CEME fez o possível por se esquivar a declarações públicas sobre o assunto, mas acabou por afirmar que estava tudo «normal» e que a exoneração de Pires Veloso para frequentar o curso de promoção a oficial general «estava decidida» nos termos que já eram conhecidos.

Relativamente à vinda do brigadeiro Pires Veloso a Lisboa e ao ser interrogado sobre eventual procedimento disciplinar com base nas atitudes públicas do comandante da RMN, o general Rocha Vieira esclareceu que o brigadeiro Pires Veloso tinha sido convidado para vir a Lisboa «fazer o seu relato» na reunião do Conselho Superior do Exército que ontem esteve reunido. O CEME evitou porém dar sequência às perguntas que visavam conhecer a sua opinião e posição sobre a actuação do brigadeiro Pires Veloso, acentuando apenas a tónica de que «está tudo normal».

Novo partido

Continuação da pág. 1

dade Operária» se mantém, tal como até agora, «como estrutura de debate e diálogo», não se extinguindo ou transformando, e que dará apoio «à criação de um Movimento Político» capaz de mobilizar «largos sectores da população que não têm, agora, qualquer alternativa política organizada e com credibilidade que balize a sua luta quotidiana». A designação do novo partido será tornada pública apenas no decorrer da Convenção Nacional.

Segundo foi dito durante a conferência, os deputados Brás Pinto, Vital Rodrigues e Fernando Loureiro vão requerer, também esta tarde, na Assembleia da República, passagem à condição de deputados independentes.

Segundo foi ainda dito, abandonaram o Partido Socialista 30 membros da sua secção de Benfica.

Instado a comentar o pedido de demissão de Sá Carneiro do PSD, Lopes Cardoso, para além de referir tratar-se de um problema interno daquele partido, manifestou a ideia de que tal decisão «facilita o acordo entre o PS e o PSD», podendo, por outro lado, «abrir as portas à fusão» entre os dois partidos. Sublinhou que, no momento, não há divergências programáticas entre o PS e o PSD, apenas questões «pessoais», e considerou «salutar» o eventual reagrupamento das forças políticas portuguesas.

Freitas do Amaral foi a Belém

O Presidente da República recebeu ontem à meia-noite em audiência realizada no Palácio de Belém, o presidente do CDS, Freitas do Amaral.

A reunião segundo uma nota da Presidência da República, foi diferida para a noite por «conveniência da agenda» do general Ramalho Eanes.

Sindicatos dos países de emigração contra medidas do Governo francês

PARIS, 8 (FP) — Os sindicatos de vários países de emigração da Europa e da África do Norte e os representantes da Organização Sindical Africana decidiram, em conjunto com algumas centrais sindicais francesas, intervir em defesa dos direitos dos respectivos compatriotas em França.

Reunidos ontem por iniciativa dos sindicatos da CGT (próxima do Partido Comunista), da CFDT (próxima do Partido Socialista) e da FEN (Federação da Educação Nacional), aqueles organismos convidaram os imigrantes a lutarem «activamente» contra as medidas recentemente tomadas pelo Governo francês.

O apelo foi feito em declaração comum assinada pelos Sindicatos de Portugal, Argélia, Tunísia, Marrocos, Espanha, Itália e Jugoslávia.

Os signatários exigem o direito ao trabalho para todos os imigrantes e respectivas famílias e o direito «à livre escolha» no que se refere ao regresso, o qual terá de ser acompanhado por uma formação profissional que permita «uma verdadeira reinserção» nos países de origem e não uma mera tentativa de «exportar o desemprego» para estes últimos países.

Assistentes de Engenharia paralisam

PORTO, 8 — Os assistentes (300) da Faculdade de Engenharia cumpriam esta manhã, a cem por cento, a paralisação da actividade docente decidida em assembleia, como forma de protesto contra a não renovação de contratos de dois colegas por parte do Conselho Científico.

Para além de ser uma forma de solidariedade, a paralisação, que se prolonga até amanhã, visa igualmente o estabelecimento de normas objectivas para a contratação dos professores de forma que não se chegue mais nenhuma vez à situação presente.

Os assistentes em causa são os engenheiros Botelho de Miranda e Luís Tavares cujas não contratações foram feitas com base em «critérios não definidos objectivamente» e sem que os lesados tivessem sido esclarecidos.

Fogo destruiu cervejaria

Ficou completamente destruída esta madrugada devido a um violento incêndio, a cervejaria-restaurante «Águia de Ouro», situada na cave de um edifício de sete pisos à esquina da Travessa do Salitre com a Praça da Alegria, em Lisboa.

Segundo apurou a ANOP junto do chefe-adjunto dos sapadores bombeiros, ainda não são conhecidas as causas do incêndio.

Acrescentou aquele elemento que foi bastante atingida a representação em Portugal da agência noticiosa norte-americana Associated Press, situada no terceiro andar do edifício, e que tinha um arquivo junto da parede, que ardeu totalmente.

METALURGICA DUARTE FERREIRA
Relatório da CA prevê centenas de despedimentos

A solução para a situação da Metalúrgica Duarte Ferreira, a maior metalomecânica ligeira do País, deverá passar por algumas centenas de despedimentos («armazenamento» como lhe chamam oficialmente), segundo concluiu um relatório elaborado pela actual Comissão Administrativa, a ser entregue muito brevemente no MIT, que o havia encomendado.

Segundo apurámos, o relatório, deverá ser hoje apresentado às CT's da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Esta empresa foi declarada em «situação económica difícil», em Conselho de Ministros que reuniu em meados de Setembro. Foi esse plenário que nomeou a nova CA, com o encargo de elaborar o presente relatório, num prazo de 20 dias. Tendo tomado posse no dia 19 desse mês, a CA pediu um prorrogamento de 25 dias para estudar a situação da MDF, mas deixou ultrapassar esse segundo prazo, que terminou no dia 4.

Convém salientar que as CT's da Duarte Ferreira (Lisboa e Tramagal) sempre se têm oposto (aliás de acordo com deliberações tomadas em plenário) a qualquer solução que passe pelo «armazenamento» de trabalhadores — solução encontrada no âmbito do «Pacote 2».

Assaltada a Caixa dos Jornalistas

Foi ontem assaltada a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas, à R. Rodrigo da Fonseca, 19-3.º Esq.º.

O prejuízo da Caixa saldou-se pelo desaparecimento de uma máquina de somar e outra de calcular, ambas electrónicas, uma máquina fotográfica, uma máquina de escrever e quatro contos em dinheiro, tudo no valor de vinte mil escudos.

FOTOGRAFIA

CURSOS DE INICIAÇÃO

Curso de pequena duração, dando os conhecimentos necessários ao bom aproveitamento da máquina, dos filmes e dos acessórios mais comuns. Inclui a composição fotográfica. Abre dia 14. Horário pós-laboral.

CURSO INTEGRADO

Inclui as técnicas da tomada de vistas, a composição fotográfica, a revelação e a ampliação a preto e branco e os «truques» de laboratório. Abre dia 14. Horário pós-laboral.

Informações e inscrições das 16 às 20 h. no

Instituto Português de Fotografia

Av. Almirante Reis, 18-1.º, Dt.º — Lisboa
Telefone 56 23 03 Metro: Intendente

Nota à nota

RECEITA?

Na última edição do semanário de Pinto Balsemão, o sr. Vasco Pulido Valente, muito cioso da sua condição de «cidadão privado», publica 30 verrinosas linhas contra os funcionários públicos, pelo «escandaloso roubo» que lhe fazem, a ele e seus irmãos «privados». O articulista, igualmente remunerado pelo estatizado «DN» (!) acha demasiado que o Estado empregue directamente 13 por cento da força de trabalho: 400 mil. Junta-lhes ainda os trabalhadores das empresas nacionalizadas ou intervencionadas, para chegar às 600 mil pessoas que trabalham no sector público.

Não citando os 500 mil desempregados (das empresas privadas?) que atingem 16 por cento da força de trabalho, o pluriarticulista do «DN» e do referido semanário, acha que tal número de funcionários é um «monstro» que «hoje devora e amanhã estrangulará a sociedade portuguesa».

No mesmo dia, à noite, em Setúbal, Freitas do Amaral lamentava os «escravos» da função pública, atacava «a burocracia do Estado que asfixia a imaginação e o talento criador» para concluir que o sistema da «iniciativa privada» é que «tem permitido progresso, bem-estar e justiça social nos países onde tem sido aplicado».

Em suma, sem os Melos, Champalimauds e Pintos de Magalhães, Portugal está condenado à miséria e à burocracia, dizem o professor e o pluriarticulista. Ou será que o FMI encomendou esta receita?

Guarda florestal assassinado

Foi ontem encontrado na herdade de Zambujal, Poceirão, Concelho de Loures, o corpo do guarda florestal Hermínio Manuel Machado Martinho, 42 anos, casado, com oito filhos e natural de Marateca, Palmela, que tudo indica ter sido assassinado na madrugada de domingo para segunda-feira.

Com efeito, o homicídio parece ter sido provocado pelo tiro à queima-roupa de uma arma caçadeira, cujo calibre ainda se ignora. A polícia Judiciária tomou conta da ocorrência e, apesar de ainda não dispor dos elementos suficientes para a identificação do assassino, suspeita que a morte do Hermínio Manuel Machado Martinho esteja relacionada com a sua actividade ou seja, guarda florestal da Comissão Venatória Regional de Loures.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO:
43 800 exemplares
(Hoje 24 páginas)

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel. 536121

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 41 / 77
Terça-feira, 8 de Novembro de 1977

Habitação: Garantia de um direito e crise crónica
América Latina : A guerra secreta da CIA
URSS: 60 anos de socialismo
Checoslováquia : Influência da Revolução de Outubro
Ciência : Controlar Prometeu

NIXON EM FOLHETIM

EXPIAÇÃO E MELODRAMA

Nixon e Watergate em folhetim? Os dirigentes da cadeia de televisão americana ABC parece que já pensaram nisso em 1975, quando compraram os direitos de adaptação do livro **The Company**, de John Erhlichman, que foi conselheiro do antigo presidente dos Estados Unidos. Entusiasmados com o êxito de **Roots**, os programas ABC não se pouparam a despesas: sete milhões e meio de dólares por doze horas de projecção dadas em seis noites consecutivas, a meia hora por noite. Os telespectadores americanos puderam avaliar o resultado, no dia 6 de Setembro, quando assistiram ao primeiro episódio de **Washington behind the closed doors.**

ALGUNS «CORTES»

Os nomes dos protagonistas foram modificados, um pouco à maneira de Bertolt Brecht na **Resistible ascention d'Arturo VI:** o senador Richard Monckton, político de duas caras, chega à presidência rodeado pelo seu **gang**. Ao que parece os advogados da ABC tremeram quando lhes foi apresentado o projecto, pensando, naturalmente, no inevitável processo por difamação. E pediram que fossem feitos alguns cortes.

Quisemos mostrar tudo, explica o autor do argumento, David Rintels, **o tráfico de embaixadas, as colectas ilegais de fundos eleitorais, as manobras de intimidação contra os que se opunham à guerra do Vietname e contra a imprensa**. Richard Nixon tem, indiscutivelmente, o papel de «traidor». Os dirigentes da ABC tiveram o humor de dar o papel a Jason Robards, que, nos **Homens do presidente**, incarnava o papel de Ben Bradley, o corajoso e incorruptível director do **Washington Post**, que foi o suporte de Woodward e Bernstein, durante a caça que estes fizeram a Richard Nixon.

A figura mais fascinante deste folhetim, onde o melodrama e a política se misturam, é, no entanto, de Bob Haldeman, alma danada do antigo presidente dos Estados Unidos. Robert Vaugh, servil, eficaz e frio, interpreta um Haldeman muito verosímil. Organizador do espectáculo nixoniano, organiza as «claques» dos «supporters» como se se tratasse de um **ballet**, e exige, através de um telefonema que se ergam um pouco mais os cartazes, que se mostrem melhor as bandeiras quando a televisão está a filmar.

Ele também conhece o preço das consciências. Não é só o dinheiro que as paga. Há, por exemplo, um jovem brilhante e ambicioso que se oferece, sem que ninguém lho tivesse pedido, para fornecer um **dossier** confidencial do concorrente Richard Monckton indo, para isso, investigar nos arquivos da firma de advogados para a qual trabalha. O director do FBI, que se parece de modo caricatural com Edgar Hoover, também se põe, sem escrúpulos, ao serviço exclusivo daquele que ainda é um simples candidato à presidência dos Estados Unidos.

A cena política washingtoniana parece unicamente composta por manipuladores e manipulados. O director da CIA tem **dossiers** comprometedores mas também existe um contra ele, e que não pode destruir. O presidente que se afasta aconselha-o a levar consigo se perder o lugar todos os documentos disponí s, como dissuasão contra os futuros senhores do país. Circulam malas atafulhadas de dólares, e um ofertante generoso, cujos negócios estão um tanto confusos, murmura em voz suave ao director da campanha eleitoral de Richard Monckton: **Não peço garantias, só peço a sua compreensão.**

Dominique Dhombres
■ LE MONDE

TALVEZ EFICAZ

O orçamento substancial concedido ao realizador, permitiu numerosas filmagens de exteriores, movimentos de massas, frescos faustosos de luxo washingtoniano. Pondo de parte o inevitável romance (a história de amor), inerente ao género folhetim, e que mostra um director da CIA oscilando entre a mulher e uma interessante viúva, o conjunto não é, em todo o caso, muito convincente. Talvez eficaz mas à maneira dos filmes de Costa-Gavras, **Washington behind closed doors** tem as qualidades e os defeitos das caricaturas. Para Richard Milhous, Nixon é também através de um melodrama uma nova forma de expiação. ●

AS VÍTIMAS DA BOMBA N

Divididos entre «uma indecisão favorável a uma aprovação com reservas», para usar as palavras de um diplomata, os peritos da NATO aceitaram, mas sem entusiasmo, oferecer a Europa em holocausto ao fogo nuclear desencadeado pela «bomba cruel e bárbara», como lhe chamam os soviéticos.

Quanto aos cientistas, chamam-lhe arma com efeito de radiação aumentado. A opinião pública conhece-a pelo nome de bomba de neutrões, desde que grande parte da imprensa ocidental e soviética denunciou, este Verão, a existência desse dispositivo de fusão termonuclear que a irradiação neutrónica libertada privilegia, se assim se pode dizer, por uma bomba nuclear clássica, em detrimento dos seus efeitos — voluntariamente atenuados — de enxofre, calor ou radioactividade.

Claro que os mesmos cientistas quiseram afirmar que essa bomba de neutrões não é uma novidade, visto ter sido experimentada em 1963 nos Estados Unidos, e acrescentaram que a União Soviética e a França possuem a «receita». A opinião pública internacional não deixou, porém, de tomar conhecimento com surpresa e horror que podem haver armas nucleares que distingam os materiais e as construções, daqueles que os servem ou os habitam, para melhor destruir os homens e deixar intactas as coisas, tudo isso para benefício de uma ocupação militar do território inimigo.

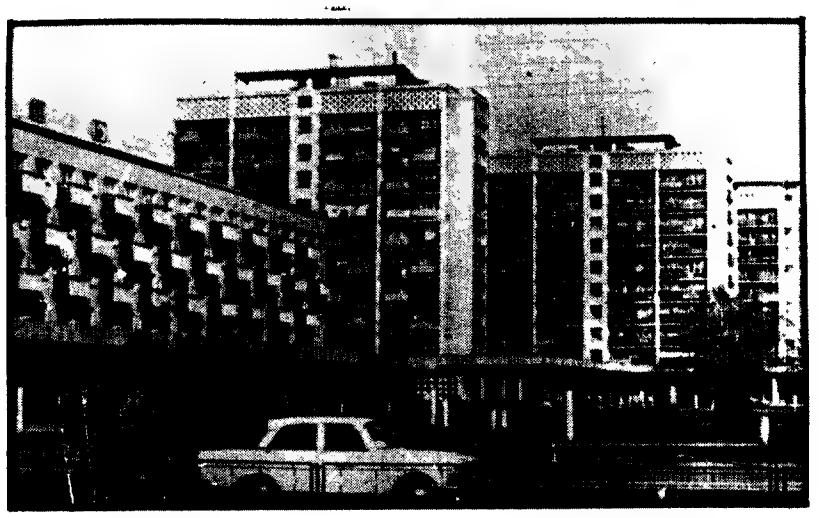
Insensíveis às reacções da opinião internacional, os militares atribuem à bomba de neutrões um papel bem preciso na dissuasão. Ela constitui o meio, considerado mais eficaz, de deter um ataque em massa de blindados no solo europeu, hipótese esta muitas vezes avançada pelos estados-maiores ocidentais quando encaram a actual estratégia do Pacto de Varsóvia. Ao mesmo tempo esses militares ocidentais sonham — visto que a técnica lho permite — dispor de armas nucleares tácticas, em miniatura e de fraca potência, a fim de equilibrar o crescimento das forças clássicas dos países do Leste.

Digam os peritos americanos o que disserem, essa arma é «desestabilizante»: ela torna possível a passagem progressiva da guerra clássica para o compromisso nuclear. Ela habitua as populações à ideia de que a arma nuclear deixou de ser um instrumento de ameaça dissuasiva e da não batalha, para se tornar uma arma de utilização efectiva no campo de batalha. Para mais,

■ LE MONDE

a sua extrema miniaturização e a facilidade com que pode ser manejada diminuem a eficácia de um controlo político à distância e aumentam finalmente o risco de um compromisso operacional inopinado.

A Europa tem tudo a perder se se tornar o campo de manobra ou exercício de tais armas «gadgets» que tornam possível a guerra nuclear e que, antes de mais, servem os interesses da estratégia dos Estados Unidos, favorável a uma limitação das forças clássicas americanas na Europa. No momento em que Washington se declara optimista quanto às negociações de redução das armas estratégicas e quando Moscovo propõe uma suspensão dos ensaios nucleares subterrâneos, é triste observar como os membros europeus da NATO aceitaram ser, desde já, as vítimas designadas e consentâneas da bomba de neutrões. ●



■ NOVOSTI

HABITAÇÃO
GARANTIA DE UM DIREITO

Todos os anos 11 milhões de soviéticos vêem melhoradas as suas condições de habitação; a superfície total de apartamentos a construir durante o décimo quinquenio soviético será de 550 milhões de metros quadrados , dos quais 108,5 foram entregues no ano passado, prevendo-se a entrega de 112,1 milhões este ano, de acordo com o plano. O fundo residencial urbano terá assim alcançado em 1980 (tendo em conta a demolição de velhos edifícios) cerca de 2,2 biliões de metros quadrados, ou seja, o dobro do que existia em 1965.

Quanto mais o país se desenvolve, melhor se satisfazem as necessidades da população em matéria de habitação, tanto a nível quantitativo, como qualitativo. Sistemas centralizados de aquecimento, modernos equipamentos eléctricos, serviço de gás e outras comodidades encontram-se normalmente em qualquer casa.

Apesar do aumento contínuo do custo da construção por metro quadeado devido aos gastos com a melhoria da qualidade das casas, as despesas dos trabalhadores com a habitação permanecem estáveis desde 1928, ocupando cerca de três por cento do rendimento familiar. Para esta conquista social, o Estado dedica 5 biliões de rublos, todos os anos, para solucionar o sector residencial.

Como se sabe, a construção de alojamentos apoia-se, em grande medida, nos recursos do Estado. Os dados que apresentamos referem-se à construção no oitavo e novo quinquénios soviéticos (em milhões de metros quadrados de superfície total):

TOTAL CONSTRUÍDO	1966-70	1971-75
Total construído	518,5	544,8
Parte respeitante a empresas e organizações estatais ou cooperativas	352,5	407,3
Parte respeitante a operários e empregados, com recursos próprios e com créditos estatais	72,8	64,3
Parte de Kolkhozes	93,2	73,2

CRISE CRÓNICA

Causou uma profunda impressão aos ingleses o projecto da nova constituição soviética, publicado na integra pelo «Times» e, de forma abreviada pela maioria dos restantes diários londrinos.

«O projecto a nova constituição da URSS — afirmou Bert Brooks, sindicalista londrino — mostra as vantagens do socialismo face ao capitalismo. A partir deste projecto, nós podemos confrontar o que acontece na União Soviética e a nossa realidade diária. Um dos aspectos mais gritantes é o contraste entre o sector habitacional dos dois países».

A publicação do projecto da nova constituição soviética coincidiu, com efeito, com o aparecimento na imprensa britanica de toda uma série de informações sobre a situação crítica que atravessa o sector residencial na Inglaterra.

Neste país em 20 milhões de alojamentos, apenas um terço pertence ao Estado ou aos municípios; cerca de 66 por cento pertence a proprietários privados. De acordo com as estatísticas oficiais , 20 por cento do fundo habitacional do país, ou seja, mais de três milhões de casas e apartamentos, não cumprem as condições elementares de segurança, pelo que devem ser demolidas. Nessas casas vivem as pessoas com menores rendimentos, a maioria dos quais baixo do nível oficial da pobreza.

. .A organização social «Shelter» anunciou por seu turno que, nos últimos dez anos, triplicou o número de ingleses sem habitação permanente. A revista «New Stateman» reconheceu que cerca de 60 mil britânicos, pelo menos, dormem em refúgios nocturnos por carecerem de habitação.

Devido à redução das despesas estatais com as necessidades sociais, a construção de alojamentos na Inglaterra acusa uma brusca diminuição. Apesar da crise existente no ramo, o sector privado mantém um considerável fundo residencial desocupado, pois os proprietários preferem essa situação a baixar as rendas. Apenas em Westminster, bairro central da capital britanica, os activistas da organização «Shelter» descobriram mais de sete mil casas vagas, todas propriedade privada, enquanto no mesmo bairro existe um número semelhante de famílias inscritas oficialmente como necessitando de alojamento. ●

A REFORMA DO ENSINO NA UNIÃO SOVIÉTICA

O problema da educação e do ensino é um problema importante para qualquer Estado. E muito mais num Estado socialista, que não pretende socializar apenas os meios de produção, mas também implicitamente a cultura e o acesso à mesma por todo e qualquer cidadão.

Na URSS, o progresso científico e técnico apresenta determinadas exigências. Face a isto, a escola soviética renovou o próprio conteúdo do ensino, passando o ensino secundário a ser geral e obrigatório.

Contudo, este processo de transição, tendo sido profundo e completo, apresentou problemas difíceis de resolver.

Efectivamente a União Soviética conta com 130 povos e grupos étnicos, com as suas línguas respectivas, e o problema da língua, como se pode calcular, é de uma importância crucial para o ensino.

O preço dos compêndios escolares e material didáctico é bastante acessível. Tal situação só pode ser possível pelo apoio financeiro do Estado. Algumas publicações custariam cinquenta vezes mais aos alunos, sem o subsídio do Estado.

Outra questão importante relacionada com estes problemas é a escolha da língua em se educará a criança. O único critério que preside a esta escolha é a vontade dos pais do aluno.

Se um povo vive reunido em determinado lugar, por pouco numeroso que seja, é fácil organizar-lhe o ensino em língua materna, mas se um miúdo vive a 100 quilómetros do outro, ou se um grupo étnico se encontra disperso por todo o território, é muito difícil criar uma escola comum. Para além desta dificuldade, a manutenção de uma escola incompleta torna-se muito dispendioso — custa o dobro ou o triplo do que numa escola comum, em que os compêndios são editados em grandes tiragens. Por exemplo, nas pequenas aldeias ucranianas, as escolas têm 3 a 8 alunos em cada classe e, evidentemente, essas escolas devem estar dotadas do mais moderno equipamento, como qualquer outra, com o correspondente corpo de docentes e uma devida base material.

São dois os tipos fundamentais de escola na URSS: na Bashkíria e Tartária, por exemplo, estudam-se as dez classes na língua materna e na Balkaria estudam-se as mesmas em russo. Evidentemente, há uma grande diversidade de variantes transitórias: 2 ou 3 classes em língua materna e o resto em russo (Daguestão), ou vice-versa (Buriatia, por exemplo). Também há as chamadas escolas «mistas» em que se ensina em língua materna e em russo.

Ensina-se em 52 línguas, a rádio difunde os seus programas em 65, escreve-se a literatura em 75 e publicam-se livros e jornais em 122.

Quando uma criança nasce num seio onde se fala o russo e os pais decidem que ela deve frequentar uma escola russa, cria-se normalmente uma classe preparatória, a classe «zero». Esses grupos organizam-se quando se juntam mais de seis crianças com estas características. Estas crianças vão normalmente para as escolas-lares, onde estudam e residem em comunidade. Só regressam às suas casas nas férias e feriados, pois torna-se impossível trazê-las e levá-las a dezenas de quilómetros com temperaturas baixíssimas.

Mas, se bem que estas crianças vivam em condições óptimas nem todos, sobretudo os mais pequenos, se adaptam facilmente. É que nesses grupos reunem-se geralmente crianças muito distintas, com caracteres e faculdades diferentes. A sua manutenção está inteiramente ao cargo do Estado, que dispende anualmente, por cada uma delas, cerca de dois mil rublos.

Estas escolas-lares existem também para o ensino primário e secundário, assim como também há dependências deste tipo para crianças mental ou fisicamente diminuídas.

Outra das preocupações dos responsáveis pelo ensino é que a aprendizagem da segunda língua seja feita desde o início, pois quanto mais cedo a criança a aprender mais facilmente a assimila.

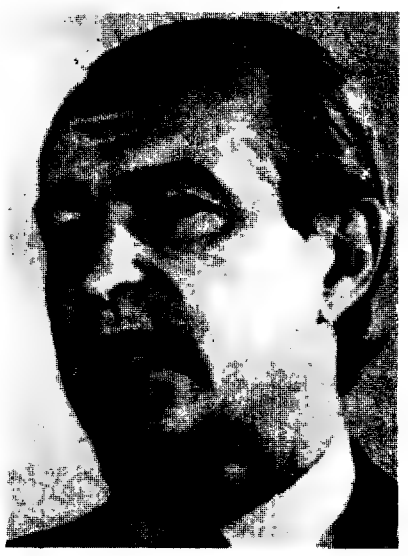
A União Soviética dispõe de 200 Institutos Pedagógicos e de 65 Universidades, onde são preparados os professores do ensino secundário e superior. Os professores do ensino primário formam-se em escolas pedagógicas especiais. Os candidatos precedentes de minorias nacionais gozam de preferências para se matricularem nos centros docentes.

Do ponto de vista jurídico, e de facto, não existe diferenciação alguma entre as línguas. Tanto o russo, falado por 130 milhões de pessoas, como o aleuta, que não abrange senão 400 pessoas, são iguais em direitos e gozam de toda a liberdade para o seu desenvolvimento. Este tratamento igualitário de todas as línguas nacionais da União Soviética contribui assim para um processo de enriquecimento recíproco de estilo, de vocabulário e de terminologia. ●

A GUERRA SECRETA DA CIA

A «guerra secreta» do Governo norte-americano contra Cuba custou ao povo trabalhador dos Estados Unidos uns cem milhões de dólares por ano, afirma o semanário **Bohemia**. A publicação cubana insere um artigo sobre a estação que durante alguns anos a CIA manteve em Miami a fim de operar contra Cuba, e cujo código era «JM Wave». Segundo a «Bohemia» a CIA controlava 55 falsas empresas, o que dava cobertura à estação, sendo a principal a «Zenith Technical Enterprises», e manteve um pessoal permanente de mais de 300 norte-americanos que, por sua vez empregavam milhares de «gusanos» cubanos. Diz ainda que cada oficial superior da JM Wave» tinha às suas ordens de quatro a dez contra-revolucionários de origem cubana, conhecidos como «agentes principais», que por sua vez controlavam cada um deles, de 10 a 30 agentes regulares. Sempre segundo a«Bohemia», toda esta «guerra secreta» contra Cuba começou depois do fracasso dd Playa Giron, a que os seus promotores chamarram «o desastre da Baía dos Porcos», embora já houvesse tentativas de acções desde os primeiros dias do triunfo da Revolução em 1959.

Explica que a guerra secreta partia da Casa Branca e do Departamento de Justiça, cabendo a direcção das operações a Teodoro Shackley, que é, actualmente um dos principais jerarcas da CIA. Quando mais tarde Shackley que se tornou director da divisão de serviços clandestinos do hemisfério ocidental, assumiu a responsabilidade dos planos da agência para derrotar o presidente chileno Salvador Allende.



Richard Helms: ex-dirigente da CIA, recentemente condenado por prestar falsas declarações ao Congresso Americano relativamente à implicação daquela agência americana no derrube de Allende

«Agora, acrescenta, é chefe da divisão de serviços clandestinos no Extremo Oriente. A estação de Miami contra Cuba contava com um auxílio anual de mais de cinquenta milhões de dólares, enquanto que a CIA mantinha uma marinha clandestina e um exército paramilitar, e trabalhavam para ela diários como o «Miami Herald».

A «JM Wave» teve a seu cargo acções de infiltração na ilha, sabotagens à economia cubana, e a preparação de numerosas tentativas de assassinato contra Fidel Castro, escreve «Bohemia». Para mais, diz, ao dar-se em 1962 a crise de Outubro, o exército americano reuniu cem mil soldados no sul dos Estados Unidos. E acrescentava que «JM Wave» deu instruções a centenas de agentes cubanos para que se preparassem para desembarcar em vários locais de Cuba e que a missão desses agentes seria assinalar as praias, servindo também de guias a unidades de pára-quedistas. As divisões aerotransportadas do exército a 82 e a 101 teriam recebido ordens para estarem prontas para uma largada imediata, e 40 mil fusileiros estariam preparados para o ataque a Cuba. Outros cinco mil permaneciam em alerta na base de Guantánamo, a Oriente de Cuba, diz ainda a «Bohemia». ●

O tricentenário da morte do grande artista gráfico checo, Václav Hollar foi incluído no calendário cultural da UNESCO. No Castelo de Praga foi inaugurada por essa ocasião uma exposição de gravuras a ácido de Hollar. Trata-se de um conjunto que contém 100 trabalhos e que faz parte da colecção de arte antiga checa da Galeria Nacional. Apesar da maioria das obras de Václav Hollar terem sido criadas na Inglaterra, a Checoslováquia possui a colecção das suas maiores obras espalhadas no Mundo: 52 desenhos e 4700 gravuras e duplicados. A obra de Hollar é um documento importante da exaltada época da Revolução inglesa. A exposição, inaugurada em Setembro, durará até 20 do corrente. Na foto, a moeda de prata comemorativa (com coroas).

●

FOTO EXCLUSIVO

●

Munique, República Federal Alemã: um cidadão sem tecto para se abrigar escolheu este pequeno cubículo (do depósito automático de bagagens da Estação Central) onde se ajeitou o melhor que pôde para passar a noite (Foto Keystone).

«Posters» alusivos à exploração da mulher e ao problema da gravidez indesejada foram colocados numa rua de Roma, para coincidir com mais uma série de debates parlamentares em Itália sobre o livre aborto (Foto Keystone).

60 ANOS DE SOCIALISMO

Vladimir Lomeiko
■ NOVOSTI

Mesmo para um homem de idade, 60 anos nem sempre significam velhice. Para muitos, são mesmo um período de desenvolvimento das suas forças intelectuais e criadoras. Com os Estados, porém, são outros os critérios de idade.

A União Soviética é um dos mais jovens de entre os países altamente desenvolvidos. Se bem que 60 anos não sejam muito no plano histórico, a URSS já alcançou a maturidade. Na nova Constituição, adoptada nas vésperas do 60.º aniversário do Estado soviético, declara-se que na URSS se edificou uma sociedade socialista desenvolvida, sinal, de maturidade em que o socialismo se desenvolve já sobre a sua própria base.

Com 60 anos de idade, a URSS vive em desenvolvimento estável e dinâmico. Economicamente, a União Soviética é um país industrializado moderno, deixando há muito de ser o país atrasado que era nos primeiros tempos da sua existência. Antes da Revolução Socialista de Outubro de 1917, a Rússia dava pouco mais de 4 por cento da produção industrial mundial, ocupando o quinto lugar no Mundo. Hoje, ocupa o segundo e dá 20 por cento da produção industrial de todo o Mundo. Nos anos tumultuosos dos primeiros quinquénios, o país avançou a passo rápido, os seus ritmos anuais de crescimento eram muito elevados, porque se lançava, pela primeira vez, na construção de numerosos ramos industriais. Hoje, avança a passo mais medido, mas, agora, cada um destes passos cobre uma distância muito maior do que antes. De 1917 a 1940, a sua produção industrial aumentou 17 vezes, e de 1917 a 1977, 225 vezes. Hoje, em dois dias e meio, a URSS produz tantos artigos quantos produzia toda a Rússia num ano, antes da Revolução. Estes números provam, antes de mais, a força e o dinamismo da indústria soviética contemporânea. E isto, apesar da perda de 20 milhões de pessoas e de mais de 30 por cento das suas riquezas nacionais, durante a Segunda Guerra Mundial. Se na vida da URSS se descontarem os anos de guerra e de reconstrução, veremos que as suas realizações são o balanço, não de 60 mas sim de 40 anos.

O desenvolvimento dinâmico e sem crises da economia soviética condiciona as suas cadências mais rápidas relativamente às dos seus parceiros ocidentais mais fortes. De 1950 a 1976, a produção industrial aumentou 10 vezes na URSS, 2,9 vezes nos EUA, 4,8 vezes na RFA, 3,7 vezes em França, 5,6 vezes na Itália.

Também nos campos social e político, o desenvolvimento da URSS se caracterizou por um grande dinamismo. Em 60 anos, saltou da monarquia autocrática ao Estado de todo o povo, passando pelo Estado da ditadura do proletariado. À medida que foi avançando na edificação do socialismo, a sua estrutura social foi-se modificando. Antes da Revolução, 82 por cento da população vivia no campo. Hoje, vive só 38 por cento. Em 10 trabalhadores, 6 são operários, 3 são intelectuais e 1 é camponês. O equipamento mecânico e energético da agricultura, que aumentou 36 vezes desde a Revolução, leva à diminuição do número de pessoas ocupadas na agricultura, altamente mecanizada. E o aumento, cada vez maior, dos investimentos na agricultura contribui para diminuir as diferenças existentes entre a cidade e o campo.

A elevação contínua do nível de vida, da instrução e da cultura é uma das causas do desenvolvimento dinâmico do país. Em 60 anos, os rendimentos reais dos operários aumentaram quase dez vezes e os dos camponeses aumentaram mais de 14 vezes. Na Rússia de antes da Revolução, 75 por cento da população era analfabeta, e o número de pessoas com instrução superior não chegava a 200 000. Hoje, 1 em 3 habitantes estuda, e o número de pessoas com instrução superior aproxima-se dos 11 000 000. O alargamento da autogestão, previsto na nova Constituição, e a ampliação dos direitos políticos e sociais dos cidadãos manifesta-se na participação de um número máximo de pessoas na gestão dos assuntos estatais e sociais. A actividade e o interesse dos cidadãos na solução dos problemas concretos da vida permitirão atrair ainda mais a energia e criatividade de milhões e milhões de pessoas. O direito à escolha da profissão, consoante as capacidades e a formação profissional de cada um, estabelecido também na nova Constituição, aumentará consideravelmente a produtividade e a eficácia do trabalho.

O conjunto de medidas que decorrem do alargamento da democracia no socialismo amadurecido melhorarão o clima moral e psicológico nos colectivos de trabalhadores, na vida política e social.

Uma maior solicitude da sociedade para com o homem, que se manifesta no novo direito constitucional à habitação e à protecção da saúde, no alargamento dos direitos e das possibilidades dos cidadãos de participar na gestão dos assuntos estatais, etc., aumenta a convicção social das pessoas e o sentido das suas responsabilidades cívicas. Não afirmamos, longe disso, que em 60 anos conseguimos criar o homem ideal. Ainda existem, na nossa sociedade, casos de cupidez, burocratismo, marginalismo e outras sobrevivências do passado. Mas é cada vez mais numeroso o número de pessoas que vivem segundo as leis morais da sociedade socialista, onde todos se preocupam com o bem de cada um e cada um se preocupa com o bem de todos.

A carga revolucionária da geração que destruiu o velho mundo transformou-se em força criadora nas gerações posteriores. Quando milhares e milhares de pessoas vão trabalhar voluntariamente para sectores atrasados ou mais difíceis, ou se dirigem para as grandes obras em construção no Extremo-Oriente e no grande Norte soviéticos, mostram que consideram os interesses da sociedade como os seus próprios interesses. É, também, um traço de dinamismo de uma sociedade socialista que não busca uma vida calma mas que, como há 60 anos atrás, aspira a transformações revolucionárias em todos os domínios da vida económica, social, política e espiritual. É o dinamismo impressionante do socialismo amadurecido que triunfa pela força do seu exemplo. ●

Antes da Revolução, 75 por cento da população russa era analfabeta.

CHECOSLOVÁQUIA

INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Os cidadãos de Praga dão as boas vindas, em Maio de 1945, ao Exercito Vermelho, que libertou a Checoslováquia da ocupação nazi

Manifestação de trabalhadores em Praga, em 28 de Outubro de 1918, por ocasião da proclamação, da independência da Republica checoslovaca, sob a influência da Revolução de Outubro

Comemorar a Revolução de Outubro é comemorar a formação do campo socialista, a derrota do fascismo na Europa, a libertação da maior parte dos povos africanos e asiáticos do colonialismo, a contenção dos planos agressivos dos centros político-militares mais reaccionários do imperialismo, os progressos no caminho da paz, o avanço das forças democráticas e populares em todo o mundo. A criação do primeiro Estado socialista em 1917 veio iniciar um profundo processo de transformação social e política cuja repercusão universal, sessenta anos decorridos sobre essa data, era talvez imprevisível — em termos de influência no espaço e no tempo.

De acordo com a análise científica das leis históricas da evolução da humanidade, postulada por Marx , a conquista do Poder pelos operários e camponeses em Outubro (aliás, Novembro) de 1917, na Rússia, não podia ser um facto isolado: provinha de uma longa evolução, acelerada pela revolução industrial, e correspondia a condições concretas que se desenvolviam mais ou menos intensamente em vários países da Europa. Os historiadores burgueses, em geral, não dão essa perspectiva e explicam o que se passou na Rússia como algo de específico daquele país, sem relação profunda com todo o contexto histórico-social de uma época. São os mesmo que, depois da guerra de 1939-45, explicam a formação do campo socialista na Europa como um fenómeno de «expansionismo» do Estado soviético e não como consequência do estabelecimento de uma nova correlação mundial de forças que permitiu à classe operária de diversos países iniciar nestes a revolução socialista. A expressão «estados satélites» da União Soviética passou a ser utilizada sistematicamente durante a guerra fria pela propaganda reaccionária. Outras expressões utilizadas para dar a ideia do domínio ou da opressão de que seriam vítimas os novos países socialistas eram por exemplo «cortina de ferro» (cuja paternidade é devida a Churchill) e «mundo livre» (leia-se «mundo capitalista»).

No entanto, quando se examina, numa retrospectiva histórica, a evolução política da Europa, surgem muito nítidos o parentesco e a solidariedade entre os movimentos revolucionários dos diferentes países, levando naturalmente, por força do desenvolvimento das contradições, à criação, no após-guerra, do «bloco socialista».

Tomando como exemplo o caso da Checoslováquia, verifica-se que a estreita ligação entre o movimento operário deste país e o movimento operário russo é anterior a 1917. Assim, já em 1912, foi em Praga, e com a ajuda dos militantes de uma cooperativa operária checa, que se reuniu a 6.ª Conferência Pan-russa do Partido Social-Democrata da Rússia, presidida por Lénine. Tratava-se de uma reunião ilegal, com representantes de organizações do partido do interior e no estrangeiro, cuja segurança, em relação a possíveis investidas da polícia austríaca, foi realizada pelos operários checos. O local da reunião, denominado «Casa Popular» (e que outrora pertencera ao príncipe Kinsky) transformou-se desde então, num local histórico do movimento comunista internacional. E não foi por acaso que, em 1920, saiu das suas oficinas tipográficas o primeiro número do «Rudé Právo», diário da esquerda marxista e hoje órgão central do Partido Comunista Checo.

Sob a influência imediata da Revolução Socialista de Outubro, logo em 1917, tal como já acontecera, aliás, quando da Revolução de 1905, eclodiram por todo o território checo manifestações e greves contra a guerra e a monarquia. Antigos prisioneiros de guerra, vindos do cativeiro russo, traziam as ideias da revolução proletária a amplas camadas da massa trabalhadora. A 14 de Outubro de 1918 era proclamada uma greve geral, mas a classe operária ainda não estava suficientemente forte para poder assumir o Poder. O resultado de toda esta movimentação popular, entretanto também assumida pela burguesia, foi a conquista da independência, com a proclamação da República e o fim da dominação da monarquia austro-húngara sobre os povos checo e eslovaco.

Em Maio desse mesmo ano, sociais-democratas de esquerda checos e eslovacos que se encontravam na Rússia tinham fundado a secção comunista checoslovaca adjunta do Partido Bolchevique, secção que então realizou o seu primeiro congresso independente em Moscovo e se constituiu em Partido Comunista Checoslovaco na Rússia. Ao mesmo tempo , milhares de soldados checoslovacos lutavam nas fileiras do Exército Vermelho contra a intervenção imperialista no Estado Soviético recém-criado.

A luta de classes agudizava-se e dela dependia o carácter que iria ter o novo Estado checoslovaco independente. O espaço então aberto ao movimento operário era o da organização e o do fortalecimento dos laços de solidariedade com o proletariado soviético e com os movimentos revolucionários de outros países, no âmbito da III Internacional.

Depois do primeiro Congresso desta última, em Março de 1919, reacendeu-se a agitação revolucionária na Europa Central. Logo em 21 de Março era proclamada a República Húngara de «Sovietes» e, em Junho, a República Eslovaca de «Sovietes», cujo primeiro acto público foi enviar uma saudação ao proletariado checo. A correlação de forças na Europa não permitiria, porém, que qualquer delas subsistisse.

Na social-democracia checoslovaca desenhou-se, por essa altura, uma cisão entre a ala direita, de tendências reformistas, e a ala esquerda, da qual viria a nascer, em 1921, o Partido Comunista Checoslovaco. É uma data que influenciará decisivamente o futuro da Revolução naquele país. No Congresso realizado em 1929, que eleva Clemente Gottwald à responsabilidade de direcção do partido, estabelece-se claramente como condição indispensável ao desenvolvimento do processo revolucionário checoslovaco a solidaridade internacionalista o estreitamento cada vez maior da cooperação com o partido comunista da União Soviética.

Os anos explosivos que precedem a segunda guerra mundial, a partir da subida de Hitler ao poder em 1933, vêm pôr à prova as diferentes forças em presença. Já nessa altura, o Comité Central do Partido Comunista Soviético elabora uma política de segu-

Husak, Breznev, Strougale Kossyguine assinam, em 6 de Maio de 1970, o novo tratado de amizade, assistência mutua e colaboração entre a Checoslovaquia e a União Sovietica

rança colectiva na Europa, tendente a defender a paz e impedir a agressão fascista a países que, precisamente como a Checoslováquia, viam a sua independência ameaçada. O trabalho político desencadeado no interior do país pelo Partido Comunista leva o governo checo a intensificar as suas relações com a União Soviética, como forma de advertência a Hitler. Em 1936, no decurso do 7.º Congresso, o PCC advoga a criação de uma ampla frente antifascista e a defesa popular contra a expansão do fascismo alemão. Na iminência da capitulação, em Munique, do governo checo — cada vez mais vacilante nas suas posições devido às pressões da França e de Inglaterra e abrindo caminho à destruição da Checoslováquia como estado independente, Clemente Gottwald transmitiu ao presidente Bennes a oferta do governo soviético de apoio e ajuda directa e multilateral. Mas o governo checo acabou por capitular e, pouco tempo depois, a 1 de Outubro de 1938, apesar do protesto soviético, a Checoslováquia foi ocupada pelos nazis. Durante a guerra, em Julho de 1941, é ainda a URSS a primeira potência que explicitamente defende a restauração da República Checoslovaca com as suas anteriores fronteiras. Mais tarde, em Dezembro de 1943, firma-se entre o governo soviético e o governo checoslovaco um importante Tratado de Amizade, Aliança e Cooperação de Pós-Guerra. A solidariedade entre os dois povos cimentara-se, por outro lado, no campo de batalha: a libertação de Kiev (Outubro de 1943) ficou estreitamente ligada à acção da brigada independente checoslovaca e a formação do movimento guerrilheiro de resistência em território checo contou com a ajuda e o apoio financeiro directos da União Soviética. Em Março de 1945, realizaram-se em Moscovo importantes conferências com os representantes das diferentes correntes políticas checoslovacas. As propostas comunistas de formação de uma Frente Nacional foram aceites por Benes e outros porta-vozes políticos presentes. A 9 de Maio o Exército soviético entrou vitoriosamente em Praga, entretanto sublevada e resistindo desde há dias, com duas mil barricadas montadas numa só noite, às unidades nazis que ainda ali se encontravam estacionadas. Nesse mesmo mês, voltavam a sair da «Casa Popular», onde mais de trinta anos antes se haviam reunido os bolcheviques sob a presidência de Lenine, o «Rudé Pravo» e outros jornais operários.

As condições criadas no Pós-Guerra, tanto no plano interno, como no da correlação de forças na Europa, já não iriam permitir à burguesia dominar o ímpeto do movimento operário e popular, como acontecera em 1918 e 1919. A presença do Exército soviético assegurou a transição pacífica e democrática para o novo poder socialista, depois de frustrada a tentativa de um golpe contra-revolucionário em Fevereiro de 1948. Afirmou então Clement Gottwald: «O destino da nossa democracia popular, das conquistas revolucionárias, tal como a própria existência da nação e da liberdade estatal estão estreitamente unidas ao destino da nossa aliança com a União Soviética. Consoante for esse destino assim se manterão de pé ou cairão, pois só esta aliança torna possível salvaguardar o nosso Estado livre e construí-lo segundo a vontade livre do povo».

Com a extensão dessa aliança aos vários domínios (económico, cultural, científico, para além do social e político) a Checoslováquia começou a edificar as bases da nova sociedade socialista. No fim da década de sessenta já era considerado um dos dez países mais avançados do mundo. A multiplicação do potencial revolucionário de 1917 passava necessariamente pela formação de um forte campo socialista. Assim, a Checoslováquia, ocupando um lugar destacado entre os restantes países socialistas europeus, veio a desempenhar um papel fundamental na ajuda internacionalista aos movimentos de libertação da África e da Ásia, bem como aos partidos comunistas e operários de todo o mundo.

Não admira, por isso, que divergências e dificuldades internas, surgidas dentro do próprio seio do Partido Comunista Checo em 1968, tenham sido imediatamente aproveitadas, dentro e fora da Checoslováquia, para levar por diante uma tentativa de alteração radical da situação naquele País, arrancando-o ao campo socialista. Muito se tem escrito e discutido acerca da intervenção militar dos países socialistas, suscitada por uma fracção do partido comunista checo que não estava de acordo com a orientação de Dubcek, então secretário-geral do partido, por entender que havia, por detrás de algumas críticas justas a erros cometidos, uma conspiração reaccionária e imperialista à qual o povo checoslovaco estava perigosamente a expôr-se e contra a qual a direcção do partido não se encontrava prevenida. Houve um largo debate entre dirigentes do movimento comunista internacional, acerca das causas da crise e das formas mais justas de a ter debelado. A opinião dominante, incluíndo nomeadamente Fidel Castro e Gus Hall (o secretário-geral do PC norte-americano), foi a de que a intervenção militar se apresentara como o mal menor: sem ela, o imperialismo teria dado um profundo golpe não apenas nas legítimas esperanças de um futuro de paz e justiça social para o povo checo, mas nas próprias perspectivas de luta das forças progressistas de todo o mundo, atrasando talvez por várias décadas o avanço global da humanidade no sentido do socialismo. Não seria apenas a geografia política da Europa a alterar-se: seria também a geografia política da África e da Ásia.

A tadicional solidariedade revolucionária entre comunistas checos e soviéticos e a cooperação entre os governos e os povos dos dois países em todos os domínios renovou-se com o Tratado celebrado em 1970, tendo-se superado hoje as inevitáveis dificuldades introduzidas pela confusa e pouco esclarecida situação — ao nível da opinião pública da altura — vivida em 1968.

Ao comemorar este ano o 60.º aniversário da Revolução de Outubro o povo checo está a comemorar a sua própria Revolução Socialista e a solidarieade internacionalista que já prestou e continua em condições de prestar a todos os povos que lutam pela edificação do socialismo nos seus respectivos países. ●

CIÊNCIA

□ Pierre Drouin ■ LE MONDE

CONTROLAR PROMETEU

Inserimos hoje a segunda parte da entrevista sobre a crise da ciência que Pierre Drouin fez a Jean-Jacques Salomon e que foi publicada no «Le Monde»

Não se misturará com demasiada facilidade o processo da ciência e o da sociedade?

— Tanto se pode dizer que as nossas sociedades têm o tipo de ciência que merecem, como o inverso, porque a ciência moderna, mesmo nos seus aspectos mais teóricos, dá efectivamente resposta às exigências das nossas sociedades. Não creio, em todo o caso que haja mais do que uma pirueta de boa consciência no raciocínio que consiste em dizer: a ciência é uma prática pura, ela não tem a culpa, a má é a tecnologia, logo os engenheiros, os industriais, os militares, etc. nunca os «sábios». Ora isto é ignorar, antes de mais, os estreitos elos que hoje existem entre a ciência e a tecnologia: tanto uma como a outra caminham lada a lado na investigação contemporânea. E é, principalmente, cair de novo na mitologia do sábio «de mãos limpas» em oposição aos tecnólogos «de mãos sujas». Ora que eu saiba não foi Roosevelt quem foi buscar Einstein, mas Einstein quem chamou a atenção de Roosevelt para as possibilidades da energia nuclear.

Em todo o caso, os orçamentos da investigação ressentiram-se em todo o mundo com esse desafecto, e foram cerceados.

— Em certos países, sim, mas não em todos. De facto, na maioria dos casos, esses orçamentos não foram cerceados enquanto a taxa de crescimento não diminuiu. Se nos lembrarmos de que, nos anos 60 essa taxa era muito mais rápida do que a dos PNB, alguns países, mas só alguns, conhecem hoje um período de vacas magras. Mas nos Estados Unidos, na Alemanha, no Japão e na URSS o investimento feito na investigação, continua a representar uma sólida proporção de PNB. O que é certo é não ser já o mesmo o espírito com que os Governos financiam a investigação. Em toda a parte há maior interesse pelas investigações aplicadas do que pela investigação fundamental, e os grandes projectos provocam mais reticências do que entusiasmo. As administrações da investigação também se mostram mais reticentes.

O mal-estar dos investigadores será causado por essa redução dos créditos?

— De alguns, sem dúvida. Todos tiveram desilusões, por terem acreditado que a galinha dos ovos de oiro iria pôr depressa e muito em capoeiras industrializadas à americana. Muitos investigadores julgaram que a taxa de expansão dos anos 60 podia prosseguir indefinidamente.

Era esquecer a canção de Queneau: **«Se pensas, menina, que isto vai, que isto vai durar»**... Digamos que, para esses investigadores o mal estar é uma crise de ressentimento: o pai reduziu o nível de vida do filho pródigo.

Há uma coisa mais séria e mais profunda: a crise dos alicerces — não há outra palavra — para os investigadores preocupados pela exploração da instituição científica pelos poderes políticos, militares e económicos. Sob este ponto de vista, os investigadores e a comunidade científica em geral estão manifestamente em crise. Como sabe há movimentos de cientistas «contestatários» mais ou menos organizados. A estes investigadores, que participam activamente na crítica da instituição científica, mas que se mantêm marginais, junta-se o número, aos meus olhos muito mais importante, dos investigadores que se sentem em crise, que se interrogam sobre a função social da investigação científica e por vezes põem em questão a sua vocação, a partir de uma discussão do papel que a instituição científica exerce na sociedade.

«E então, para quê?» é um tema que se encontra não só nos livros da «contra-cultura» mas também nas reacções de muitos jovens perante certas descobertas. A geração de Marx e da Coca-Cola já não tem os mesmos olhos dos filhos de Júlio Verne. Ora esse niilismo manifesta-se no próprio seio da comunidade científica.

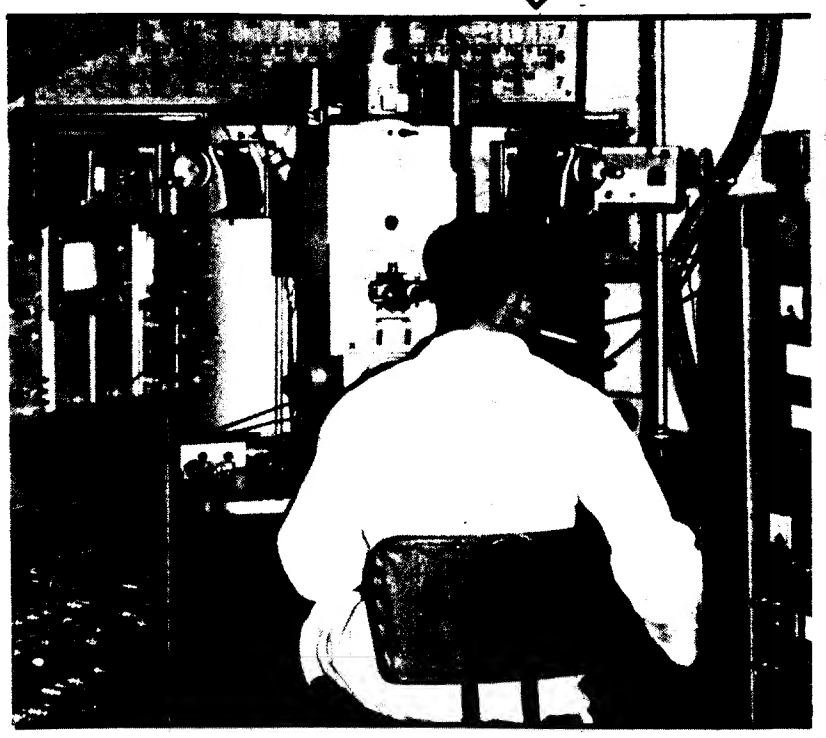
O racionalismo afirmava que toda a verdade liberta e, para começar, as verdades conquistadas à natureza. Mas o que é uma verdade que assusta aquele cuja vocação é investigar? Pela primeira vez na história do racionalismo, a crítica da instituição científica não vem só do exterior, vem também do interior, e isso é para mim o sinal mais revelador da crise de civilização que atravessamos.

Quando a espécie se sabe mortal

Pode explicar o que é essa crítica da instituição científica?

— Há primeiro uma série de prejuízos que dizem respeito, digamos, à «cozinha interna»: as

CIÊNCIA



CONTROLAR PROMETEU

condições de competição entre os investigadores a necessidade de publicar depressa e muito, o papel oculto das comissões científicas, o elitismo, etc. Mas tudo isto, que diz respeito ao funcionamento interno da instituição, parece-me menos importante do que os problemas levantados pela natureza dos resultados obtidos.

Quando a civilização, que foi mais longe no domínio da natureza, se dá ao luxo, se assim se pode dizer, de viver sob a ameaça de um arsenal de uns cinquenta mil sectores estratégicos (bombardeiros, foguetões, submarinos) e de um «stock» de bombas atómicas que ultrapassa tudo o que é necessário para matar várias vezes a humanidade — «overkill», como dizem os americanos —, isto sem falar das armas químicas e biológicas, podemos interrogar-nos, não acha? acerca dos benefícios do progresso científico.Para mais, quanto ao acabar de se fazer uma descoberta, e foi este o caso na biologia molecular, se tem imediatamente consciência de que ela pode conduzir a uma modificação do património genético, como não havemos de perguntar a nós próprios, se ainda é legítimo investigar? É o que se passa a propósito da «recombinação do ADN»: multiplicam-se as reuniões de peritos para chegar a um acordo acerca dos limites em que as investigações podem prosseguir.

O meu amigo Michel Serres teve razão ao falar em «tanatocracia» ao referir-se aos elos que a ciência mantém com o complexo «militar-industrial», mas podemos, na verdade, perguntar a nós próprios se esse instituto de morte, que não nos surpreende encontrar nas investigações militares, está menos presente nas investigações que o não são. Perante certos trabalhos científicos e a utilização que deles se faz, não é facil continuar a falar na felicidade de investigar. Valery dizia ao princípio do século: **«Nós, civilizações, sabemos agora que somos mortais»**. Mas hoje, é como espécie que a humanidade se sabe mortal — e é essa a mudança radical que devemos à ciência.

Se a ciência, em lugar de ter as ambições que teve até hoje, tentasse dar resposta à «exigência social», em vez de ser mobilizada pela defesa e pela exploração espacial, não encontraria de novo o seu brilho? Por outras palavras, a crise não poderia ser ultrapassada?

— Mas a «exigência social» também é a sede de industrialização e crescimento, e é nesse contexto que as nossas sociedades se organizaram tendo em vista a produção científica. Consequentemente será primeiro necessário mudar esse contexto. A herança das esperanças positivistas do século XVIII e do século XIX é a ideia de que há uma «automaticidade» do progresso. Veja as filosofias da história e principalmente a de Marx: graças à ciência a humanidade caminha em dada direcção, absolutamente determinada, e o «melhor» realizar-se-á pois fatalmente. Mas soubemos, pelo contrário, que a razão engendra monstros — e não só a dormir, como dizia Goya. Resta a questão: se a hipótese do cataclismo nuclear è plausível, como «pensá-la»? A única coisa de que estou certo é que a maneira como Herman Kahn «pensou o impensável» ainda é um pesadelo da razão.

As crises, como dizia o médico de Molière, são feitas para ser ultrapassadas — senão, adeus doente! Curiosamente, no **Homem precário**, Malraux traduziu a fórmula de Valery sobre as cilizações que se descobrem mortais, do seguinte modo: **«Nós, crisálidas, sabemos agora que somos provisórios»**.

Tal como a crisálida se torna borboleta, podemos também pensar que as civilizações se transformam e não se condenam à morte. Em todo o caso tem razão ao segerir que uma ciência que fosse menos dependente dos poderes e de uma procura essencialmente ligada à política do poder e à competição sumptuária entre as nações, essa ciência não só encontraria um novo brilho aos olhos do público mas ainda uma nova legitimidade aos seus próprios olhos.

Utopia! Claro que não tenho a ingenuidade de pensar no regresso ao estado pré-industrial, com bons sentimentos ecológicos e investigadores consagrando-se exclusivamente às «tecnologias doces»: à escala dos problemas do mundo, seria irrisório. Por mais fundamentos que tenha a crítica da instituição, o certo é que as nossas sociedades não podem passar sem ciência nem tecnologia, sob pena de asfixiar. Então, entre a apocalipse e a asfixia, não se pode pensar num regresso ao passado. O que podemos é pensar em ser mais vigilantes.

Não se pode voltar atrás

O que melhor caracteriza a nossa civilização industrial é a desmesura, o seu lado Pometeu ou Fausto, e a instituição científica escapou tanto menos a isso quanto foi o seu mais poderoso instrumento. A crítica à instituição tem a virtude de alertar as pessoas para o seguinte: nem tudo deve ser realizado a pretexto de que é possível. E talvez deva ver-se na crise da energia o sinal, não do destino — o que seria irracional — mas de um fenómeno de reequilíbrio dos organismos sociais, de homeostásia, como dizem os biólogos acerca de organismos vivos, que levará as sociedades industriais a mostram-se mais parcimoniosas, a querer menos depressa e em escala mais reduzida aquilo que se habituaram a querer imediatamente e à escala panetária.

E portanto são, para a instituição e para as nossas sociedades, que a comunidade científica tome consciência de que não está a entregar-se a uma actividade neutra. Como se começou a fazer a avaliação social da tecnologia, aquilo a que os americanos chamam «technology assessment» e que se institucionaliza a pouco e pouco por toda a parte, apesar da oposição dos industriais, é tempo, é urgente, parece-me, que os próprios investigadores se interroguem sobre as condições nas quais é possível uma **evolução social da ciência**. À falta do que, outros acabarão por o fazer em seu lugar, o que, na minha opinião, faria pesar sobre a liberdade da investigação uma ameaça muito maior do que todas as que a ciência sofreu ao longo da sua história. Porque todo o problema é esse e confesse que, para as nossas sociedades imbuídas de racionalismo, há algo de paradoxal, quase blasfematório em ter que o enfrentar: haverá investigações que mais valia interromper, haverá mesmo investigações que seria melhor não começar? ●

AS COMORES ESTADO LICEAL

Jean-Claude Pomonti
■ LE MONDE

Independente desde Julho de 1975, mas amputado de Mayotte, que continua francesa, o Estado das Comores celebrou, a 3 de Agosto, o segundo aniversário da subida ao poder do presidente Ali Soilih. Este derrubara Ahmed Abdallah, primeiro e efémero presidente da jovem República.

MORONI Ao primeiro contacto não nos apercebemos da mudança. A chegada do DC-4 da Air Comores atrai, como dantes, os desocupados. A criada e os guardas franceses tiveram de partir em Dezembro de 1975, quando Paris chamou toda a sua gente para Mayotte e para a Reunião. Mas à volta da piscina do Hotel Coelacanthe e nas duas praias de Issandra, os europeus continuam a bronzear ao sol. O auxílio internacional veio, embora atrasado, preencher os vazios deixados pela partida dos franceses. A vida aparentemente tranquila destas ilhas um pouco perdidas, a meio caminho entre a África e Madagascar, não parece ter sido demasiado afectada.

Em Dezembro de 1975, seis meses após as crises em que nem sempre teve um bom papel, a administração francesa partiu batendo com a porta. Oito dias para evacuar umas quatrocentas pessoas (funcionários, cooperantes e suas famílias). Ficaram vazios os escritórios, sem «dossiers» que pudessem ser comprometedores, os ministérios ficaram sem directores, uma estação de Rádio sem técnicos... A França não cuidara do desenvolvimento das ilhas, limitando-se a ocupá-las e a subvencionar as importações de alimentos (arroz), e, aqui e além, a construção de uma nova mesquita. Em três das quatro ilhas do arquipélago que formam o novo Estado independente (Grande-Comore, Mohéli e Anjovan) caiu sem glória a cortina de uma colonização falhada. Mas a partida dos franceses provocou um autêntico ciclone político.

Tal como o antigo presidente Abdallah, expulso do poder a 3 de Agosto de 1976, o novo chefe do Estado, Ali Soilih, conserva junto de si alguns franceses: Yves Le Bret, antigo director da Air Comores promovido a «embaixador itinerante planipotenciário do Estado comoriano junto dos países ocidentais», Hervé Chagnou, um dos redactores da «lei fundamental», conselheiro da presidência e que passa por ser o «ideólogo» do regime, e, por fim, Chamudet, que desde a nacionalização dos hotéis trocou a propriedade do Hotel Coelacanthe pela direcção do turismo nas Comores.

A assistência francesa começa a ser substituída por um auxílio internacional. No ensino uns sessenta francófonos — tunisinos, senegaleses, beninenses, belgas, canadianos — substituíram os professores franceses. Três médicos chineses fizeram uma tournée em Anjovan. Sete italianos asseguram o funcionamento do hospital de Maroni. O Fundo Europeu de Desenvolvimento instalou-se nas proximidades. Os suíços vão montar a primeira tipografia do arquipélago, até agora desprovido de toda e qualquer espécie de publicações. O programa mais importante continua, no entanto, a ser o das Nações Unidas, com mais de 4 milhões de dólares de despesas previstas em 1977, isto é, uns 15 dólares por habitante.

O Koweit, que abriu um escritório em Maroni deu 1 milhão de dólares e deve acrescentar-lhe um crédito de uns 5,4 milhões de dólares, destinados à infra-estrutura das estradas. Uns vinte canadianos da Universidade Laval, do Quebeque, poderão vir a formar professores. A fim de lançar o turismo, espera-se a chegada de um grupo de trinta amadores de caça submarina, e devem ser recrutados alguns suíços. A Cruz Vermelha Internacional já enviou um perito.

Cento e quinze Estados membros das Nações Unidas já reconheceram a integridade territorial (incluindo a ilha de Mayotte) do Estado das Comores, que acaba de apresentar a sua candidatura à Liga Árabe. Não faltam pois a Maroni apoios externos, e os acordos bilaterais de assistência multiplicam-se.

Em todo o caso, promessas e esforços não podem remediar a desorganização do pequeno Estado. Alguns exemplos: um piloto árabe e anglófono recrutado pela Air Comores foi directamente do aeroporto para a prisão por não ter sido capaz de se explicar em francês. Logo que foi solto, abandonou o país. O próprio director da Air Comores foi expulso do aeroporto de Maroni pelos demasiado zelosos «serviços de segurança».

Mas há coisas mais graves: uma parte do arroz gratuitamente entregue pelo PAM foi vendido no mercado pelo Estado das Comores, a fim de pagar o soldo aos militares. Já muito pobre, o parque automóvel tem falta de peças sobresselentes. Foi encontrado no mercado parte do leite em pó fornecido pela Comunidade Europeia em sacos de 25 quilos em que se lia a indicação «destinado a ser distribuído gratuitamente». «A grande tentação do Estado» — disse-nos um perito estrangeiro» — é revender o auxílio internacional gratuito e temos que chamar a atenção dos comorianos para isso».

A Air France suprimiu, há dois meses, a sua escala na Grande Comore. Um dos mecânicos fora expulso por se ter oposto à descolagem de um DC-4 da Air Comores. Antes da nacionalização dessa companhia, de que a Air France tinha a maioria, muitas delegações tinham-se habituado a viajar de graça. Alguns professores estrangeiros francófonos já falam em pedir o seu regresso aos respectivos países «a fim de não caucionarem com a sua presença o obscurantismo» que atribuem à «reforma do ensino».

O hospital de Moroni continua a ser satisfatório, mas faltam os medicamentos e a ambulância é um Peugeot 404. Ultimamente só com grande dificuldade é que o cirurgião italiano conseguiu obter uma meia garrafa de oxigénio para seis intervenções. O pessoal local não tem sido pago.

Em Julho faltou a farinha e o pão foi reservado aos privilegiados, que o recebiam pelo avião de Tananarive. As grandes propriedades nacionalizadas nem todas foram mestão ao abandono. Algumas plantações de ilang-ilang — que é o

FIGURAS EM DESTAQUE

RENÉ LEVESQUE

«Vive le Quebec Libre» («Viva o Quebéc Livre») — esta exclamação do general De Gaulle volta inevitavelmente à memória de todos, perante o modo como decorreu a visita do primeiro-ministro do Québec, René Levesque, a França. Quando o então presidente da República Francesa lançou esse grito insólito em terras canadianas as capitais de todo o mundo ficaram perplexas. E o caso não era para menos: De Gaulle desrespeitava as regras do mais elementar decoro diplomático, convidando ao separatismo uma província de um país amigo. Hoje o que se tem passado em Paris foge igualmente a todas as regras do decoro. Mas tanto a exclamação de De Gaulle como as atitudes dos actuais governantes de Paris se inscrevem num propósito bem claro: chamar à órbita francesa a extensa província francófona do Canadá, cujas tendências separatistas se têm vindo a manifestar, tanto de forma legal (eleição de um partido que propugna a saída da federação) como de forma ilegal (terrorismo).

As autoridades de Otava manifestaram já a sua irritação pelo facto de Levesque ter sido agraciado com uma das mais altas condecorações que o Estado francês atribui apenas a chefes de Estado. Mais irritadas terão decerto ficado com os acordos de cooperação bilateral, assinados na sexta-feira, os quais são em tudo semelhantes aos que Paris tem assinado com (poucos) Estados soberanos. Os comentaristas salientam que esses acordos se baseiam, desde já, na previsão de o Québec se vir a tornar, a breve trecho, um Estado soberano.

Desde a primeira hora que de modo ostensivo Paris recebeu Levesque tratando-o como o faria a um dirigente de Estado soberano. Mais ainda: reservou-lhe uma entrada triunfal na Assembleia Nacional, por caminho que até então só fora trilhado por Napoleão. Facto em si de pouco significado, mas que simboliza a sobranceria com que os dirigentes franceses continuam a agir.

É muito provável que, depois de receber o relatório completo do que se passou em Paris, o Governo de Trudeau tome uma atitude enérgica. Isso mesmo previu o próprio Levesque, o qual, ao receber a Legião de Honra (Grande Oficialato), declarou que essa distinção iria provavelmente causar incidentes diplomáticos.

Filho de um advogado, René Levesque, nasceu em 1922 na localidade de Bonaventure, no Québec. Frequentou o curso de Direito na Universidade Laval. Em 1943 interrompeu os estudos, para exercer as funções de correspondente de guerra nas campanhas de França, Alemanha e Áustria. Jornalista da Rádio e da Imprensa, Levesque trabalhou para a Rádio Canadiana de 1946 a 1952, tendo feito nessa qualidade a cobertura da guerra da Coreia. De 1952 a 1956 passou a dirigir a secção noticiosa da rede francesa da Rádio Canadiana. Depois dessa data, tornou-se **free lance** na Rádio e TV.

Enquanto trabalhou na Rádio do Canadá fez a cobertura de acontecimentos internacionais como a coroação da Rainha Isabel, sessões da AG da ONU e da crise argelina dos anos 50.

Entrou na carreira política em 1960 como membro do Partido Liberal no Governo do Québec. Sobraçou as pastas dos Recursos Naturais, Recursos Hidráulicos e Família e Planeamento Social. Foi ele um dos grandes impulsionadores da nacionalização do sector da energia hidroeléctrica da província do Québec. Em 1967 separou-se do Partido Liberal, tendo fundado o Movimento da Soberania (separatista) o qual viria a tornar-se no ano seguinte o Partido do Québec. No dia 15 de Novembro de 1976 o seu partido derrotou o governo liberal de Robert Bourassa, ascendendo ao poder. O triunfo das ideias separatista, a cisão do Québec não o demonstram os números. O partido de Levesque ganhou 69 lugares, contra 28 dos Liberais, 11 da União Nacional, 1 do Crédito Social e 1 do Partido Nacional Popular.

Tal como se tornou previsível, após o triunfo eleitoral dos separatistas, a cisão do Quebec não tardará a tornar-se realidade. Mas poderá o Québec sobreviver cortado do resto do Canadá? Com esta visita de Levesque a França, parecem lançadas as pontes para que a comunidade francófona do Canadá se apoie na sua pátria de origem. ●

AS COMORES

principal recurso do arquipélago — estão ao abandono. A população vive essencialmente de bananas, coco, e um ou outro carneiro que, de vez em quando, é abatido. Os peritos estrangeiros já se deram conta de um aumento da desnutrição, principalmente entre os dezoito mil refugiados repatriados de Madagascar no princípio do ano, em consequência dos massacres de Majunga.

O peso dos «comandos»

Em contrapartida, os serviços de segurança são reforçados. O presidente Soilih criou um «Exército popular» que conta à volta de mil homens. A Polícia política do regime é assegurada por uns quinhentos «comandos» de uniforme azul escuro. Os tanzanianos forneceram os quadros provisórios, formando os sucessores e instruindo as tropas. Alguns cabos franceses que tinham servido nas Comores, atraídos pela promessa de salários confortáveis, foram durante algum tempo guarda costas do presidente, antes de serem eclipsados pelos recém-chegados.

O peso do Exército e da Polícia faz-se sentir. Os que se queixam em particular evitam protestar em público. Para explicar a passividade da população em face dos métodos do poder, o interlocutor encolhe os ombros: «Que quer você? Eles têm espingardas».

A ilha de Anjovan, antigo feudo do príncipe Abdallah, — expulso do poder menos de um mês após a proclamação da independência do arquipélago — foi actualizada após a «rebelião». Sempre considerada um feudo potencial da oposição, foi neutralizada por um cordão sanitário discreto mas eficaz, e a sua capital, Mohéli, com treze mil habitantes, não tem importância na vida económica do novo Estado. A Grande Comore, com cinco mil almas, está bem guarda; os «comandos» foram ali recrutados, na sua maioria, principalmente em Ntsoudjini, vila de naturalidade do presidente Soilih.

Todos os comorianos desejosos de ir ao estrangeiro sem missão oficial devem apresentar um «garante» local aceite pelas autoridades. E os que conseguem afastar-se calar-se-ão a fim de preservar a segurança do parente ou do amigo que fica como refém.

Recentemente, um «mágico» conhecido, acusado de ter assassinado duas pessoas, foi directamente conduzido do tribunal ao porto de Moroni para aí ser executado publicamente, à metralhadora. As autoridades recusaram-lhe a sepultura muçulmana e o seu corpo, metido num saco de plástico, foi lançado ao largo. No dia seguinte o presidente Soilih explicava na Rádio, durante três horas, que antes da execução receara que o «mágico» conseguisse afastar as balas do seu corpo. Poder-se-iam citar outros casos em que a realidade ultrapassa o entendimento. Estranhas Comores. É certo que, sem dúvida, se trata do único Estado do Mundo onde o poder é exercido por estudantes de liceu... ●

SEMANA INTERNACIONAL

A TENSÃO

Ao mesmo tempo em que a tensão na África Austral aumenta de dia para dia, paralelamente ao desenvolvimento da guerra no chamado «Corno de África», outro foco de tensão rompe no Continente. Agora é no Sara Ocidental, rico em fosfatos e com privilegiada posição estratégica sobre o Atlântico, onde a Frente Polisário luta contra a dominação do Marrocos e da Mauritânia, a seguir à curiosa «descolonização» espanhola. A França, que já enviou homens, armas e aviões para Mobutu, dando-lhe possibilidades de, com o auxílio de mercenários e soldados marroquinos, combater os nacionalistas congoleses, está de volta, desta vez sob o pretexto de «proteger cidadãos franceses na Mauritânia» e para resgatar 13 reféns, igualmente franceses, que a Frente Polisário teria em seu poder.

A Argélia, que apoia incondicionalmente o povo saraui, envolve-se no assunto, ao responder às ameaças de Hassan II, rei do Marrocos, que afirma estar disposto a «perseguir» as tropas da Polisario que «invadirem» o seu território, deixando claro que qualquer violação das suas fronteiras será considerada como declaração de guerra e, como tal, terá contrapartida.

O certo é que do destacamento especial de pára-quedistas franceses, enviado para Dakar no início da semana passada, pouco mais se ouviu falar, enquanto a Frente Polisário conseguia o seu objectivo de negociar directamente com representantes do Eliseu. Ao mesmo tempo, generais franceses chegam diariamente à Mauritânia, como «conselheiros». Apesar dos esforços diplomáticos, que têm a Líbia como medianeira, fica claro o seguinte: as mesmas forças que impediram o progresso dos nacionalistas congoleses e que tomam posições ambíguas na África Austral, estão apostadas em impedir a vitória do povo saraui quanto à libertação do seu território. E a imagem da «democrática França» fica cada vez mais desgastada.

A proposta

Entretanto, no passado domingo, durante a Convenção Nacional do PSF, o primeiro-secretário deste partido, François Mitterrand propôs, «sem prazos nem condições», reiniciar as conversações com o PCF e com os Radicais para o restabelecimento da gravemente enferma Esquerda Unida em França. Criticando a actual política levada a cabo pelo Governo de Giscard D'Estaing, em todos os sectores, e afirmando que «toda a esquerda francesa» será culpada se ao fracasso dos actuais mandatários do país não for apresentada uma nova opção e uma saída, o líder socialista aparentemente tenta reabrir as negociações que foram interrompidas no passado dia 23 de Setembro, com base em divergências quanto ao capítulo do Programa Comum que tratava na extensão das nacionalizações. Entretanto, o PCF, através do seu órgão oficial, «L'Humanité», diz que tanto a Convenção como o discurso de Mitterrand são uma nova confirmação da viragem à direita do PSF», pelo que não é de se esperar que a reunificação esteja para os dias mais próximos, apesar das sondagens darem grandes hipóteses à esquerda nas eleições francesas de Março de 78.

O aniversário

Apresentando em público pela primeira vez o seu ultra-secreto tanque T-72, a URSS comemorou ontem, na sequência de uma semana de programação alusiva, o 60.º aniversário da Revolução de Outubro.

A parada militar deste ano, muito maior do que as que têm sido realizadas, tiveram como cenário uma Praça Vermelha festiva, onde o retrato de Lenine era uma constante. Na presença dos altos mandatários soviéticos, o ministro da Defesa, Dimitry Ustinov, discursou, dizendo que a URSS continuaria a aumentar o seu poderio militar e acusando o imperialismo de fomentar o boicote ao desanuviamento ao mesmo tempo em que forçava um regresso aos tempos da guerra fria.

As solenidades comemorativas da Revolução de Outubro em Moscovo tiveram ainda outro ponto alto na sua abertura, há sete dias, quando Leonid Brejnev propôs o fim da corrida nuclear. Registe-se, entretanto, a querela que envolveu os «eurocomunistas» do PCI, PCF e PCE, com especial destaque para Santiago Carrillo.

PELO MUNDO

INSÓLITO

O pequeno Ronald, filho natural, nasceu na Costa Rica. Tinha quatro anos quando a mãe foi trabalhar para Nova Iorque. Como não tinha ninguém que tomasse conta da criança, deixava-a dias inteiros em frente da televisão. Foi esta portanto a sua ama, a sua professora de Inglês, a sua família, a sua escola.

Mais tarde a mãe de Ronald casou e levou-o para Miami-Beach. Aí, mandou a criança para a escola. O garoto, porém, não se entendia com os colegas e fugia para a casa, para a companhia da sua velha amiga, refugiando-se no mundo violento que esta lhe propunha. **A televisão era o seu hipnotizador,** diria o advogado de defesa.

Porque, recentemente, Ronald foi julgado por um crime de morte. Tentara roubar alguém, e ao ouvir as palavras «chamar a polícia», perdeu o autodomínio e disparou para matar. Não sabia muito se estava em plena vida, cometendo um crime a sangue frio, ou se interpretava uma série ou um filme. No seu espírito tudo estava muito confuso.

●

A semana passada, em Nova Iorque, ficaram feridas várias pessoas quando 8000 desempregados tentaram obter empregos temporários nos serviços municipais. A municipalidade anunciara a criação de 2000 empregos manuais provisórios para reparar os prejuízos materiais causados pelas pilhagens, durante a grande «panne» da electricidade, a 13 de Julho último. Acorreram 8000 desempregados e os lugares foram dados aos primeiros 2000. Gerou-se então grande confusão e os cordões de polícia foram passados pelos desempregados não aceites que lançaram garrafas vazias e lixo à cara dos responsáveis do município.

BISNETO DE MARX BIOGRAFA BISAVÔ

No ano em que se comemora o 60º aniversário da Revolução russa, que assinala o triunfo das ideias de Karl Marx, o bisneto do filósofo, Jean Dobet lança no mercado uma biografia do seu bisavô. Na foto: o bisneto de Marx, fotografado com a mulher, no seu apartamento no centro de Paris (Foto Sipa Press).

PINOCHET REFORÇA O SEU ARSENAL

Círculos bolivianos de Buenos Aires dão conta de compras de armas realizadas nos últimos tempos pelo Chile, conforme noticia a IPS. Segundo essas fontes, o Chile teria recebido nos meses passados mais próximos o seguinte: 47 tanques ligeiros AMX-13, 50 tanques médios AMX-30 e 30 helicópteros S.A-330, conhecidos como «Puma». De acordo com as informações o Chile também se teria equipado para a guerra electrónica com material fabricado pela empresa canadense-norte-americana Thompson adquiridos através da França numa operação triangular destinada a burlar as disposições dos Estados Unidos. Este equipamento electrónico está destinado, fundamentalmente, a perturbar comunicações.

A essas compras realizadas em França, juntam-se as seguintes entregas de aviões procedentes dos EUA: 16 caças T-37-B, 18 caças F-5E, 36 caças-bombardeiros 377-B, 30 Sky Hawks e 13 Hércules C-130 destinados a transporte de tropas e veículos. Neste caso, não houve intermediário. Finalmente, informa-se sobre a compra de veículos e equipamentos electrónicos japoneses, enquanto se estuda a compra de carros de combate de procedência israelita.

Ao mesmo tempo, num acto que somente pode ser classificado de ridículo, a Junta de Pinochet denominou as «Memórias» de Pablo Neruda, o maior poeta chileno e Prémio Nobel, como «material subversivo», proibindo a sua venda.

SUSPENSO

Donald Woods, director do «Daily Dispatch», jornal que por várias vezes denunciou o regime de «apartheid», foi suspenso das suas funções por ordem de John Vorster, primeiro-ministro da África do Sul, na sequência da última campanha segregacionista ocorrida naquele país da África Austral. Na foto: Woods lê, no jornal que dirigir, a notícia da sua suspensão

A VIDA PAROU NO IRAQUE POR CAUSA DO RECENSEAMENTO

A vida normal deteve-se no Iraque para permitir que 120 mil funcionários fizessem o recenseamento populacional mais completo que até hoje se realizou no país.

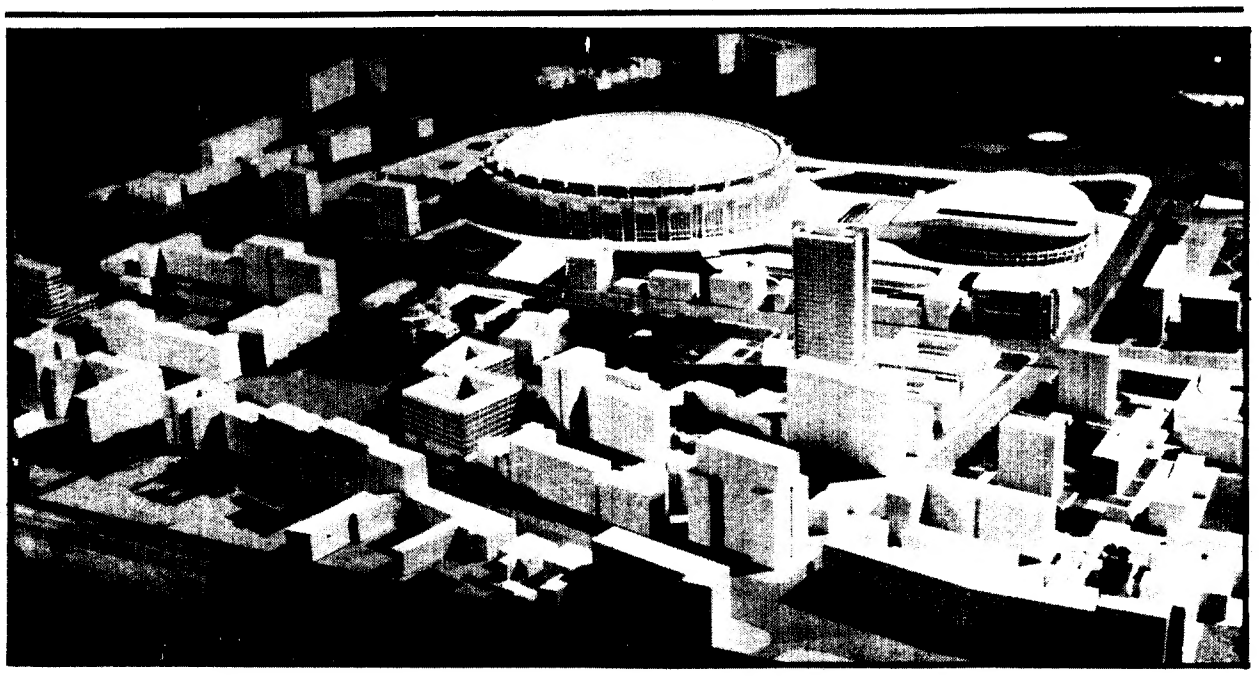
Em toda a nação foi decretado o recolher obrigatório de um dia para que as famílias se mantivessem em casa, quando os funcionários do recenseamento lhes apresentassem um questionário dividido em 60 secções. Até o aeroporto internacional de Bagdad foi encerrado entre as 3 e as 18 horas locias.

Uma intensa campanha de esclarecimento de massas precedeu a operação de recenseamento. Foi tudo preparado meticulosamente e em Março passado realizaram-se recenseamentos-pilotos nalgumas zonas seleccionadas.

O governo de Bagdad espera que o recenseamento dê muito mais que precisões demográficas. O questionário foi elaborado de tal modo que dará um quadro total sobre a situação económica e social do povo iraquiano permitirá obter toda a espécie de dados sobre a distribuição da força de trabalho, a migração para as cidades e o nível de alfabetismo e cultura.

O FUNERAL

Imagem do funeral dos três elementos do grupo Vaader Meinhoff, que morreram misteriosamente nas celas da prisão de máxima segurança em Estugarda. Na foto podem ver-se: a mãe de Andreas Baader (com gola de pele) e a mãe de Gredrun Esslin (ao lado da senhora Baader).



JOGOS OLÍMPICOS DE 1980

Maqueta do centro desportivo a construir em Moscovo, destinado a funcionar durante os próximos Jogos Olímpicos que se realizam, como se sabe, em 1980, na União Soviética.

CRESCIMENTO NO COMECON

Os países do COMECON continuam a constituir a região económica mais dinâmica do mundo — confirma o Anuário da Associação referente a 1976.

A grande dinâmica da economia dos países socialistas reflecte-se sobretudo no crescimento do rendimento nacional de 5,5% em comparação com o ano anterior. O volume da produção industrial aumentou em 5,9%. De especial importância se reveste, segundo o Anuário, o facto de 80% do crescimento da produção se ter conseguido mediante o aumento da produtividade do trabalho, cuja taxa de subida foi de 4,7%.

Destaca-se além disso que a coordenação dos planos quinquenais dos países socialistas (1976 - 1980), realizada pela primeira vez, obteve amplos resultados.

EXCLUSIVO
N.º 41 / 77